

# Enfrentando Tempestades

Preparando a  
família para  
enfrentar as  
tempestades da  
vida





LÍDER

David J. Merkh  
& Carol S. Merkh  
Ralph Reamer  
& Ruth Reamer

# Enfrentando Tempestades

Preparando a  
família para  
enfrentar as  
tempestades da  
vida



**Projeto Gráfico**  
Atis Design Ltda

**Fotografia**  
Wanderley Bailoni

**Revisão**  
João Guimarães

**Coordenador Produção**  
Mauro W. Terrengui

**1ª edição - Janeiro 2005**

**Edição para internet - Outubro 2010**

**I**  
**Gerente editorial**  
Juan Carlos Martinez

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Enfrentando Tempestades - Preparando a família para enfrentar as tempestades da vida: líder / David e Carol Sue Merkh...[et al.]. - São Paulo, Hagnos, 2005. (Série Construindo um Lar Cristão)

Outros autores: Carol Sue Merkh, Ralph Reamer, Ruth Reamer

1. Bíblia - Estudo e ensino 2. Casais - Vida religiosa 3. Liderança cristã 4. Vida - Dificuldades - Aspectos religiosos I. Merkh, David J. II. Merkh, Carol Sue. III. Reamer, Ralph. IV. Ruth, Reamer. V. Série.

04-7778

CDD-248.844

---

Índices para catálogo sistemático:  
1. Casais: Ensinamentos bíblicos: Vida cristã  
248.844

ISBN 85-89320-65-0

Serie Construindo um Lar Cristão  
ISBN 85-89320-13-8



---

## Sobre os Autores

---

**DAVI MERKH**, casado com Carol Sue desde 1982, tem mestrado em Antigo Testamento e doutorado em Ministério (ênfase familiar ) pelo Seminário Teológico de Dallas, nos EUA. Leciona no Seminário Bíblico Palavra da Vida em Atibaia, SP, desde 1987, onde coordena o ministério com alunos casados do Projeto "Áquila e Priscila". Também atua como pastor auxiliar de exposição bíblica na Primeira Igreja Batista de Atibaia, SP.

**CAROL SUE MERKH**, filha de missionários norte-americanos, foi criada no Brasil. É formada em pedagogia pela Universidade de Cedarville, nos EUA. O casal tem seis filhos: Davi Jr., Michelle, Daniel, Stephen, Keila e a filha adotiva, Juliana.

Davi e Carol têm ministrado em conferências e retiros de casais e de famílias no Brasil. Também são autores ou co-autores de vários livros, inclusive a série 101 Idéias Criativas (para Pequenos Grupos; Culto Doméstico; Mulheres; Famílias; Professores) o livro devocional sobre Provérbios, O Mapa do Tesouro, todos editados pela Hagnos.

**RALPH REAMER**, casado com Ruth desde 1977, tem mestrado em Ministérios pela California Graduate School of Theology. Exerce o ministério pastoral nos Estados Unidos desde 1977, e serve atualmente como pastor de Discipulado e Aconselhamento Bíblico na Fellowship Baptist Church, Mt. Laurel, New Jersey.

**RUTH REAMER** é formada em educação religiosa pela Baptist Bible College. Acompanha o marido nos ministérios de aconselhamento e ensino de casais. O casal tem duas filhas jovens, Elisabeth e Joana.

*Se so Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam Sl. 127.1*

Para casais que desejam refletir  
a imagem de Deus em todo o Brasil  
e ao redor do mundo...

Que esta série de estudos reforce  
valores bíblicos e estimule sua aplicação  
prática em seus lares, visando um reavivamento  
verdadeiro a partir da família, na igreja brasileira.

---

## Agradecimentos

---

Chegamos ao final de outra maratona, a produção do quarto e último volume da série Construindo um Lar Cristão. Louvamos a Deus que nos capacitou para realizar esta obra, que é dele, em meio a tantas outras demandas do ministério e vida familiar. Ficamos maravilhados ao ouvir o que Ele está fazendo em igrejas e famílias em todo o Brasil através deste currículo para casais e famílias. Nosso desejo é que seja um instrumento nas mãos dele para abençoar muitas vidas. A Ele seja toda a glória.

Nossa gratidão se estende a muitas pessoas que nos apoiaram em oração até o final deste processo, especialmente na produção deste último volume, *Enfrentando Tempestades*. Muitas pessoas nos encorajaram, dizendo que estavam orando para que Deus nos capacitasse. Obrigado a todos esses “parceiros” de oração. Este livro representa o fruto da sua intercessão. Também temos uma dívida de gratidão a muitos autores, amigos e conselheiros cujas contribuições certamente influenciaram cada página deste caderno, sem o reconhecimento merecido. Tantas fontes se mesclaram em nossa formação ministerial que seria impossível lembrar a origem de cada idéia incluída aqui.

Pela primeira vez nesta série, aumentamos nossa equipe de colaboradores. Contamos com a vasta experiência em aconselhamento bíblico dos nossos melhores amigos e companheiros de ministério, o pastor Ralph e sua mulher Ruth Reamer. Passamos momentos agradáveis juntos, conversando, debatendo, e finalmente escrevendo os estudos contidos aqui. Sem a enorme contribuição deles, este volume não existiria. Nossa imensa gratidão a eles por terem aceitado o convite para colaborarem na tentativa de fortalecer a família brasileira a “enfrentar tempestades” que certamente virão.

David Merkh

---

## Sumário

---

Prefácio	08
Introdução	09
Panorama de estudos	09
Benefícios desta série de estudos	09
Esboço do curso	10
Uma Palavra para o líder	13
<b>Parte I – Preparando para as Tempestades da Vida</b>	
Lição 1: O Coração e seus ídolos	18
Lição 2: A Graça de Deus e a Cruz de Cristo	29
Lição 3: Mudança Verdadeira	39
<b>Parte II – Enfrentando as Tempestades no Lar</b>	
Lição 4: Maus Hábitos (adaptações no casamento)	51
Lição 5: Parentes	59
Lição 6: A Raiz dos Conflitos Conjugais	67
Lição 7: Resolvendo Conflitos Conjugais	77
Lição 8: Mágoas	87
Lição 9: Descontrole Financeiro	97
Lição 10: Sexualidade	105
Lição 11: Conflitos e o Coração do Pai	117
Lição 12: Conflitos e o Coração do Filho	127
Lição 13: Filhos e o Futuro	137
Apêndices	149

---

## Prefácio

---

No momento que estamos escrevendo, a temporada de furacões no Caribe e no sul dos Estados Unidos provoca uma crise após a outra, desde Barbados, Granada e Jamaica até Cuba e Flórida. Em alguns lugares, onde os prédios foram construídos apressadamente e sem o devido cuidado técnico, usando materiais inferiores e com alicerces inadequados, a destruição chega a ser quase total. Mas não é preciso um furacão nível 5, com ventos contínuos de 250 km/hora, para derrubar alguns casebres. Se a construção for bem feita, com materiais bons, de qualidade e confiáveis, e um alicerce adequado, o prédio consegue resistir às maiores tempestades.

Como já descrevemos no primeiro caderno desta série, Estabelecendo Alicerces, não existe família perfeita. Todos somos pecadores, carentes e fracos. Em certo sentido, todas as famílias são "disfuncionais". Mas há esperança para a família, porque Jesus Cristo veio nos resgatar – das tempestades, sim, mas também de nós mesmos. Ele quer construir lares sólidos, bem alicerçados, e resistentes.

Assim como não existe família perfeita, também não há família totalmente isenta das tempestades da vida. As tempestades certamente virão. Será que estaremos preparados? Será que poderemos fortalecer nossos lares contra a chuva de imoralidade, dívidas, dúvidas e dificuldades com os filhos? Será que lidaremos bem com o vento de conflitos entre cônjuges, pais e filhos, e parentes? Teremos corações alicerçados na graça de Deus, para enfrentar as ondas de tentações, vícios e mágoas?

Esta série de estudos procura fortalecer nossos lares, preparando-os com bases bíblicas e profundas para enfrentar os furacões da vida. As lições seguem uma linha de raciocínio que diferencia este curso de muitos outros. Não oferecemos soluções simples, fáceis ou superficiais. Reconhecemos que nossa necessidade é profunda, a nível do coração, e que a solução dos problemas precisa descortinar o coração, expor seus ídolos e expulsá-los. Entendemos que respostas que tocam somente em sintomas ou comportamento são, quando muito, temporárias.

Ao mesmo tempo, cada lição oferece esperança verdadeira baseada em um modelo de mudança que focaliza a graça de Deus revelada na cruz de Cristo. A provisão de vitória em Cristo, que pelo Seu Espírito vive Sua vida através de nós (cf. Gl 2.20), nos capacita a enfrentar as tempestades da vida. Somente quando fortalecermos esse alicerce em uma identidade construída sobre a Rocha, Cristo Jesus, é que teremos como enfrentar os furacões da vida.

Com esse entendimento da necessidade do homem e da provisão de Deus, passaremos para uma consideração dos vários tipos de tempestade que atacam o lar. Aplicaremos o modelo de mudança bíblica para cada uma dessas tempestades, visando ao fortalecimento do seu lar em tempos de crise.

Como sempre, nossa ênfase será bíblica e cristocêntrica, dentro do contexto brasileiro, e com um método interativo, que encoraja cada classe ou grupo de casais a uma aplicação e adaptação do material ao seu contexto local. Não se esqueça de que este caderno faz parte de uma série maior, capaz de conduzir os membros do seu grupo a uma compreensão mais profunda e séria de seus papéis como cônjuges e pais.

Nosso desejo e nossa oração é que Enfrentando Tempestades encontre seu espaço como ferramenta útil, prática e, acima de tudo, bíblica, para proteger sua família quando os furacões chegarem.

Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam Sl 127.1



# Caderno do Líder

## Introdução: Como Usar Este Caderno

Bem-vindos à série *Construindo um Lar Cristão*! Desejamos a vocês uma experiência de grande aprendizagem e de crescimento como casais.

Estes estudos constituem uma espécie de discipulado. Nosso alvo é tornar-nos cada vez mais semelhantes a Cristo Jesus.

Desenvolvemos este trabalho depois de vários anos ministrando a casais em muitos contextos diferentes. Procuramos preparar uma série de lições fáceis de usar. Mas, para facilitar ainda mais o uso deste caderno, gostaríamos de apresentar algumas sugestões.

## Panorama de Estudos

Neste caderno de estudos, trabalharemos com as “tempestades” que afligem os lares atualmente. Não é possível trabalhar com cada tipo de crise. Por isso, começamos na primeira parte com lições fundamentais sobre a necessidade que todos nós temos, no nível do coração; a provisão de Deus na cruz de Cristo; e o processo de mudança bíblica. Com esse fortalecimento do alicerce da família, nossa identidade em Cristo terá condições para lidar não somente com as tempestades estudadas neste caderno, mas outras também. Na segunda parte, procedemos mais ou menos cronologicamente, desde as crises de adaptação com parentes no início do casamento, passando por problemas de conflitos e mágoas, para cuidar de dificuldades maiores nas áreas de finanças, sexualidade e criação de filhos.

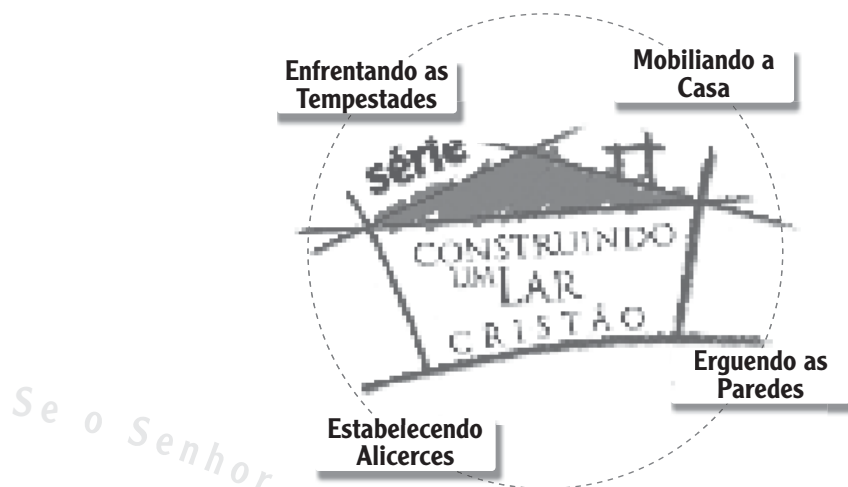
Nossa divisa continua vindo do “Salmo do Lar”: “Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam” (Sl 127.1).

Como nos outros cadernos da série, incluímos idéias criativas para eventos sociais nos apêndices, oferecemos sugestões para uma filosofia de ministério com famílias genuinamente cristãs.

## Benefícios Desta Série de Estudos

1. Oferece oportunidades para o casal focalizar e aperfeiçoar seu crescimento conjugal.
2. Promove comunhão e mutualidade entre pessoas com interesses comuns.
3. Não exige um compromisso a longo prazo dos membros do grupo.
4. Não requer um “profissional” para liderar o grupo, somente um “facilitador”.
5. Focaliza o texto bíblico, em vez das opiniões humanas, como a autoridade final para a vida e o casamento.
6. Não requer treinamento especial e, tampouco, supervisão fora do contexto da própria igreja.
7. Leva à aplicação prática dos princípios aprendidos.
8. Segue o modelo bíblico e aproveita as vantagens de encontros em pequenos grupos (cf. At 2.41-47; Hb 10.24).
9. Funciona como curso de discipulado na vida cristã.
10. É versátil, sendo facilmente adaptado para uso em pequenos grupos, na Escola Bíblica Dominical, no aconselhamento pré ou pós-nupcial, e outros contextos.

## Esboço do curso



## I. Preparando para as Tempestades da Vida

Lição	Leituras / Exercícios	Gincanas
<b>1:</b> O coração e Seus ídolos	Jesus e o Coração	Cada um na Sua
<b>2:</b> A Graça de Deus e a Cruz de Cristo	A Morte e a Ressurreição de Cristo	Bolo de Azar
<b>3:</b> Mudança Verdadeira	Vivendo pela Fé: Minha Identidade em Cristo	O que Mudou?

## II. Enfrentando as Tempestades no Lar

Lição	Leituras / Exercícios	Gincanas
<b>4:</b> Maus Hábitos (adaptações no casamento)	A atmosfera do seu Lar	Maus Hábitos
<b>5:</b> Parentes	Lidando com os Sogros	Jogo-da-velha
<b>6:</b> A Raiz dos Conflitos Conjugais	Casamentos em Perigo: Conflitos no Lar	Nó Humano
<b>7:</b> Resolvendo Conflitos Conjugais	Mandamentos da Discussão Conjugual	Guerra dos Sexos
<b>8:</b> Mágoas	Passos para o Perdão	Três Histórias
<b>9:</b> Descontrole Financeiro	Menos é Mais	Dúvidas Reais
<b>10:</b> Sexualidade	Casamento, Sexo e o Celibato	Obras de Arte
<b>11:</b> Conflitos e o Coração do Pai	O temor dos Homens	Hora da Verdade
<b>12:</b> Conflitos e o Coração do Filho	Igualzinho ao Papai	Dicionário
<b>13:</b> Filhos e o Futuro	Preparando os Filhos para o Casamento	Caça aos Autógrafos

## Apêndices:

Caderno de Oração

Eventos Sociais

1. Noite de Histórias

3. Festa de Natal

5. Dia da Mulher (ou do Homem)

2. Noite de Charadas

4. Noite de Desafios

6. Serviço Missionário

Estratégias e Recursos para um Ministério com Famílias

Outros Recursos para sua Família e Pequenos Grupos

Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalhamos que edificamos 127.1

S

## **Compromisso do Grupo**

Existem alguns requisitos básicos para o bom funcionamento de um grupo de estudo bíblico familiar. Por se tratar de um currículo breve, para participar do grupo todos devem concordar em seguir os 4 "P's" a seguir:

**1) Presença,** procurar nunca faltar aos encontros, mas, se for necessário faltar, não perder mais de duas lições da série. Também é imprescindível que O CASAL, marido e mulher, esteja presente aos encontros, e que OS DOIS façam as tarefas!

**2) Pontualidade,** um atraso de alguns minutos pode prejudicar não somente o casal mas o grupo inteiro.

**3) Participação,** todos os estudos pressupõem uma participação ativa dos membros. Ninguém estará "lecionando" para o grupo, por isso, cada membro precisa fazer sua parte para contribuir com as discussões, sem dominar a conversa.

**4) Privacidade,** nunca compartilhar na reunião algo que poderia envergonhar seu cônjuge, filhos, ou outra pessoa presente; nunca comentar fora da reunião o que foi dividido em boa-fé e em confidencialidade durante a mesma.

Seria bom orar, como grupo, sobre este compromisso, antes de prosseguir com as lições. Que Deus abençoe ricamente todos vocês enquanto mobiliam seu lar.

---

ASSINATURA DO ALUNO

---

ASSINATURA DO LÍDER

## Uma Palavra para o Líder

Parabéns! Pela graça de Deus você estará coordenando um grupo de estudo da série "Construindo um Lar Cristão." Sua tarefa é de extrema importância e exigirá muita dependência do Senhor. Talvez você se sinta incapaz, e ainda bem. Você está em boa companhia, pois o próprio apóstolo Paulo disse

*"não que por nós mesmos sejamos capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós; pelo contrário, a nossa suficiência vem de Deus, o qual nos habilitou para sermos ministros de uma nova aliança, não da letra, mas do espírito" (2 Co 3.5,6).*

Conforme o velho ditado, "Deus não chama os capacitados, mas capacita os chamados."

Gostaríamos de dar algumas diretrizes que poderão ajudar a você na tarefa como facilitador do seu grupo. Anime-se! Deus pode usar sua vida para provocar mudanças, não somente em sua própria família, mas na família de muitos outros casais também. Que Deus abençoe!

### Como Iniciar Seu Grupo

As lições apresentadas aqui podem ser usadas em quase qualquer contexto, embora o ideal seria um grupo pequeno (entre 5 e 7 casais) numa classe de Escola Bíblica Dominical, num grupo "célula," ou até mesmo em encontros de aconselhamento pré-nupcial.

Sugerimos que, antes de iniciar seu grupo, vocês conversem com a liderança da sua igreja para verificar seu apoio aos estudos e ao grupo. Segundo, precisam designar um casal como os "líderes" ou "facilitadores" do grupo, outro casal como anfitriões (caso os estudos sejam realizados numa casa) e mais um casal como co-líderes.

O terceiro passo é convidar alguns casais para participarem do primeiro grupo de estudo, caso esse ainda não seja formado. Pense em casais altamente ensináveis, desejosos de crescer como casais, e com tempo e disponibilidade para se comprometerem à série até terminar. É melhor começar com UM grupo de estudo e depois expandir para incluir mais casais do que tentar abraçar o mundo desde o início.

Um quarto e último passo seria marcar uma primeira reunião do grupo. Muitos grupos gostam de introduzir a matéria com uma social informal (pique-nique, jantar-panels, sobremesa, churrasco). Se quiser, pode ministrar a primeira aula "Por que Grupos Pequenos" nesse primeiro encontro. No encontro pode apresentar o material, acertar os detalhes dos encontros (onde, quando), e pegar as encomendas de cadernos para o primeiro encontro oficial. O ideal é que tanto o marido como a esposa tenham um caderno; caso contrário, seria muito fácil somente uma pessoa fazer as anotações e tarefas, e fica mais difícil acompanhar as perguntas e discussões do estudo.

### Descrição de Tarefas do Líder

Acima de tudo, a tarefa do líder desses estudos resume-se na palavra "Facilitar." Não precisa ter todas as respostas para todas as perguntas que sejam levantadas. Não precisa ter uma família "perfeita." Não precisa gastar horas e horas preparando lições e visuais. Mas precisa estar disposto a servir a Deus como bom despenseiro da Sua multiforme graça (1 Pe 4.10,11). Precisa preparar-se o suficiente para o bom funcionamento do seu grupo. E precisa depender de Deus para efetuar mudanças permanentes nos casais do seu grupo.

Os Líderes do grupo devem ser pessoas comprometidas com o ministério de casais, com uma visão para alcançar a família pelos princípios da Palavra de Deus. Devem ser responsáveis, crentes fiéis, com famílias sadias mesmo que não perfeitas. E precisam correr atrás de respostas às perguntas "cabeludas" que ocasionalmente se levantarão.

A seguir, um resumo das responsabilidades do líder do grupo.

1. Convidar pessoas para compor o grupo e manter o registro dos membros do grupo.
2. Verificar o lugar, o horário e a duração dos encontros, assim como a questão do cuidado das crianças.
3. Adquirir um número suficiente de “cadernos do aluno” para os membros do grupo.
4. Coordenar, junto com os anfitriões, a disposição de móveis na sala do encontro, assim como o horário e o método de servir os comes e bebes.
5. Estudar a lição antes do encontro, fazendo a leitura apropriada, estudando as dicas, sugestões e os comentários sobre as questões no Caderno do Líder, e esclarecendo quaisquer dúvidas pessoais antes da reunião.
6. Cumprimentar os membros do grupo na sua chegada, iniciar o estudo pontualmente, e conduzi-lo de forma sábia, sensível a questões de horário, necessidades do grupo e dos anfitriões.
7. Dirigir a discussão sem dominar o estudo nem lecionar o conteúdo. O líder deve FACILITAR a aprendizagem e o compartilhar por TODOS os casais.
8. Verificar, na medida do possível, que TODOS no grupo participem nas discussões ou pelo menos que tenham possibilidade de participar, sem que um membro domine a conversa.
9. Terminar o encontro no horário combinado com oração.
10. Avaliar o progresso do grupo, fazendo as mudanças necessárias e esclarecendo dúvidas com o coordenador do ministério com casais, caso houver.

### **Descrição de Tarefas do Co-Líder**

O co-líder pode ser um “líder-em-treinamento,” um ajudante do líder, ou alguém que divide todas as responsabilidades de liderança do grupo. Em termos gerais, suas tarefas incluem:

1. Ajudar o líder do grupo em quaisquer necessidades que tiver.
2. Substituir o líder quando esse precisa faltar na reunião.
3. Ministrare alguns estudos sob a coordenação do líder.
4. Manter a chamada (lista de frequência) do grupo e procurar entrar em contato com os membros que eventualmente faltam.
5. Coordenar a escala de comes e bebes (caso houver), verificando durante a semana que cada casal escalado esteja lembrando desta responsabilidade.
6. Promover, junto com o líder, um ou mais eventos sociais extra-classe com o grupo.
7. Avaliar, com o líder, o progresso do grupo e o andamento de cada estudo.

### **Descrição de Tarefas dos Anfitriões**

Quando os estudos são ministrados no contexto de um lar, os anfitriões têm um papel muito especial. Suas responsabilidades seguem:

1. Preparar o ambiente da sala para facilitar discussão e comunhão.
2. Cumprimentar os membros do grupo enquanto chegam, e fazer com que se sintam muito à vontade.
3. Preparar a mesa e o lugar onde serão servidos os comes e bebes, quando houver.

### **Diretrizes para o Grupo**

Obviamente, há muita liberdade na maneira como você irá conduzir seu grupo. Incluímos essas sugestões como guia, não como “camisa de força.” Adapte as sugestões para sua própria realidade de ministério, sob a orientação do Espírito Santo e com muita oração, e o resto Ele fará!

Quem deve participar? Casais desejosos de melhorar seu relacionamento conjugal conforme os padrões bíblicos. Esses devem ser comprometidos com os estudos e o grupo, dispostos a seguir os 4 compromissos do aluno:

Presença Pontualidade Participação Privacidade

Pelo fato de que cada lição constrói sobre a lição anterior, recomendamos que nenhum novo casal entre no grupo ou na classe depois da segunda lição ou terceira lição.

**QUAL A FREQUÊNCIA DOS ENCONTROS?** O ideal é que o grupo se encontre semanalmente ou quinzenalmente. Encontros mensais também são possíveis, mas o tempo entre as reuniões dificultará a seqüência e o aproveitamento dos estudos.

**ONDE DEVEMOS NOS ENCONTRAR?** Sugerimos que o grupo sempre se reúna no mesmo lugar. É possível revezar a casa ou apartamento a cada encontro, mas talvez crie mais problemas do que resolva.

**E CRIANÇAS?** O encontro deve ser SEM CRIANÇAS. Sejam criativos em lidar com essa questão, talvez contratando alguém para cuidar dos filhos dos casais numa casa central ou até mesmo na igreja (cada casal pode contribuir um valor "X" como gratificação para as babás). A presença de crianças complicará demais o desenvolvimento sossegado das lições.

**QUAL A DURAÇÃO DE UM ENCONTRO?** Estabeleçam um tempo máximo para o encontro. Uma classe de EBD provavelmente terá, no máximo, 60 minutos, que significa que algumas partes do estudo talvez devam ser deixadas, ou que uma lição terá que ser dividida em duas ou mais partes. Nesse caderno, usamos, como padrão, um encontro de duração de 90 a 120 minutos.







#### QUAIS AS REGRAS DO ENCONTRO?

- Ninguém deve dominar o compartilhar, nem desviar atenção do estudo para tratar de questões particulares.
- Nunca compartilhe nada que possa envergonhar seu cônjuge ou outra pessoa do grupo.
- Nada que seja compartilhado nos encontros de forma confidencial deve ser contado para outros fora do grupo.

**NOSSA FONTE DE AUTORIDADE?** Os membros do grupo devem entender que, embora haverá oportunidade para discussão e muita troca de opinião nos encontros, nossa única fonte de autoridade sempre será a Palavra de Deus. Ao mesmo tempo, a classe não deve fornecer uma plataforma para pessoas expressarem opiniões próprias através de debate ou monopolização do tempo de aula.

#### QUAL O FORMATO DA REUNIÃO?

Para um grupo familiar, sugerimos o seguinte formato. (Outros grupos, por exemplo, de Escola Bíblica Dominical, terão que modificar esse programa conforme o tempo disponível.)

<b>Chegada</b>	
<b>Terraplenagem</b>  min.	Quebra-gelo
<b>Firmando Alicerces</b>  min.	Revisão e compartilhar sobre a tarefa anterior
<b>Erguendo Paredes</b>  min.	Estudo da Lição
<b>Inspecionando a Construção</b>  min.	Explicar tarefas da semana
<b>Acabamento</b>  min.	Para Mais Estudos
<b>Oração e Comunhão</b>  min.	Salgados e Doces

**COMES E BEBES?** Seria bom, já na primeira reunião, montar uma escala de comes e bebes, caso o grupo concordar. Os doces e salgados devem ser simples (nada de competição para ver quem traz o melhor prato!). A ênfase está na comunhão!

**E O TREINAMENTO DOS LÍDERES?** Quando existem mais de um grupo de estudo na sua comunidade, pense na possibilidade de realizar um período de treinamento especial de todos os líderes e co-líderes. Isso pode acontecer num retiro, num período prolongado de estudo num sábado, ou numa classe de Escola Bíblica Dominical para esses facilitadores (quando os estudos acontecerão nas casas durante a semana.) Nesse treinamento o coordenador do ministério poderá dar diretrizes, ministrar os estudos, tirar dúvidas e orientar a equipe.

#### COMO PROMOVER MAIOR UNIÃO NO GRUPO. PENSE NESSAS POSSIBILIDADES:

- A "Terraplenagem" no início de cada lição serve como "quebra-gelo" visando unir o grupo e promover mutualidade bíblica. Cada semana sugerimos um quebra-gelo específico, que, muitas vezes, serve como transição para o tema daquela lição. Mas também sugerimos o uso de "perfis" (entrevistas dos membros do grupo) utilizando algumas das perguntas em "Gincanas e Dinâmicas de Grupo: Perguntas para Perfis." Se for dividir uma lição em mais de uma parte, pense na possibilidade de realizar a "terraplenagem" no primeiro encontro, e um ou mais perfis nas outras.
- Tire uma foto de todo o grupo e de cada casal individualmente. Distribua as fotos do grupo e guardem as outras para poder orar pelos casais durante a semana.
- Ligue para os membros do grupo ocasionalmente para encorajá-los e saber como estão aproveitando os estudos.
- Promova algum encontro "extra-classe" para confraternização de casais e/ou famílias. Pense na possibilidade de um piquenique especial, um jantar romântico ou outro passeio do seu grupo. Para mais sugestões e explicações de idéias, veja o final desse caderno sobre "Eventos e Sociais."

#### SOBRE A ÚLTIMA REUNIÃO (OU FORMATURA)

Recomendamos uma programação especial para o último encontro do seu grupo, de preferência, uma ou duas semanas depois de completar a última lição. Essa "formatura" dos casais pode incluir os seguintes elementos:

1. Enfeites especiais
2. Comes e bebes (pode pedir para cada casal trazer um prato de doces ou salgados)
3. Convidados especiais (talvez casais interessados em participar em um novo grupo de estudo)
4. Testemunhos dos participantes sobre os pontos altos dos estudos e como Deus trabalhou em suas vidas e famílias
5. Entrega de certificados aos participantes que mantiveram a frequência exigida e completaram as tarefas
6. Cadastramento daqueles que gostariam de continuar com outro caderno de estudos da série Construindo um Lar Cristão

Alguma forma de agradecimento especial ou lembrancinha aos membros do grupo e especialmente aos anfitriões e líderes.



*Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam Sl. 127.1*



## **Preparando para as Tempestades da Vida**

1. O coração e seus ídolos

---

2. A graça de Deus e a cruz de Cristo

---

3. Mudança verdadeira

---





# 0 Coração e Seus Ídolos<sup>1</sup>



## Objetivos do Estudo:

Como resultado deste estudo, os membros do grupo deverão:

- 1) Reconhecer que o problema do homem não está em suas circunstâncias tanto quanto em seu coração
- 2) Identificar alguns dos "ídolos do seu coração", os desejos e "necessidades" que regem sua vida
- 3) Ver em Cristo a única esperança de se preparar para as tempestades da vida, através de uma obra profunda a nível do coração



## Dicas e Sugestões Didáticas

- Peça que todos preencham a folha "Conhecendo e Sendo Conhecido" (no Caderno do Líder, p. 21 ; essa folha pode ser xerocada e entregue aos membros do grupo). Devem devolver a folha preenchida aos líderes, que podem compilar os dados ou ficar com as folhas em um fichário.
- Esta lição é profunda e difícil. Ore muito antes de ministrá-la. Alguns resistirão à idéia de que há algo faltando ou errado com seu coração. Seja humilde e pronto para identificar as necessidades do seu próprio coração.

## Princípio de Construção:

*Somente quando vemos a carência do nosso coração é que poderemos enfrentar as tempestades da vida.*

<sup>1</sup> O conteúdo das primeiras três lições foi grandemente influenciado pela apostila, *Understanding Spiritual Growth* (Ralph Reamer et. al., Fellowship Baptist Church, Mt. Laurel, NJ), que por sua vez foi influenciada por muitas fontes, inclusive matérias de aconselhamento bíblico oferecidas pela "Christian Counseling and Education Foundation" (CCEF), Glenside, Pennsylvania, EUA.



## Terraplenagem<sup>2</sup> min.

### Cada um na Sua

Procure descobrir pessoas que têm uma afinidade natural, dividindo-as em grupos cada vez menores.

Reúna o grupo num círculo, e explique que vai dividi-los conforme suas respostas a uma série de perguntas que admitem duas respostas. Depois de cada pergunta, as pessoas devem se dividir para ficar com as pessoas que dão a mesma resposta as perguntas.

Por exemplo, a primeira pergunta pode ser: “Você trabalha melhor de manhã ou à noite?” (Designe um lado da sala para cada grupo, conforme a resposta.)

Segunda pergunta: “Você prefere passar férias nas montanhas ou na praia?” (Agora, haverá 4 grupos na sala os que são “de manhã” e montanhas, os que são de manhã e praia, os que são da noite e montanhas, os que são da noite e da praia.)

O exercício continua assim, com os grupos se subdividindo e descobrindo com quem tem maior ou menor afinidade. Outras perguntas que pode usar:

1. Você tem (ou não) algum bicho de estimação em casa?
2. Você prefere uma noite calma em casa, lendo um livro, ou uma noite agitada, na cidade?
3. Você prefere assistir um evento esportivo, ou um concerto?
4. Você prefere comida chinesa ou italiana?



## Firmando Alicerces min.

- ( ) Faça cópias suficientes para que cada membro do grupo preencha a folha “Conhecendo e Sendo Conhecidos” (p.21). Cada casal deve compartilhar pelo menos uma razão por que quer participar do grupo; depois, deve entregar as folhas aos líderes da classe.
- ( ) Se essa série de encontros for uma continuação de um grupo de estudo da série Construindo um Lar Cristão ou outro currículo sobre a família, talvez queiram compartilhar

<sup>2</sup> Esta idéia foi sugerida por um amigo, e colega, Doug Lindow.

## Conhecendo e Sendo Conhecido

Bem-vindos a esta série de estudo sobre “Construindo um Lar Cristão”. Nosso desejo é que Deus fale aos seus corações por intermédio das lições e dos outros membros do grupo. Para podermos nos conhecer um pouco melhor, pedimos que você preencha esta ficha e entregue-a aos líderes do seu grupo. Só preencha os espaços que você quer que os outros saibam a seu respeito.

Nome do casal: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Se casados, aniversário do casamento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Aniversário de nascimento de cada um:

Ele: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Ela: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome e idade dos filhos: \_\_\_\_\_

Profissão de cada um:

Ele: \_\_\_\_\_

Ela: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ UF \_\_\_\_\_ Cep \_\_\_\_\_ País \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Por que você quer participar desse grupo de estudo bíblico sobre o lar?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

testemunhos e/ou respostas de oração sobre o que tem acontecido em suas vidas desde o último encontro.



## Erguendo Paredes min.

Para enfrentarmos as tempestades inevitáveis da vida, não adianta pensar somente em mudança superficial. As crises expõem nosso coração, e por isso a preparação para enfrentá-las precisa começar no coração. O ministério de Jesus foi sempre assim – arraigado não em coisas externas, mas no coração. Foi um método de ensino “radical” para Seus ouvintes – e ainda é nos dias atuais. Mas representava uma “volta às bases” do princípio ensinado em 1 Samuel 16.7.

### 1. Conforme 1 Samuel 16.7, qual a diferença entre a perspectiva divina e a perspectiva humana na avaliação de pessoas?

*[O homem tipicamente preocupa-se com coisas visíveis, externas, superficiais, enquanto Deus visa o coração humano.]*

Quando falamos do coração humano, estamos nos referindo ao todo do seu ser, o “homem interior” em contraste com o aspecto físico, exterior. Se não efetuarmos mudança verdadeira a nível do coração, há possibilidade (quase certeza) de que qualquer mudança será temporária e superficial, incapaz de resistir às tempestades da vida.

Para essa mudança acontecer, e para nos fortalecermos, temos de reconhecer que existem pelo menos dois problemas básicos com o coração humano:

- 1) Algo está faltando
- 2) Algo está errado

#### 1) O Que Está Faltando no Coração Humano?.

Em termos gerais, o ser humano não percebe sua profunda necessidade de mudança interior. É isso que está faltando. Somente quando percebermos a pobreza em nós mesmos, é que teremos condições de corrigir o que está errado. “Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus” (Mt 5.3).

Leia Marcos 10.17-24, que narra a história acerca de Jesus e o jovem rico. Mesmo sem saber, esse jovem estava em crise (v. 22).

**2. Por que Jesus não respondeu diretamente a pergunta do homem?. Como Jesus expôs o coração dele?.**

*[Jesus reconheceu nele uma auto-suficiência e orgulho espiritual que precisava ser quebrado. Jesus o fez enfrentar sua própria necessidade de mudança interior. Revelou-lhe a cobiça arraigada em seu coração (o décimo mandamento), mostrando-lhe que seu verdadeiro estado espiritual era o contrário do que ele pensava de si mesmo.]*

**3. O que faltava nesse homem?.**

*[Faltava-lhe um conhecimento profundo do verdadeiro estado do seu coração. Escondia-se por trás da obediência legalista e formal aos mandamentos, quando de fato seu coração estava longe de Deus.]*

**4. Qual a lição que podemos extrair para nossa vida?.**

*[Somente quando vemos nosso próprio coração é que entendemos nossa necessidade de mudança, e da graça de Jesus.]*

**5. Leia Lucas 6.43-45. O que Jesus ensinava sobre os frutos de uma vida?. O que revelam?.**

*[Revelam o que realmente está no coração.]*

Por isso, não adianta querer mudar o fruto sem transformar a raiz (o coração). Infelizmente, alguns atualmente ensinam que somos o produto das circunstâncias que nos cercam, quando de fato é o contrário: as circunstâncias muitas vezes são o produto do que somos. Ou pelo menos revelam o que está dentro de nós.

É interessante observar que Jesus sempre mirava o coração quando lidava com pessoas e ensinava. Reconhecia que crises revelam o coração humano, assim como as ondas de uma tempestade removem a areia da praia e expõem pedras antes escondidas. Muitas vezes, o problema ou a crise que as

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

As pessoas *pensam* ser sua necessidade principal é uma fachada que esconde o que está um pouco abaixo da superfície. Quando ajudamos outras pessoas e aconselhamos a nós mesmos, temos de olhar além do óbvio, evitar a tendência natural de achar soluções rápidas e fáceis, e examinar o coração e seus motivos. Somente assim encorajaremos uma mudança permanente.

**2) O Que Está Errado no Coração Humano?.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

*Além da falta de conhecimento do que está faltando no coração humano (um entendimento da sua profunda necessidade), algo está muito errado com ele. Muitas vezes as pessoas não sabem que têm necessidade básica a nível de coração. Mas depois, procuram atender essa necessidade de forma errada – através de ídolos (a resposta errada para a necessidade errada).*

**6. Leia Ezequiel 14.1-5. Os líderes espirituais da nação de Judá procuravam o profeta em meio ao exílio, para obter uma palavra do Senhor sobre o futuro de Jerusalém. Realmente estavam em crise. Mas Ezequiel aproveita a situação para apontar algo muito mais errado em suas vidas. Qual o problema maior que os líderes tiveram?. O que isso significa?.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

*[Tiveram ídolos em seus corações. Significa que, a nível interior, adoravam outros deuses e não o Deus de Israel. Haviam substituído-O por deuses "de fabricação própria" que atendiam necessidades imaginárias e de forma errada.]*

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Certa vez, o reformador João Calvino disse: "O mal não está tanto em nossos desejos, mas no fato de que os desejamos tanto". Outra pessoa acrescentou: "Minhas necessidades sentidas se tornam meu deus funcional". Em outras palavras, sou impulsionado pelo que desejo e pelo que creio que necessito, a ponto de torná-lo meu senhor, aquilo que me controla e que sirvo e adoro.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Podemos desejar coisas boas, mas da forma errada, ou demais. Por exemplo, uma esposa pode desejar que o marido se converta, ou que a trate melhor. São desejos bons e válidos, mas se ela os desejar mais que deseja a glória de Deus, poderá desrespeitar o marido, tentar manipulá-lo, controlá-lo, na tentativa de receber o que ELA quer, QUANDO ela quer. Um pai pode desejar ter filhos obedientes, mas pela razão errada



– para ser parabenizado pelos parentes, para conseguir uma carga de liderança na igreja, ou para não passar vergonha.

Quando entramos em crise, uma boa pergunta para fazer a nós mesmos é: “O que eu realmente quero, e por quê?”. Ajuda a revelar os motivos e os ídolos do coração. Todos nós somos adoradores. A pergunta é: “A quem (ou o que) adoraremos?”. Pelo fato de que nossos corações são enganosos (cf. Jr 17.9), temos de pedir a Deus que sonde nossos corações para revelar os ídolos já presentes (cf. Sl 139.23,24).

**7. Como grupo, preencham o gráfico a seguir, colocando atitudes ou ações na coluna direita que poderiam refletir os “ídolos do coração” da coluna esquerda. Veja o primeiro exemplo:**

Ídolos do Coração (Raiz)	Evidências (Atitudes ou Ações como Fruto da Raiz)
Legalismo	Intolerância Espírito crítico Tudo “preto-e-branco” Falta de alegria Perfeccionismo
Cobiça	[Dívida Consumismo/materialismo Avareza “Pão-duro”]
Orgulho	[Espírito crítico Obsessão com “controle” Preocupação com a “auto-imagem”, aparências “Esnobismo” Mágoas Preconceitos Acepção de pessoas]
Temor aos homens	[Exibicionismo Ativismo Depressão Insegurança Acepção de pessoas Medo de conflitos]

É absolutamente essencial que comecemos a pensar em categorias bíblicas (coluna esquerda) para realmente tratar da raiz de problemas e não somente os sintomas (coluna direita). Nas outras lições deste caderno, sempre trataremos dos problemas a partir do coração e não somente do comportamento.

**8. Leia Hebreus 4.12,13. O que Deus nos deu para entendermos o nosso próprio coração?. Quais as implicações disso quando enfrentamos as tempestades da vida?.**

[A Palavra de Deus é nossa maior e melhor ferramenta para expor os motivos e os ídolos do nosso coração. Devemos sempre recorrer à Bíblia para sondar a nós mesmos e para pensarmos corretamente sobre nossos problemas.]

Mudança verdadeira em meio às crises e tempestades da vida sempre acontece a nível do coração. Sempre expõe a carência profunda que existe, e aponta a necessidade de Cristo Jesus e da Sua graça. Lembre-se: Ou meu coração focaliza Cristo, ou focalizará a mim mesmo. Somente a cruz nos liberta de nós mesmos!



### Inspecionando a Construção min.

( ) Complete a tarefa “Jesus e o Coração”, a seguir:

( ) Veja o gráfico na pergunta # 7. Dos quatro “ídolos do coração” da coluna esquerda, qual é a maior tentação para você e por quê?



### Acabamento min.

\*Leia parte do ensino de Jesus no Sermão do Monte, Mateus 5.21,22; 27-48. Como Jesus interpretava a Lei do Velho Testamento—ao pé da letra, ou a nível do coração? Como Ele mirava o coração e não somente o comportamento em Seu ensino? Como que legalismo difere do ensino de Jesus?

# Jesus e o Coração

Jesus em seu ensino atendia pessoas em crise (mesmo quando elas não sabiam que estavam em crise!) e fazia uma cirurgia profunda, expondo-lhes o coração. Veja como Jesus trabalhava a nível do coração em Seu ministério. Preencha a coluna do meio com a maneira pela qual Jesus mirava o coração e não somente o comportamento humano em Seu ensino. Na coluna da direita, procure descobrir um princípio ou uma lição para sua vida baseado no ensino de Jesus.

Texto	Como Jesus Mirava o Coração	Princípio ou Lição
<p><b>Mateus 5.1-12</b> O Sermão do Monte e As "Bem-Aventuranças"</p>		
<p><b>Mateus 5.21-48</b> O Sermão do Monte e "Ouvistes Dizer"</p>		
<p><b>João 4.1-26</b> A Mulher Samaritana</p>		
<p><b>Marcos 7.1-23</b> Farisaísmo</p>		
<p><b>João 8.1-11</b> A Mulher em Adultério</p>		



## A Graça de Deus e a Cruz de Cristo



### Objetivos do Estudo:

Como resultado deste estudo, os membros do grupo deverão:

- 1) Reconhecer que somente a graça de Deus revelada na cruz de Cristo será capaz de equipá-los para enfrentar as tempestades da vida
- 2) Identificar áreas em suas próprias vidas onde não vivem pela graça, mas, sim, pelas obras
- 3) Traçar as raízes de algumas áreas de sofrimento em suas vidas à falta de viver uma vida de dependência momento após momento em Cristo



### Dicas e Sugestões Didáticas

- Se o grupo ainda não desenvolveu o hábito de orar uns pelos outros, talvez queira compartilhar pedidos de oração para serem preenchidos no *Caderno de Oração* no final da apostila. (Tenha cuidado para não perder o controle do tempo com esse exercício, mas que seja um momento significativo em cada reunião.) Atualizem suas listas de oração no início ou no final de cada encontro.
- O início desta lição aponta para a salvação dos pecadores em Cristo Jesus. Esteja pronto no final desta lição para conversar com aqueles que ainda não conhecem a Cristo. Talvez queira fazer uma pausa no meio da lição para dirigir uma oração de salvação para essas pessoas.
- Mais uma vez, estamos estudando uma lição que traz profundas implicações para a vida de todos, inclusive os facilitadores. Esteja com o coração aberto, pronto e disposto para Deus falar-lhe profundamente sobre as áreas em sua

### Princípio de Construção:

*Uma vida de humilde dependência de Cristo, equipa-nos para enfrentar as tempestades da vida.*

própria vida em que você está vivendo em sua própria força, pelos motivos errados, e não pela graça de Deus.



### Terraplenagem min.

#### Bolo de Azar

##### *Material necessário*

Bolo simples, chapéu, óculos escuros (de preferência, de criança), luvas, dado, garfo e faca

##### *Procedimento*

Os membros do grupo dispõem-se de pé ao redor da mesa onde está o bolo e lançam sucesivamente o dado. Quem tirar "6" deve vestir-se com o chapéu, óculos e luvas e começar a comer o bolo com garfo e faca, enquanto os demais continuam a lançar o dado. Se outra pessoa conseguir jogar o "6", ganha o direito de comer o bolo e a pessoa que estiver comendo naquele momento imediatamente lhe entrega a faca, o garfo, o chapéu, óculos e as luvas. É necessário sempre pôr toda a roupa antes de começar a comer o bolo. Prossiga enquanto houver bolo e disposição para comer!



### Firmando Alicerces min.

- ( ) Compartilhem os resultados da tarefa sobre o ensino de Jesus e o coração.
- ( ) Compartilhem os "ídolos do coração" da pergunta #7 da lição anterior que representam o maior perigo para cada membro do grupo. Orem uns pelos outros.



### Erguendo Paredes min.

Na última lição, trabalhamos com a questão da necessidade do coração humano. Todos nós somos adoradores. Adoramos a Deus, ou aos ídolos que erguemos no coração que substituem a Deus. Qualquer coisa que desejarmos mais que desejamos a glória de Deus, mesmo coisas boas, constitui

um ídolo no coração. As tempestades da vida muitas vezes revelam esses ídolos, desmascarando a sujeira e a carência do nosso coração.

Então, o que fazer com o que descobrimos “no fundo do baú”? Há duas respostas, e elas têm a ver com a graça de Deus revelada na cruz de Cristo. São fundamentais para o que estudaremos mais tarde neste caderno, pois sem a resposta certa à necessidade que TODOS nós temos, nunca conseguiremos mudança verdadeira que sobreviverá às tempestades.

### 1. Graça na Salvação

Leia Efésios 2.8,9 e Romanos 1.17. Deus oferece, pela graça, a salvação do pecado que está em todos os nossos corações. Segundo esses versículos, como recebemos esse “dom gratuito” (cf. Rm 6.23) da salvação do pecado?.

*[É somente pela fé, que significa “confiar”, ou seja, depender, da obra que Cristo fez em sua morte e ressurreição. Pela fé confessamos que somos pecadores, que somente Cristo, o perfeito Filho de Deus pode nos salvar, e que sem Ele somos perdidos. Abraçamos a morte dele como sendo nosso castigo pelos pecados, e a vida dele como sendo nossa nova vida. Tudo isso Deus oferece “de graça” para nós, com o custo da vida de Seu Filho.]*

Se você nunca abraçou essa solução de Deus para o problema do coração humano, pode tomar essa decisão agora mesmo, recebendo o que Deus oferece de graça, e que custou a vida de Jesus. Fale com seu facilitador ou com outro membro da classe para saber como você pode receber um novo coração em Cristo.

### 2. Leia Ezequiel 36.26,27 e 2 Coríntios 5.17. O que Deus oferece para aqueles que estão “em Cristo Jesus”?.

*[Recebem um novo coração e o Espírito de Deus neles. São considerados novas criaturas.]*

Esse é o começo de uma nova vida, é o que o Evangelho de João, capítulo 3, chama de “novo nascimento”. É o desejo de Deus “recapturar” o coração daqueles que O abandonaram para seus próprios ídolos. Só assim Deus poderá produzir fruto

em nossa vida. O que estava morto agora vive (cf. Ef 2.1-4). Toda a nossa vida interior é renovada, e não por esforço nosso, mas pela graça de Deus.

Infelizmente, é muito comum entre aqueles que se chamam “evangélicos”, crer em Deus para receber a salvação pela graça, mas depois procurar viver a vida cristã pelas obras. Em outras palavras, querem agradar a Deus pelas muitas atividades cristãs, pelo esforço, pelo desempenho. Acabam esquecendo de depender de Deus a cada momento, vivendo a vida pela fé na provisão de Cristo. Sutilmente, são enganados pelos próprios corações ao pensar que, por si mesmos, são capazes de viver a vida cristã (ou seja, a vida de Cristo). Caem na auto-suficiência, que eventualmente leva ao orgulho (pelo sucesso), ou desânimo (pelo fracasso). Parte do resultado é o sofrimento desnecessário quando as tempestades da vida revelam essa base insatisfatória para a vida cristã.

### 3. Leia Gálatas 3.3. Qual foi o erro dos gálatas?.

*[Estavam tentando viver a vida cristã, depois de salvos, pelas obras e não pela fé.]*

A verdade do Evangelho é que precisamos tanto de Cristo para a santificação quanto para a salvação. Exige dependência dele, momento após momento, e uma renúncia à nossa suficiência.

### 4. Leia Gálatas 2.19-21. Como se vive a vida cristã?.

*[Pela fé no Filho de Deus, permitindo que Ele viva Sua vida através de nós. Essa é uma vida sobrenatural. A vida cristã é, por definição, a vida de CRISTO, em nós!]*

Quando queremos resolver problemas e crises pelo próprio esforço, sem uma dependência profunda de Jesus, sem um conhecimento profundo da carência e dos enganos do nosso coração, acabamos por oferecer soluções simplesmente comportamentais ou superficiais. Mas a solução para os problemas do homem encontra-se ao nível do coração, onde Jesus, pelo Espírito, quer nos transformar dia após dia, “de glória em glória” (cf. 2 Co 3.18).

Quando tratamos de problemas por intermédio de “band-aids” espirituais, corremos o risco de dar-lhes uma meta facilmente



atingida. Mas Jesus nos deixou um padrão impossível de guardar, a perfeição (cf. Mt 5.48), que resulta em um senso de desespero e carência, e que nos mantém sempre à beira de uma vida de dependência total. Sabendo ou não, todos somos desesperados e carentes, quer creiamos, quer não. A diferença é que alguns reconhecem sua necessidade, enquanto outros não reconhecem nem se esforçam em mudar.

**5. Leia 2 Coríntios 5.21 (cf. 1 Pe 2.24, 2 Tm 1.10). O que Cristo fez por nós?.**

*[Cristo tomou sobre Si o nosso pecado e sofreu nosso castigo, nossa morte; ao mesmo tempo, Ele transferiu para nós Sua própria justiça, tornando-nos não somente inocentes diante da justiça de Deus, mas vestindo-nos com a Sua justiça.]*

Observe que as “boas novas” do Evangelho incluem dois aspectos:

- a) Cristo morreu pelos nossos pecados, livrando-nos da morte
- b) Cristo nos fez Sua própria justiça

Em outras palavras, não somente evitamos o castigo da morte pelos pecados, mas GANHAMOS a própria justiça e vida de Cristo. Essa parte da transação da cruz muitas vezes fica no esquecimento. Realmente, somos aceitos perante Deus, não pelo nosso esforço, mas pelos méritos dele – somos vestidos na justiça de Cristo! Nada que fazemos ou deixamos de fazer nos torna menos “filhos” de Deus do que já somos. Não nos dá permissão para pecar, mas nos motiva a viver uma vida agradável ao nosso Pai. Também tira todo motivo de orgulho e de desânimo. Como alguém disse: “Ficar decepcionado conosco mesmos significa ter acreditado em nós mesmos”.

**6. No gráfico a seguir, o que cada texto diz sobre a nossa necessidade no nível do coração (versus um padrão externo, baseado em desempenho e auto-esforço)?.**

Texto	Qual a nossa necessidade?
Salmo 51.17	[Reconhecer que somos humildes, fracos, incapazes em nossa própria força de vencer a tentação e obter vitória.]
Mateus 9.12,13	[Reconhecer que somos doentes, injustos e pecadores, e que precisamos de Cristo.]

Texto	Qual a nossa necessidade?
Isaías 66.2	[Humilhar-nos diante de Deus como aflitos e abatidos; tremer diante da Palavra de Deus.]
Mateus 5.3	[Reconhecer nossa pobreza (humildade) interior.]

O que fazer quando finalmente vemos a carência do nosso coração, nosso desespero sem Cristo, e que a única solução é uma vida de dependência diária de Cristo?. Nossa única esperança é: correr de volta para Jesus, humildes, dependentes, carentes da força dele para nos capacitar. Parte desse processo envolve nossa identificação com Jesus em Sua morte e ressurreição. Estar "em Cristo" (frase predileta do apóstolo Paulo para descrever a identidade do cristão) significa estar unido a Ele em tudo que fazemos ou pensamos.

**7. Muitas vezes, nas tempestades da vida, as pessoas pensam que não há outra opção a não ser pecar. Sentem-se como vítimas, forçadas pelas circunstâncias, incapazes de resistir à tentação. Mas em Cristo, temos uma nova capacidade de resistir ao pecado.**

Leia Romanos 6.1-14 e responda a estas perguntas:

a) O que significa ser "batizado" na morte de Jesus (v. 3 e 4)?.

*[Fomos IDENTIFICADOS com Jesus, como se nós mesmos morrêssemos e ressuscitássemos com Ele.]*

b) Qual é a importância do fato de que nosso "velho homem" foi crucificado (v. 6)?.

*[Morremos para o pecado, i.e., o pecado não mais domina sobre nós. Não somos obrigados a obedecê-lo, como antes, mas temos uma nova capacidade de obedecer a Deus e andar em novidade de vida.]*

c) Quais as três responsabilidades que temos para obtermos vitória sobre o pecado (v. 11-14)?.

*[i. Contar como fato (considerar) nossa morte para o pecado. Significa não acreditar na mentira que diz que somos vítimas sem recurso, sem escape, forçados a pecar.*

*ii. Não permitir que o pecado reine ou domine em nossa vida.*

iii. Tomar uma decisão de entregar nosso corpo a Deus e não ao pecado.]

**8. Para resumir esta lição, cf. João 15.1-8. Qual é o segredo da vida cristã, segundo esse texto?.**

*[João 15.1-8 resume a vida cristã. A vida abundante, que produz fruto para a glória de Deus, reconhece sua incapacidade de fazer qualquer coisa sem Cristo. Vive em dependência dele, momento após momento. A cruz do Calvário é o segredo não somente da salvação, mas também da santificação. O fruto que Deus espera de nós é a própria semelhança a Cristo, tanto em nossa vida quanto na vida das pessoas para quem ministramos.]*

Seria difícil superestimar o significado desta lição e destas verdades. Para enfrentar as tempestades da vida e, acima de tudo, a tempestade da nossa própria natureza pecaminosa, precisamos viver PELA FÉ na provisão que a graça de Deus fez na cruz e ressurreição de Cristo. Resumindo, vivemos seguros em meio à tempestade da seguinte forma:

- Humildes e quebrantados diante da carência do nosso coração pecaminoso e enganoso.
- Confiantes de que o pecado não precisa mais reinar sobre nós.
- Dependentes, momento após momento, da vida de Cristo sendo vivida em nós pelo Seu Espírito.
- Obedientes à Palavra de Deus, pelo poder de Cristo, para fazer a vontade de Deus.

No capítulo seguinte, vamos estudar a dinâmica da mudança bíblica e permanente. A chave é uma vida de fé e arrependimento. Só assim é que teremos a "bagagem" necessária para enfrentar as tempestades da vida.



### Inspecionando a Construção min.

( ) Complete o gráfico a seguir sobre nossa morte e ressurreição com Cristo, anotando o que cada texto acrescenta ao nosso entendimento.



---

**Acabamento**  min.

---

---

---

---

---

---

---

Romanos 7 traça a experiência de alguém em meio as tempestades da vida, face a face com sua própria incapacidade de dizer “Não” ao pecado e “Sim” a Deus. Leia Rm 7.15-8.4. Qual o dilema do Apóstolo? Qual a solução?

# A Morte e a Ressurreição com Cristo

Preencha o gráfico com a implicação de cada texto em termos da morte ou ressurreição com Cristo.

Morte com Cristo		Ressurreição (Vida) com Cristo	
Texto		Texto	Implicação
Rm 6.2-8		Rm 6.4,5,8	
2 Co 5.21		2 Co 5.21	
Cl 3.3		Cl 3.1-4	
Gl 2.20		Gl 2.20	
1 Pe 2.24		1 Pe 2.24	



# Mudança Verdadeira



## Objetivos do Estudo:

Como resultado deste estudo, os membros do grupo deverão:

- 1) Traçar os passos bíblicos para mudança verdadeira
- 2) Identificar o que caracteriza um verdadeiro arrependimento
- 3) Distinguir entre a fé verdadeira e a falsa
- 4) Resolver viver uma vida de dependência contínua da obra final de Cristo na cruz



## Dicas e Sugestões Didáticas

- Esta lição toca na essência da vida cristã – o que significa ser um crente em Jesus, como crescemos na graça e como alcançamos mudança verdadeira em nossa vida. Estude-a com muito cuidado. Embora haja muitos detalhes, e reflexões profundas e difíceis, o ponto da lição é simples: todos nós precisamos viver cientes da pobreza do nosso coração, e dependentes, momento após momento, da graça de Cristo.

## Princípio de Construção:

*Mudança verdadeira acontece quando nos arrependemos do nosso pecado e cremos única e exclusivamente em Cristo.*



## Terraplenagem min.

### O Que Mudou?

#### *Material necessário*

Uma bandeja com 20-30 objetos diferentes e pequenos em cima

#### *Procedimento*

Divida o grupo em dois times. Um representante de cada grupo deve estudar a bandeja, tentando memorizar quais os objetos em cima dela. Peça para os dois representantes saírem da sala. Retire 5 objetos da bandeja. O primeiro representante volta e tenta identificar "o que mudou". Ganha um ponto para cada objeto identificado. Depois, chame o outro representante para repetir o processo. Se quiser, pode continuar por algumas rodadas. Ganha o time que melhor identifica o que mudou.

Para fazer a transição para a aula, explique que vamos estudar o processo de mudança bíblica. Algumas mudanças são óbvias, outras, nem tanto. Mas Deus reconhece e valoriza toda mudança feita no poder de Cristo.



## Firmando Alicerces min.

- ( ) Compartilhem o que preencheram no gráfico "A Morte e a Ressurreição com Cristo". Resumam os resultados do gráfico.



## Erguendo Paredes min.

A lição hoje encerra a primeira parte deste caderno, *Preparando para as Tempestades da Vida*. Consideraremos o processo de mudança verdadeira, permanente e bíblica. Esta lição é fundamental para todas que se seguirão, pois trata de como nós nos veremos no contexto das tempestades que virão e como faremos a confrontação inevitável do nosso coração. Como vamos responder?. Como evitar respostas e ajustes superficiais, comportamentais e temporários?. Como realmente crescer, apesar dos ventos adversos?.



**1. Como pessoas respondem negativamente quando confrontadas por crises que expõem seus corações, seu egoísmo, seu medo, suas mágoas, ira e cobiça?.**

*[Há muitas maneiras erradas que as pessoas usam, entre elas:*

- Racionalização
- Escape (álcool, drogas, comida, sono etc.)
- Desculpas
- Negação
- Manias de controle e poder
- Humor
- Ataques de pânico
- Desempenho além da habilidade.]

**2. Podemos, pelo nosso próprio esforço, mudar a nós mesmos? Não. Somente Deus pode promover mudança verdadeira e permanente, porque só Ele realmente conhece nosso coração. O que os textos a seguir revelam sobre o processo de mudança que Deus usa em nossa vida?.**

*Jeremias 17.9,10 – [Temos de reconhecer que nosso coração é enganoso e corrupto, mas que Deus o conhece.]*

*Salmo 139.23,24 – [Podemos pedir que Deus sonde nosso coração, não para Ele descobrir algo novo, mas para que Ele revele a nós o que e como realmente somos.]*

**3. Para efetuar mudança verdadeira em nossa vida, o conhecimento que Deus tem do nosso coração precisa chegar até nós. Leia Hebreus 4.12,13. Qual o instrumento que Ele usa, nas mãos do Espírito, para revelar nosso coração?.**

*[A Palavra de Deus é instrumento imprescindível nas mãos de Deus para discernir nossos pensamentos e motivos mais íntimos.]*

O que fazemos com a informação sobre nosso coração determina se vamos experimentar transformação genuína, ou somente “da boca pra fora”. Há dois passos principais no caminho da mudança verdadeira: arrependimento e fé.

### **Arrependimento**

A Bíblia fala da mudança muito mais do que simples tristeza ou remorso, que muitas vezes não passa de um lamento ego-cêntrico sobre minhas circunstâncias e/ou as conseqüências

do meu pecado. A tristeza humana muitas vezes é focalizada no “eu” e não em Deus.

**4. Como é o arrependimento verdadeiro e bíblico?. Examine os textos a seguir e escreva suas respostas às perguntas:**

a) 2 Coríntios 7.8-11. Qual a diferença entre o arrependimento genuíno (segundo Deus) e a tristeza mundana?.

*[A tristeza do mundo é temporária, circunstancial, superficial, enquanto o arrependimento, segundo Deus é profundo, sincero e produz mudança permanente.]*

b) Salmo 51.1-4. Onde está o foco em arrependimento segundo Deus – as conseqüências do pecado, ou o efeito no nosso relacionamento com Deus?.

*[O foco está no nosso relacionamento com Deus.]*

c) Lucas 3.8-14; Atos 26.20 Qual é a prova visível de arrependimento genuíno?.

*[O arrependimento genuíno manifesta-se pelas ações e pelo fruto do arrependimento.]*

Podemos resumir o processo de arrependimento bíblico da seguinte maneira:

- VER (meu pecado e a carência do meu coração).
- DIZER (confessar, ou seja, concordar com Deus, sobre meu pecado).
- CORRER (o arrependimento requer que viremos as costas para o pecado, colocando distância entre nós e ele).
- SER TRANSFORMADO (permitir que Deus me transforme pelo Seu Espírito e pela Sua Palavra.)

Nas lições práticas a seguir sobre problemas na família, haverá oportunidade de praticar essa seqüência de arrependimento, vendo e confessando nosso pecado, virando as costas para ele, e correndo para Cristo em busca de uma transformação permanente, mesmo que a luta continue dia após dia.

## Fé

O segundo passo no caminho da transformação verdadeira requer fé. De fato, não é somente mais um “passo”, mas a chave de todo o processo. Para realmente sermos transformados, temos de crer não somente EM Deus, mas crer QUE Deus é a resposta para os nossos problemas, e QUE o que Ele diz é a verdade. A escritora Beth Moore diz que temos de crer que Deus é quem Ele diz que é, que Ele pode fazer o que diz que pode fazer, e que eu sou quem Ele diz que sou.

**5. Conforme estes versículos, qual a importância da fé no processo de transformação?.**

a) Romanos 1.17 – *[A fé engloba todo o processo de salvação, do início ao fim (cf. Ef 2.8,9).]*

b) Gálatas 2.20 – *[A vida cristã se vive pela fé em Cristo, Sua vida sendo vivida em mim pelo Seu Espírito.]*

A fé para viver a vida cristã envolve uma decisão momento após momento de encarar meu pecado e desespero, e escolher crer em Deus, momento após momento, para transformar meu coração.

O filósofo cristão e autor Francis Schaeffer descreveu esse tipo de fé como sendo “a mão de um mendigo”. “Crer em Deus, não somente quando aceito Cristo como Salvador, mas a cada momento, um momento de cada vez, esta é a vida cristã, e é a verdadeira espiritualidade.”

**6. Há pelo menos dois tipos de “crer” nas Escrituras. Um representa a verdadeira fé, e o outro, uma fé oca. Observe a diferença nos textos a seguir:**

a) Tiago 2.19 – *[Os demônios têm uma forma de “crença”, mas não passa de informação, pois não chega a ser confiança.]*

b) Hebreus 11.1,3,6 – *[A fé nos leva a crer em coisas invisíveis, na Palavra de Deus, na existência de Deus; a fé nos leva além do “conhecer” para o “confiar”.]*

Historicamente, os teólogos traçam uma diferença entre o “crer” intelectual e o “crer” espiritual. Por exemplo, na salvação, o “crer” necessita de três elementos:

1. Conhecer os fatos do Evangelho
2. Afirmar os fatos do Evangelho (concordar com eles)
3. Confiar nos fatos do Evangelho para minha própria salvação

Muitos que se chamam “cristãos” passam pelos primeiros dois passos, mas nem por isso são verdadeiramente salvos. O Evangelho abrange o terceiro aspecto, que é confiar por si mesmo. Sinônimos desse tipo de fé incluem: abraçar, depender, descansar sobre, lançar-se sobre.

Da mesma maneira que acontece na nossa salvação, para haver verdadeira transformação de vida, é necessário a confiança em Cristo, uma não-confiança em mim mesmo e um humilde “lançar” sobre o Jesus crucificado e ressurrecto. Na salvação, eu me torno um cristão “uma vez para sempre” quando lanço meu pecado, pela fé, sobre Jesus. Na santificação, vivo momento após momento, dia após dia, com as mãos vazias, esperando somente em Cristo o poder para viver a vida cristã.

**7. Veja o que estes versículos afirmam sobre a importância da fé:**

- a) Romanos 1.16,17 – [Os justos viverão pela fé.]
- b) Romanos 5.1,2 – [Temos acesso a Deus pela fé.]
- c) Gálatas 2.20 – [Vivemos a vida de Cristo em nós pela fé.]
- d) 1 João 5.4,5 – [Nossa fé em Cristo Jesus vence o mundo.]

Essa fé continua firme em Cristo, apesar das circunstâncias. Não exige coisas de Deus (saúde, emprego, prosperidade, salvação de parentes, um casamento perfeito, filhos obedientes), pois não espera o que Deus não nos prometeu. Continua crendo, mesmo que Deus não pare as tempestades, resolva as crises, restaure os relacionamentos ou responda às perguntas.

**8. Deus é sempre o Objeto da minha fé. Não temos fé em fé (como se a própria fé tivesse poder). Quem tem poder é Deus. Conforme o versículo a seguir, o que Deus faz por nós pela fé?.**

*Efésios 3.16,17 – [Ele nos fortalece com poder, pelo Espírito, no nosso interior (coração) para que Cristo habite, pela fé, em nosso coração.]*

Assim, teremos esperança, não importa qual a situação, não importa quão terrível seja o nosso pecado. A vitória nas tempestades da vida não depende da minha habilidade, do meu grande esforço, mas da Palavra e da vida de Cristo. Identificados com Ele em sua morte e ressurreição, habitados por Ele pelo Espírito no coração, podemos crer (confiar) que Ele nos fará morrer para o pecado e viver para a justiça. O pecado não nos domina. Somos vencedores, não vítimas. Ele é a nossa suficiência em todas as tempestades. A única alternativa é auto-suficiência, auto-esforço, autodisciplina, autoconfiança. Porém, mais cedo ou mais tarde, chegamos ao fim de nós mesmos, exaustos, desanimados ou, pior, orgulhosos.

Fé é o início, o meio e o fim do processo de salvação e santificação. Somente pela fé em Cristo vamos enfrentar as tempestades da vida.



### **Inspecionando a Construção** ⌚ min.

- ( ) Leia a seleção a seguir “Vivendo pela Fé”. Sublinhe as frases que mais identificam uma necessidade em sua vida.
- ( ) Complete o quadro “Minha Identidade em Cristo”, preenchendo a coluna à direita com a declaração bíblica da nossa nova identidade em Jesus.



### **Acabamento** ⌚ min.

Estude o texto de 2 Coríntios 7.8-11. Prepare um gráfico que alista as características da tristeza do mundo e as características da tristeza segundo Deus.

### **Vivendo pela Fé**

Sublinhe as frases no seguinte parágrafo que mais identificam sua necessidade na vida pela fé:

*Eu (pela fé) morro para os pecados em meu coração e (pela fé) vivo na verdade da Escritura:*

*Onde outrora eu vivia para mim mesmo, vou aprender (pela fé) a morrer para mim mesmo e viver para Cristo.*

*Onde eu tinha mágoas, agora vou perdoar.*

*Antes eu era orgulhoso, agora serei dependente e humilde.*

*O outrora eu temia homens, agora vou (pela fé) temer a Deus.*

*Anteriormente eu vivia para as riquezas deste mundo, agora quero viver para as riquezas espirituais.*

*Embora eu seja egocêntrico, agora viverei focalizado em Deus e em outras pessoas.*

*Eu destruía as pessoas pelas palavras, mas agora pela fé quero edificá-las. Mesmo que eu fosse legalista e perfeccionista, agora (pela fé) viverei pela graça.*

# Nossa Identidade em Cristo<sup>3</sup>

Descubra mais sobre sua identidade em Cristo Jesus, preenchendo o espaço com a descrição que cada texto faz do cristão. Use esta ficha para sua própria meditação e crescimento na graça.

Texto	Identidade em Cristo: "Eu sou..."
Rm 3.24	
Rm 6.7	
Rm 8.1	
Rm 8.2	
Rm 15.7	
1 Co 1.2	
1 Co 1.30	
1 Co 15.22	
2 Co 5.17	
2 Co 5.21	
Gl 2.4	
Gl 3.28	
Gl 4.7	
Ef 1.3	
Ef 1.4	
Ef 1.7	
Ef 1.13	
Ef 2.6	
Cl 1.22	
Cl 2.10	

<sup>3</sup> Adaptado da apostila *Understanding Spiritual Growth* (Fellowship Baptist Church, Mt. Laurel, NJ, EUA), p. 29.





*Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam Sl. 127.1*



## Enfrentando as Tempestades no Lar

4. Maus Hábitos (adaptações no casamento)

---

5. Parentes

---

6. A Raiz dos Conflitos Conjugais

---

7. Resolvendo Conflitos conjugais

---

8. Mágoas

---

9. Descontrole Financeiro

---

10. Sexualidade

---

11. Conflitos e o Coração do Pai

---

12. Conflitos e o Coração do Filho

---

13. Filhos e o Futuro

---



## Maus Hábitos (adaptações no casamento)



### Objetivos do Estudo:

Como resultado deste estudo, os membros do grupo deverão:

- 1) Identificar alguns dos maus hábitos e outras irritações que provocam o cônjuge
- 2) Traçar problemas associados a alguns maus hábitos ao ídolo do “eu” no coração
- 3) Distinguir entre situações que exigem um confronto em amor, e aquelas em que o amor deve cobrir a ofensa
- 4) Entender que a vida de Cristo exige humildade e mansidão ao lidar com irritações na família



### Dicas e Sugestões Didáticas

- Se optar por fazer a terraplenagem sobre maus hábitos, verifique que não perca controle do tempo e que o espírito da atividade seja construtivo e não negativo.
- Não se perca na discussão sobre hábitos específicos que causam frustração no lar, mas, procure a raiz desses problemas e como tratá-los.

### Princípio de Construção

*Humildade e amor cobrem a multidão de pecados e levam ao “outro-centrismo” que fortalece o lar.*

**Terraplenagem**  min.**Maus Hábitos***Procedimento*

Divida o grupo em homens e mulheres. Cada grupo terá 5 minutos para fazer uma “tempestade cerebral”, listando maus hábitos que pessoas do outro sexo têm (cuidado para não ser muito noventa!). Dado o sinal, cada grupo deve escolher os 5 hábitos mais irritantes e comuns, que atrapalham o relacionamento conjugal ou irritam o cônjuge.

Quando os dois grupos têm suas listas prontas, explique que os membros dos grupos tentarão adivinhar quais os 5 hábitos mais irritantes que o OUTRO grupo colocou sobre eles. Ganha o grupo que consegue identificar o que outro identificar como sendo seus maus hábitos.

**Firmando Alicerces**  min.

- ( ) Sem constrangimento, compartilhem as áreas do parágrafo “Vivendo pela Fé” que mais tocaram cada um. Orem juntos por uma vida de dependência diária nessas áreas.
- ( ) Compartilhe suas reações diante do estudo “Nossa Identidade em Cristo”. O que mais marcou sua vida?.

**Erguendo Paredes**  min.

Depois das três primeiras lições fundamentais, em que estudamos a condição do nosso coração sem Cristo, a graça de Deus revelada para nós em Cristo, e o processo de arrependimento e fé (dependência de Cristo), embarcamos numa viagem que atravessa mares turbulentos. Enfrentaremos algumas tempestades que afligem famílias. Não procuraremos soluções rápidas ou fáceis, mas genuínas e permanentes, compreendendo nosso próprio coração e a solução em Cristo. Espera-se, nesta altura, que cada membro do grupo esteja mais disposto a encarar não somente o egoísmo e pecado do seu próprio coração, mas a graça disponível em Cristo.

À primeira vista, “maus hábitos” na família, especialmente as irritações que eles causam entre marido e esposa nos primeiros anos do casamento, não parecem representar uma grande tempestade. Muito ao contrário. Em uma pesquisa recente entre casais brasileiros, os “maus hábitos” foram citados como sendo a maior causa de dificuldade conjugal, acima de problemas de comunicação, finanças, sexo, criação dos filhos, parentes e outros! Sabemos que no dia-a-dia, essas “pequenas irritações” podem desgastar um relacionamento. Mas por quê?

Os maus hábitos podem ser tratados em dois níveis:

**1) Informação:** Quais as coisas que provocam irritações entre homens e mulheres que muitas vezes revelam egoísmo e insensibilidade entre eles?. Sabendo desses itens, aqueles que realmente querem servir ao cônjuge podem efetuar mudanças de hábito e assim resolver o problema.

**2) Coração:** O fato é que, na maioria dos casos, a informação não é suficiente. O problema é maior, dentro do coração. Uma vida vivida pela graça de Jesus nos influenciará de duas maneiras:

- a) O amor encobrirá uma multidão de pecados. Ficaremos mais dispostos a perdoar os maus hábitos do cônjuge, sendo mais tolerantes e menos exigentes.
- b) Quando confrontados com os nossos próprios maus hábitos, ficaremos mais dispostos a reconhecer nosso erro, admitir o egoísmo, e fazer um esforço humilde, na dependência de Deus para mudar, mesmo em áreas “inocentes”.

Com essa perspectiva inicial, vamos considerar a questão dos maus hábitos no casamento, e os ajustes que provocam.

**1. Você conhece alguma história de conflitos sérios entre um casal, provocados por uma situação “tola” (por exemplo, maus hábitos)?. Qual foi o problema inicial?. O que o problema inicial revelou sobre os corações das pessoas envolvidas?.**

*[Muitas respostas são possíveis.]*

**2. Como as pessoas tipicamente respondem quando confrontadas pelo cônjuge com um hábito que o outro considera irritante?.**

*[Muitas pessoas se defendem, racionalizam, atacam, se justificam, ou ficam irritadas; algumas admitem o problema e não*

*mudam; outras ouvem a crítica humildemente e mudam por um tempo; poucas conseguem mudança permanente.]*

**3. Leia Mateus 7.1-5. Por que as pessoas normalmente são tão prontas para apontar os defeitos no outro, mas não conseguem enxergar seus próprios defeitos?**

*[Faz parte da natureza humana ser muito bondoso para consigo mesmo. Somos críticos, juízes, egocêntricos.]*

**4. Quando apontamos defeito em algum membro da nossa família, seja um pecado ou somente um mau hábito, como devemos fazê-lo?. Leia Gálatas 6.1-3.**

*[Devemos manter um espírito humilde, sempre examinando nossa própria vida primeiro. Devemos apontar o erro com brandura e paciência, e ajudar a pessoa a fazer as correções necessárias.]*

**5. Leia 1 Pedro 4.8 e cf. com Mt 18.15.**

- a) Como esses textos se aplicam à questão de ajustes no casamento e maus hábitos?.
- b) Todas as irritações no casamento devem ser varridas para debaixo do tapete?. Quando devem ser confrontadas?.
- c) Como saber quando confrontar e quando ficar em silêncio?.

*[O amor está disposto a perdoar e esquecer ofensas, mas também exige que o "pecador" seja confrontado, para o bem dele. Em questões "inocentes", que não envolvem pecado, o amor pode ignorá-las ou confrontá-las. Novamente, o bem do ofensor e do relacionamento deve estar em vista. É preciso muita sabedoria para saber a diferença, e a melhor hora do confronto.]*

**6. Leia Filipenses 2.3-8. Como minha resposta típica (atitude) ao ser confrontado com algum defeito em minha vida se compara com a vida de Jesus?. Em última análise, para quem estou vivendo quando recuso considerar humildemente o outro acima de mim mesmo?.**

*[Sempre que respondo negativamente, estou agindo na carne. A vida de Cristo em nós sempre considera o outro acima*

*de mim mesmo. Vivo para mim mesmo e não para Cristo quando adoto uma atitude defensiva.]*

À luz do que já estudamos acerca dos ídolos do coração, o “eu” parece ser o ídolo-mor no coração indisposto a encarar sua carência e seus defeitos, mas muito disposto a apontar os defeitos dos outros.

**7. Quais as evidências no casamento e na família de que é o “eu” que está reinando, e não Deus no coração dos seus membros?.**

*[Várias respostas são possíveis.]*

**8. E se um membro da família está disposto a perdoar as ofensas do outro, e ao mesmo tempo mudar seus próprios maus hábitos, mas o outro não?. Leia 1 Pedro 3.1,2. O que fazer?.**

*[Deve permanecer fazendo o bem, mesmo que o outro nunca mude. Mas Pedro sugere que o comportamento manso e humilde pode, sim, mudar o outro. Este nunca deve ser o MOTIVO da vida de Cristo em nós, mas um subproduto. Nosso motivo sempre deve ser a glória de Deus na medida em que a imagem de Cristo, Sua vida, esteja sendo reproduzida em nós.]*

E agora?. Como resultado desta lição, talvez você já descobriu um ou outro mau hábito ou irritação que você provoca na vida do seu cônjuge. Uma resposta seria procurar fazer algumas mudanças imediatas para melhorar seu casamento. Mas, e se o casamento não melhorar?. Se o seu cônjuge não perceber?. Quanto tempo você conseguirá em sua própria força manter as mudanças?.

Uma resposta melhor, e muito mais profunda, seria começar a identificar o egoísmo que talvez reine em seu coração.

Deus gostaria que cada um de nós identificasse o monstro chamado “eu” que se assenta no trono da nossa vida; arrependemo-nos dele e confessar nosso pecado, agarrando-nos na graça de Cristo que nos capacita a perseverar em uma vida de amor e renúncia.





# A Atmosfera do seu Lar

Graça no Lar	Desgraça no Lar
<p>1. Afeição natural demonstrada por</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Toque físico</li> <li>b) Expressão facial</li> <li>c) Tom de voz gracioso</li> </ul>	<p>1. Afeição condicional caracterizada por</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Falta de toque físico</li> <li>b) Expressão facial de ira e condenação</li> <li>c) Tom de voz irado</li> </ul>
<p>2. "Nós o amamos e o aceitamos, mesmo não aprovando o que você fez..."</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Baseado em quem você é</li> <li>b) Segurança no amor da família</li> <li>c) Aceito por causa do relacionamento</li> <li>d) Pertence ao grupo por causa da posição como pessoa</li> <li>e) Fracasso entristece, mas não produz medo de perder posição como membro da família</li> </ul>	<p>2. "Nós o amamos e aceitamos, baseado em desempenho..."</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Baseado no que você faz</li> <li>b) Começa o dia inseguro, preocupado se vai ou não agradar aos pais</li> <li>c) Aceito por causa do desempenho</li> <li>d) Pertence ao grupo por causa da produtividade e perícia</li> <li>e) Fracasso leva à rejeição e medo de perder a posição como membro da família</li> </ul>
<p>3. Atitudes e palavras positivas</p>	<p>3. Atitudes e palavras negativas</p>
<p>4. O amor, a misericórdia e a graça de Deus representam um estilo de vida</p>	<p>4. A ira, o juízo e a condenação representam um estilo de vida</p>
<p>5. O fruto do Espírito é manifestado no lar: Amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio.</p>	<p>5. O fruto da carne é manifestado no lar: Ódio, discórdia, inveja, ira, ambição, facções, divisões, ciúmes, falta de domínio próprio.</p>



# Parentes



## Objetivos do Estudo:

Como resultado deste estudo, os membros do grupo deverão:

- 1) Identificar alguns dos problemas com parentes que atrapalham a unidade conjugal
- 2) Entender o ensino bíblico sobre a centralidade do relacionamento marido-esposa
- 3) Descobrir o equilíbrio entre honrar os pais e proteger a santidade da união conjugal
- 4) Identificar ídolos no coração, especialmente o temor dos homens, que contribui para problemas com parentes



## Dicas e Sugestões Didáticas

- Há muitas questões polêmicas nesta lição, e pontos em que será difícil chegar a um acordo. Não se preocupe com isso. O mais importante é que as pessoas lidem com os princípios bíblicos, e que entendam a importância de encontrar equilíbrio entre a ordem bíblica de “deixar pai e mãe” e “honrar os pais”.
- Seja sensível e mantenha as discussões amigáveis. Algumas pessoas talvez se sintam ameaçadas pelas discussões provocadas nesta lição.
- Para ganhar tempo, pense na possibilidade de dividir em grupos menores para lidar com as situações mencionadas nas perguntas 3 e 6. Cada grupo pequeno pode discutir uma situação e resumir sua resposta diante do grupo maior.

## Princípio de Construção

*Unidade conjugal toma precedência sobre todos os outros relacionamentos familiares.*

- Os “estudos de caso” em “Acabamento” podem fornecer mais combustível para a discussão, se o grupo quiser lidar com outras situações práticas e comuns.



### Terraplenagem min.

#### Jogo-da-Velha

Disponha nove cadeiras (três linhas em três colunas de cadeiras) e escolha 9 membros do grupo para ocupar as cadeiras. Cada cadeira representa um “quadrado” no “jogo-da-velha”.

O resto do grupo divide-se em dois times. Um “capitão” de cada time dará as respostas do time. O líder deve elaborar uma lista de pelo menos 9 questões para serem respondidas pelas pessoas sentadas nas cadeiras. O primeiro time deve selecionar uma das pessoas sentadas no “jogo-da-velha”. A primeira pergunta é lida pelo líder. A pessoa na cadeira deve dar alguma resposta à pergunta, seja correta ou não (pode dar uma resposta errada de propósito). O capitão deve representar seu time, dizendo se ele concorda ou não com a resposta dada. Se ele acertar, ganha o “X” ou “O” (conforme combinado) e o jogo passa para o outro time, que tentar ganhar “X” ou “O” até fechar o jogo-da-velha.



### Firmando Alicerces min.

- ( ) Sem provocar constrangimento, compartilhem suas reações e observações sobre o gráfico “A Atmosfera do seu Lar”. Quais as áreas onde mais precisam melhorar?. Orem uns pelos outros sobre essas áreas.



### Erguendo Paredes min.

Entre as piadas prediletas universais, boa parte brinca com a sogra:

“Feliz foi Adão que não tinha sogra, nem caminhão”.

“Pergunta: ‘Qual a distância ideal que alguém deve morar da sogra?’. Resposta: Não tão perto que ela chegue para visitar de chinelo, nem tão longe que venha de mala’.”

Porém, para muitas famílias, dificuldades com os parentes, especialmente com os sogros, não são uma piada, mas uma realidade dolorosa. Nesta lição, voltaremos nossa atenção para essa tempestade e o que fica por trás de problemas com os parentes.

**1. Quais são alguns tipos de problemas que os casais enfrentam com parentes?.**

- [● *lealdade dividida*
- *interferência no casamento*
- *falta de privacidade*
- *conflitos sobre criação de filhos*
- *conflitos sobre tradições*
- *cuidado dos pais idosos*
- *questões de responsabilidade*
- *conflitos sobre feriados e férias*
- *dependência financeira*
- *dependência emocional*
- *moradia em conjunto.*]

**2. Leia Gênesis 2.24 (citado também em Mt 19.6; Mc 10.7; Ef 5.31). O que este texto ensina sobre a santidade (prioridade) do relacionamento marido-esposa?. Por que você acha que esse princípio foi repetido QUATRO vezes nas Escrituras?.**

*[Deus estabelece a prioridade absoluta do relacionamento conjugal. A primeira responsabilidade do casal é proteger o relacionamento a dois. Não pode admitir interferência, lealdade dividida, dependência etc. de terceiros, especialmente dos pais. O casal representa uma nova unidade familiar, distinta, autônoma, santa. O princípio se repete muitas vezes, refletindo sua importância diante de Deus.]*

No primeiro caderno desta série, *Estabelecendo Alicerces*, lidamos com as implicações de Gênesis 2.24. Descobrimos que cada frase do versículo reforça a prioridade do relacionamento conjugal:

"deixar pai e mãe"	Exclusividade do relacionamento
"se une à sua mulher"	Fidelidade do casal
"tornando-se os dois uma só carne"	Intimidade do casal

Cada casal, por si só, constitui um reflexo da glória e imagem de Deus (cf. Gn 1.27). Esse reflexo não admite terceiros, que atrapalham a imagem de Deus no espelho do casal.

**3. Até que ponto o casal pode (deve) manter (ou cortar) vínculos com seus pais?. Pense em termos de situações específicas:**

morar com os pais?	aceitar ajuda financeira dos pais?
abrigar-se na casa dos pais?	"contar tudo" para os pais?
trabalhar com os pais?	ouvir reclamações dos pais contra o cônjuge ou vice-versa?

*[A pergunta é propositadamente ambígua. Há muitas respostas possíveis. O importante é reconhecer a idoneidade do relacionamento conjugal. Prefere-se que o casal esteja financeira, emocional, social e fisicamente independente. Certamente há casos excepcionais e difíceis, mas cada casal deve zelar para alcançar essa independência. Desde que o princípio de proteção da integridade e santidade do relacionamento a dois seja protegido, há espaço para lidar com as exceções. "Cada caso é um caso."]*

Podemos sugerir um princípio, que serve como "filtro" para avaliar o envolvimento de parentes no casamento:

Qualquer coisa que diminui os laços de união matrimonial é inimiga do casamento!

**4. Leia Provérbios 29.25. O temor dos homens (ou dos pais!) pode ser um "ídolo do coração" que toma precedência sobre as ordens de Deus. Por exemplo, um marido pode ferir o princípio de "deixar pai e mãe" quando ele se derrete diante de chantagens da sua mãe do tipo "Desde que você se casou, você não passa mais tempo comigo" ou "Se vocês mudarem daqui, vou morrer de saudades". Nesses casos,**

como o “temor aos homens” paralisa o marido (ou esposa)?  
O cônjuge teme o quê?

*[Há muitas respostas possíveis. O cônjuge pode ter medo de rejeição de um ou ambos os pais, talvez a perda de afeição, sustento financeiro ou outro apoio. Pode ser inseguro como fruto do passado, a ponto de querer a aprovação dos pais acima da obediência a Deus.]*

**5. Leia Mateus 10.34-39. Embora o contexto esteja falando sobre o custo do discipulado, há implicações para o relacionamento com parentes no contexto conjugal. Há vezes em que o casal talvez tenha de pagar um preço para obedecer a Deus no que diz respeito à idoneidade do seu lar. Em alguns casos, talvez seja preciso tomar decisões difíceis, que inevitavelmente produzirão conflito. Qual o consolo que esses versículos oferecem para casais nesse tipo de situação?**

*[Que Deus há de honrar aqueles que decidem obedecê-lo, custe o que custar.]*

**6. Leia Efésios 6.1-3. Obediência aos pais eventualmente termina, especialmente quando o filho se casa. As lealdades mudam. Mas a honra continua durante toda a vida. Filhos casados não têm obrigação nenhuma de obedecer aos seus pais! Mas sempre devem honrá-los, mantendo os limites bíblicos de “deixar pai e mãe”. Mais uma vez, o motivo do coração está em jogo. Pense em algumas situações práticas em que o equilíbrio entre “deixar pai e mãe” e “honrar pai e mãe” pode ser difícil. Como o casal poderia encontrar esse equilíbrio?**

- Os pais insistem que o casal passe o Natal com eles todo ano
- Os pais interferem na criação e disciplina dos netos
- A mãe fala mal da esposa para o filho dela
- O pai insiste que o genro trabalhe na firma dele
- Os pais insistem em pagar o aluguel do casal
- Os pais não param de chorar quando ouvem a possibilidade de o casal se transferir para outro Estado

*[Mais uma vez, há muitas respostas possíveis. O grupo deve trabalhar com cada questão à luz do texto bíblico, procurando uma solução criativa que honre o texto bíblico. Em cada caso, o desafio será não desrespeitar os pais, mas ao mesmo tempo manter a integridade do novo lar.]*

7. Até que ponto uma liderança masculina passiva (às vezes acompanhada de estrutura familiar matriarcal) contribui para ofuscar as linhas de separação entre o casal e os parentes?. Qual o papel do homem em proteger a integridade e a santidade da união conjugal?.

*[Como líder do lar, estabelecido por Deus, o homem precisa tomar a frente para proteger seu lar da interferência de terceiros. Passividade nesse ponto pode ferir profundamente a esposa, especialmente quando são os pais dele que estão no páreo ou interferem no relacionamento a dois. Ele precisa enfrentar essas investidas com coragem e respeito. A esposa deve permitir que o marido assuma esse papel, embora ela também possa fazer sua parte diante dos pais para manter a integridade do lar.]*



### Inspecionando a Construção min.

- ( ) Leia a compilação de sugestões sobre o relacionamento com os sogros *Lidando com os Sogros* que segue. Assinale os itens que mais lhe chamam a atenção, e compartilhe com o grupo por que você gostou da colocação.



### Acabamento min.

Pense nas seguintes situações. Qual seria uma resposta bíblica para cada uma? Quais os princípios bíblicos a serem considerados?

- Pais incrédulos sempre querem ficar com os netos nas férias, mas cada ano seus filhos voltam para casa com padrões e costumes inaceitáveis
- A sogra, viúva, não consegue mais cuidar de si mesma. Sempre foi uma pessoa difícil. Ela deve ir para um asilo, ou morar com sua família?

Você está com problemas no casamento, e quer muito tirar conselhos com sua mãe, mas seu marido indiretamente proibiu você de falar das suas dificuldades para outras pessoas.



# Lidando com os Sogros<sup>4</sup>

Leia estas sugestões sobre como o casal pode lidar com parentes, especialmente os pais e sogros. Assinale os itens que mais lhe chamam a atenção, e esteja pronto para compartilhar com o grupo.

- ( ) Trate seus sogros com a mesma consideração com que você trata amigos.
- ( ) Procure estabelecer uma amizade genuína com seus sogros. Lembre-se de que o casamento une duas famílias, não somente duas pessoas!
- ( ) Quando seus pais ou sogros lhes dão conselhos, lembrem-se de que muitas vezes não é porque querem interferir em suas vidas, mas porque sinceramente se interessam por seu bem-estar.
- ( ) Quando procuram dar palpites, façam como se fosse um bom amigo a lhes oferecer conselho – se for bom, sigam-no; se não, aceitem-no com gratidão, e depois, ignorem-no.
- ( ) Procure os pontos positivos em seus sogros e pais.
- ( ) Aceite seus sogros como eles são, e lembre-se de que provavelmente eles gostariam de fazer algumas mudanças em você, também!
- ( ) Aceite o fato de que os pais não conseguem automaticamente parar de se interessar no bem-estar dos filhos somente porque se casaram. Dê tempo para seus pais e sogros encontrarem novos interesses na vida; afinal, passaram os últimos 20 anos investindo tudo em vocês, e a separação pode ser traumática.
- ( ) Discuta as falhas do seu cônjuge somente com ele ou ela, nunca com sua família.
- ( ) Não cite seus pais ou os seus como modelo que seu cônjuge deve seguir.
- ( ) Embora os filhos devam recompensar os pais (1 Tm 5.3,4), não devem ser “cobrados” ou se sentirem na obrigação de atender a toda demanda dos pais em troca dos cuidados realizados no passado, como se fossem devedores. O amor não exige amor ou honra, que precisam ser dados livre e espontaneamente.
- ( ) Apresentem uma frente unida diante de qualquer tentativa pelos pais de interferir no casamento dos filhos. Firmeza é mais importante do que hostilidade.
- ( ) Lembre-se de que, algum dia, vocês também serão sogros!

<sup>4</sup> As sugestões aqui foram compiladas de várias fontes, inclusive: Judson e Mary Landis, *Personal Adjustment, Marriage and Family Living* (Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, Inc., 1966), p. 238-39; Norman Lobenz e Clark Blackburn, *How to Stay Married* (Nova York), p. 55-56, Evelyn Duvall, *In-Laws: Pro and Con*. Norm Wright, *In-laws, Outlaws*.



## A Raiz dos Conflitos Conjugais



### Objetivos do Estudo:

Como resultado deste estudo, os membros do grupo deverão:

- 1) Entender que o conflito é inevitável entre seres humanos, especialmente na família em que “somos o que somos”
- 2) Identificar a raiz de muito conflito na família como vindo do “eu” no trono do coração
- 3) Reconhecer que existem conflitos necessários na família
- 4) Identificar o perigo do temor dos homens em evitar conflitos necessários



### Dicas e Sugestões Didáticas

- Esta é a primeira de duas lições fundamentais sobre o assunto de conflitos conjugais. Não demore demais nesta primeira lição com a questão da resolução de conflitos, pois a próxima lição trabalhará mais esse assunto.
- Pense na possibilidade de convidar alguns membros da classe, talvez um ou dois casais, para fazer uma rápida dramatização no início do estudo. Um casal poderá representar uma família em conflito devido aos desejos egoístas em que cada um quer o que quer, quando quer. Possibilidades incluem: a escolha de um restaurante, lugar para passar as férias, programa de TV para assistir.
- Aproveite a “Terraplenagem” para fazer uma ponte à lição: Conflitos familiares muitas vezes são difíceis de “desamarrar”, assim como o “Nó Humano” no exercício.

### Princípio de Construção

*Egoísmo no coração faz com que brigemos para satisfazer nossos desejos.*

**Terraplenagem**  min.**Nó Humano***Procedimento*

Reúna o grupo em círculo, de pé. Dado o sinal, todos devem cruzar os braços e dar as mãos para pessoas não necessariamente ao lado deles, assim fazendo um grande nó humano. Sem largar as mãos uns dos outros, os participantes devem tentar desfazer o “nó”, dentro de um tempo estipulado. É necessário que todos trabalhem juntos para ter êxito.

*Variação*

Para complicar ainda mais a tarefa, o líder deve “embalar” o grupo, juntando todos no meio da sala e pedindo que dêem as mãos para pessoas diferentes no meio ou do outro lado da “massa”.

**Firmando Alicerces**  min.

- ( ) Compartilhe com o grupo os itens que você assinalou na lista “Lidando com os Sogros”. Por que você destacou esses itens?

**Erguendo Paredes**  min.

Os conflitos são inevitáveis na vida. Fazem parte de todo casamento e de toda família. Por sermos pecadores, humanos, sempre haverá diferenças entre nós. É um mito imaginar que “boas famílias não têm conflitos, e famílias ruins sempre os têm”. A pergunta chave sobre conflitos é, “Como responderemos aos conflitos da vida de modo que agrade a Deus?”. A resposta, mais uma vez, vai direto ao motivo do coração em meio ao conflito. Afinal de contas, nosso desejo é a glória de Deus, ou autoproteção egoísta?. Queremos a vitória dele, ou preferimos ganhar a qualquer custo a discussão.

O alvo desta lição e da próxima é conhecer o nosso próprio coração, revelar seus motivos egoístas, descobrir mecanismos

impiedosos de lidar com o conflito e traçar um caminho de resolução de conflitos segundo Deus. Nem sempre os conflitos são questão de “certo ou errado”. Às vezes, precisaremos da maturidade para concordar em discordar. Muito mais importante é COMO agimos durante o conflito, e POR QUÊ.

1. Procure lembrar alguma vez durante a última semana que você experimentou um conflito em família (marido/esposa ou pai/filho). Pense sobre o que aconteceu, e por quê. Esse conflito servirá como seu próprio “estudo de caso” para avaliar o conteúdo desta lição e da próxima. Anote aqui o conflito que veio à mente:

*[Muitas respostas são possíveis.]*

### A Raiz do Conflito

2. Leia Tiago 4.1-4, embora não possamos extrapolar esse texto para TODOS os conflitos, Tiago identifica uma raiz que causa muito conflito, seja ele global ou pessoal. Qual a raiz do conflito?.

*[Mais uma vez, egoísmo, o desejo de satisfazer a mim mesmo, custe o que custar, é a raiz que produz conflitos. É o ídolo que ocupa o trono do coração e toma precedência sobre tudo mais.]*

**Segundo Tiago, por que esses desejos, mesmo mascarados em oração, não são supridos por Deus?.**

*[Pelo fato de que Deus vê o coração e o motivo egoísta por trás. Não são pedidos feitos “em nome de Jesus”, pois Jesus não os faria. Jesus se preocupava mais que os desejos de outros fossem atendidos, antes dos Seus próprios desejos.]*

3. Leia Filipenses 2.3-8. Se tivéssemos a atitude de Jesus, o que aconteceria com a maioria dos conflitos?. (Imagine um casamento em que cada um sempre busca o bem do outro!).

*[A maioria dos conflitos acabaria de vez. Cada um estaria procurando o bem, os interesses do outro, e não de si mesmo. Simplesmente isto encerraria todo motivo de conflito.]*

4. Por que é tão importante para a maioria das pessoas VENCER o conflito com outras pessoas?. Pense em crianças brigando sobre um brinquedo, ou pelo direito de assistir ao seu programa predileto na TV. Elas se dispõem a ferir o irmão por algo que tem pouco ou nenhum valor. Por quê?

*[Muitas respostas são possíveis. O problema é que valorizamos tanto nosso "eu", que sacrificamos relacionamentos preciosos para ganhar o que queremos. Ficamos cegos ao que realmente tem valor. Pior, quando nossas expectativas e demandas não são atendidas, sentimo-nos privados dos nossos "direitos", e ficamos irados.]*

Em meio ao conflito, muitas vezes nos ajuda fazer a pergunta: "O que eu QUERO?". E depois: "Será que o que eu quero toma precedência sobre o que Deus quer e sobre meu relacionamento com essa pessoa?".

### A Importância do Confronto Bíblico

Ao mesmo tempo em que identificamos uma raiz ruim em muito conflito, precisamos reconhecer que alguns conflitos têm um papel ordenado por Deus. Quando um irmão for surpreendido nalguma falta, Deus exige que nós o confrontemos.

5. Leia os textos a seguir. O que ensinam sobre a importância do "conflito" em forma de confrontação bíblica?.

*Mateus 18.15 – [Tenho a responsabilidade de confrontar um irmão em Cristo, em amor, sobre áreas de sua vida em que ele está em pecado.]*

*Lucas 6.41,42 – [Tenho a responsabilidade de primeiro encarar meus próprios defeitos antes de corrigir meu irmão.]*

*Gálatas 6.1 – [Tenho a responsabilidade de abordar meu irmão em pecado com humildade e mansidão.]*

6. Existem muitos exemplos de conflitos bíblicos, alguns necessários, outros não. No gráfico a seguir, anote a natureza do conflito e se, na sua opinião, era um conflito necessário (confronto bíblico) ou não (desejo egoísta).

Texto/Personagens	Natureza do Conflito	Bíblico ou Não?. Por quê?
Gálatas 2.11-14 Paulo e Pedro	[Paulo confrontou Pedro por causa da sua hipocrisia em mostrar aceitação de pessoas e por ter voltado para o jugo da lei, e não da graça.]	[O confronto foi bíblico; Paulo percebeu um irmão em pecado, sendo incoerente, e ele o reprovou.]
Atos 15.36-40 Paulo e Barnabé	[Paulo e Barnabé discordaram sobre o futuro do jovem João Marcos. Barnabé queria investir outra vez em seu primo, enquanto Paulo não desejava arriscar a viagem missionária para “paparicar” aquele que já havia se mostrado infiel.]	[É muito difícil determinar se o conflito foi necessário e quem estava com a razão. Parece que, Paulo e Barnabé, tinham em vista o Reino de Deus. No final da história (cf. 2 Tm 4.11), é possível que Barnabé estivesse com mais razão. Mas Deus usou esse conflito, em Sua infinita graça, para multiplicar o esforço missionário. No fim, os envolvidos concordaram em discordar.]

7. Algumas pessoas, por qualquer motivo, evitam o conflito, mesmo aquele exigido por Deus, a qualquer preço. Leia Provérbios 29.25. Segundo este texto, por que algumas pessoas evitam o conflito?.

---

---

---

---

---

---

---

---

*[O temor dos homens faz com que tremam diante do conflito. Acabam “armando ciladas”, ou seja, contribuindo para uma queda, tanto de si mesmo quanto do seu companheiro, quando recusam agir bíblicamente em situações que exigem a coragem de um confronto.]*

---

---

---

---

---

---

---

---

8. O confronto inevitável entre familiares e amigos verdadeiros exige um amor que genuinamente se interesse pelo bem do outro, e fuja do temor aos homens. O que os versículos a seguir dizem respeito ao papel que a confrontação deve ter em relacionamentos sadios?.

---

---

---

---

---

---

---

---

*Provérbios 27.5,6 – [A confrontação é uma prova de amor genuíno entre amigos.]*

---

---

---

---

---

---

---

---

*Provérbios 3.11,12 – ( cf. Hb 12.5,6) – [A confrontação é marca de amor paterno na disciplina dos filhos.]*

---

---

---

---

---

---

---

---

*Provérbios 25.12 – [O sábio valoriza muito a correção e confrontação.]*

---

---

---

---

*Provérbios 28.23 – [A repreensão vale muito mais que a bajulação.]*

---

---

---

---

## Resolvendo Conflitos

Às vezes, não é possível resolver totalmente a situação que produz conflito entre nós, como aconteceu entre Paulo e Barnabé (cf. At 15.3-40), por exemplo, Paulo reconhece a possibilidade de que a outra pessoa não vai querer “acertar”. Mesmo assim, devemos fazer tudo ao nosso alcance para manter relacionamentos “limpos”, com todas as contas acertadas, especialmente com os membros da própria família.

### 9. Leia os textos a seguir, e anote as implicações para nossa discussão sobre a resolução de conflitos:

*Efésios 4.26,27 – [Devemos resolver conflitos, especialmente quando ficamos irados, com rapidez, não permitindo que o tempo levante mais obstáculos entre nós, assim abrindo uma brecha para o diabo aproveitar e espalhar mágoas ou motivos de vingança.]*

*Romanos 12.17-19 – [Devemos fazer o possível para resolver conflitos, mas se não for possível, temos de nos contentar com o fato de que fizemos tudo o que foi possível para viver em paz. Depois disso, devemos descansar na sabedoria e soberania de Deus, sem qualquer razão para vingança.]*

## Resumo

Aprendemos que o conflito é inevitável entre seres humanos, especialmente na família em que “somos o que somos”. Descobrimos que a raiz de muito conflito brota no solo do coração, onde o “eu” com seus desejos se estabelece. Mas existem bons conflitos, aqueles provocados por obediência à Palavra de Deus que nos manda confrontar, humildemente, o irmão em pecado. Não podemos permitir que o temor dos homens e o medo de confronto nos paralisem.

Na lição seguinte, investigaremos os dois caminhos para a resolução de conflitos – o caminho da manipulação e egoísmo, e o caminho do ministério e graça.





## Inspecionando a Construção ⌚ min.

( ) Leia o artigo: *Casamentos em Perigo: Conflito no Lar*. Das cinco áreas de possível conflito conjugal, qual apresenta o maior perigo para a sua família?. Das sugestões apresentadas, qual melhor se encaixa na sua necessidade e realidade de vida?.



## Acabamento ⌚ min.

Estude Gênesis 13. Como Abrão ilustrou a atitude de Jesus ao resolver o conflito com Ló? Como Deus o recompensou (vss 14-18)?

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

# Casamentos em Perigo: Conflito no Lar

**N**os dias 14 e 15 de abril de 1912, o majestoso Titanic terminou sua viagem inaugural no fundo do mar, um desastre em que morreram quase 1.500 pessoas. Mas o que constrangeu muito foi o fato de que aquele desastre poderia ter sido evitado. Vários alertas foram feitos ao navio sobre o perigo de icebergs nas águas. Porém, ao que tudo indica, o capitão Smith ignorou as advertências, preferindo confiar em seu navio “indestrutível”.

Muitos casamentos que conseguiram navegar pelos mares, às vezes tempestuosos, enfrentam um oceano ainda repleto de icebergs de conflito. Assim como o iceberg, esses perigos talvez pareçam menores na superfície do que realmente são.

Que tal ligar seu “radar” matrimonial para verificar se talvez alguns destes perigos estejam no horizonte do seu casamento?

**1. Distanciamento.** O primeiro iceberg capaz de afundar o matrimônio faz parte do processo natural em que a paixão da lua-de-mel se transforma em um amor mais maduro e estável. Mas “estável” pode também ser sinônimo de “frio” se o casal não se guardar de uma vida rotineira e previsível demais. Um ditado universal afirma que “a distância produz saudade, impõe respeito” e, muitas vezes, “a familiaridade produz ódio”. Isto significa que devemos manter uma distância em nossos relacionamentos, como resultado do cotidiano.

O livro de Provérbios afirma que podemos e devemos manter acesa a chama do nosso amor. Falando do amor romântico no casamento, o autor

diz: “Seja bendito o teu manancial, e alegre-te com a mulher da tua mocidade, corça de amores e gazela graciosa. Saciem-te os seus seios em todo o tempo; e embriaga-te sempre com as suas carícias” (Pv 5.18,19).

**Sugestão:** Quando foi a última vez que vocês saíram, só os dois, para um “escape romântico”? Pelo menos uma vez por ano, o casal deve fazer todo o esforço para planejar uma saída – talvez um retiro ou congresso de casais, ou até mesmo um fim-de-semana longe de casa, dos filhos, do trabalho, da igreja e da vida rotineira.

**2. Monotonia e Egoísmo.** Outro perigo no mar matrimonial, relacionado com o primeiro, é a monotonia. “O mesmo”, dia após dia, semana após semana, mês após mês, ano após ano, afoga o relacionamento com ondas de mediocridade. Em meio a tantas preocupações com os filhos, com a carreira, com contas a pagar e muito mais, as pequenas cortesias do namoro e lua-de-mel ficam esquecidas. Acabamos voltando toda a nossa atenção para nós mesmos, e não mais para o cônjuge. O texto de 1 Coríntios 13 nos lembra de que um amor vivo não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, tudo sofre, tudo crê, tudo espera e tudo suporta.

**Sugestão:** Que tal voltar a “paparicar” seu cônjuge como fazia antes?. Abrir uma porta, escrever um bilhete, massagear os pés, fazer cafuné no cabelo, comprar uma flor, sair para jantar,

dar um abraço “fora da hora” e muito mais são maneiras de dizer “Eu te amo” e interromper a monotonia e pôr fim ao egoísmo no relacionamento.

**3. Carreira x Família.** Dois eventos simultâneos coincidem no casamento para muitos. O tempo em que muitas carreiras disparam também é o tempo que os filhos precisam muito dos pais, não só pelas decisões a serem tomadas (namoro, vestibular, faculdade, carreira), mas também pelos desafios da pré-adolescência e adolescência. Pais ausentes dificilmente orientarão os filhos a como navegar por essas águas profundas. Conflito é o resultado natural.

As Escrituras colocam em questão nossa ambição desenfreada. O salmo 127 nos desafia: “Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam... Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão que penosamente granjeastes; aos seus amados ele o dá enquanto dormem” (v. 1,2). O salmo 131 declara: “SENHOR, não é soberbo o meu coração, nem altivo o meu olhar; não ando à procura de grandes cousas, nem de cousas maravilhosas demais para mim” (v. 1).

**Sugestão:** Avalie suas prioridades como família. Aquela promoção realmente vale a pena?. Os filhos precisam de mais dinheiro, ou de mais tempo com os pais?. Você TEM de trazer tanto trabalho para casa nos finais de semana?. Nenhum comerciante termina sua

vida com ressentimentos porque não fechou mais um negócio, mas muitos sofrem por não ter investido mais na vida de seus filhos.

**4. Filholatria.** A Revista *Veja*, na edição especial “Sua Criança”, publicou um artigo intitulado, “Fuja do Filhocentrismo”. Relata como os pais dos dias atuais são incapazes ou indispostos a dizer “Não” aos filhos, permitindo que os filhos sejam pequenos deuses no lar.<sup>5</sup>

A Revista *Seleções* ofereceu uma peça semelhante chamada “Romance com Filhos é Possível?. Tomá-los o Centro de Sua Vida Pode Lhe Custar Caro”.<sup>6</sup> “A síndrome do ninho vazio” resulta quando os pais se dedicam durante 18 anos aos filhos, mas esquecem de desenvolver a amizade conjugal. Os dois artigos certamente não recomendam negligência ou abandono dos filhos, mas apontam para uma forte tendência em nossos dias de idolatrar os

filhos. Mas, biblicamente, não é o eixo pai-filho e sim, marido-mulher, que ancora o lar (cf. Gn 1.27,31). Quando mãe e pai estão bem como casal, tudo vai bem em casa. Mas quando há atritos entre o casal, o mundo dos filhos afunda.

**Sugestão:** Seria bom os pais verificarem se já caíram no extremo da filholatria, e tomar providências para voltar ao equilíbrio bíblico. Têm medo de contrariar o filho?. Sair de casa só os dois, sem os filhos?. Os programas dos filhos dominam o lar?. Os pais apresentam uma frente unida diante dos filhos na disciplina e nas decisões, ou os filhos conseguem jogar um pai contra o outro?.

**5. Mágoas.** Pequenos atritos e conflitos não-resolvidos se acumulam no decorrer dos anos, e facilmente naufragam relacionamentos. Por isso, o apóstolo Paulo aconselhou: “Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre

a vossa ira, nem deis lugar ao diabo” (Ef 4.26,27). Nem sempre vamos concordar sobre tudo, e às vezes, ao longo de um casamento, temos de concordar em discordar. Mas se não resolvermos nossas diferenças, as mágoas se empilharão entre nós, afastando-nos um do outro. Talvez por esse efeito cumulativo, muitos casamentos acabam afundando.

**Sugestão:** Se existem questões não-resolvidas entre vocês, o primeiro passo é reconhecer SUA parte no conflito e pedir perdão (não desculpas) ao seu cônjuge, sem exigir ou esperar que ele faça o mesmo. O perdão ministra a graça de Deus em seu lar, e remove obstáculos que facilmente naufragam um relacionamento.

Há muitos icebergs no mar matrimonial. Não podemos ignorar as advertências de perigos no horizonte. Conforme o simpático cântico infantil, “Com Cristo no barco, tudo vai muito bem...”.

<sup>5</sup> Edgar Flexa Ribeiro, *Fuja do Filhocentrismo*, *Veja*, edição especial, 13 de maio, 1998, p. 67.

<sup>6</sup> Judith Sills, *Romance com Filhos É Possível?* Revista *Seleções*, outubro, 2002, p. 86-89.



## Resolvendo Conflitos Conjugais



### Objetivos do Estudo:

Como resultado deste estudo, os membros do grupo deverão:

- 1) Compreender a diferença entre os dois caminhos para a resolução de conflitos
- 2) Identificar os sinais de manipulação que usamos para ganhar ou evitar conflitos
- 3) Apropriar-se da vida de Jesus em meio aos conflitos, abrindo mão dos "direitos", sondando seu próprio coração e sendo compassivo para com a outra pessoa



### Dicas e Sugestões Didáticas

- Esta lição pode ser bem extensa e complicada. Faça tudo para não perder a floresta por causa das árvores. Volte sempre para o quadro maior, verificando que os membros do grupo compreendam o aspecto central da lição, que é a atitude de Jesus que deve reinar em nós em meio aos conflitos.
- Use a Terraplenagem ("Guerra Entre os Sexos") como ponte para levantar a realidade de conflitos, às vezes "tolas", que existem entre nós.

### Princípio de Construção

*A vida de Cristo em nós faz com que ministremos graça em meio aos conflitos, sempre focando nossos erros e valorizando a pessoa mais que a vitória.*



## Terraplenagem min.

### Guerra entre os Sexos

#### Material necessário

Uma folha de papel grande (tipo flip-chart) suficientemente grande para todos escreverem nela; canetas ou pincéis atômicos.

#### Procedimento

Desenhe um grande quadrado na folha com 25 espaços:


Divida o grupo em homens e mulheres. Cada grupo terá cinco minutos para pensar em cinco categorias que acham que o outro grupo não sabe nada a respeito. Escreva essas categorias na fileira de cima, uma categoria em cada quadrado, por exemplo, os homens podem colocar: "Ferramentas hidráulicas"; "Carros esportivos"; "Pesca esportiva"; "Pilotos de fórmula 1" etc. As mulheres podem colocar "Perfumes elegantes"; "Atrizes famosas"; "Utensílios de cozinha". Assim que os dois grupos escolherem suas categorias, terão cinco minutos para pegar a folha do outro grupo, e tentar preencher os quatro quadrados de cada coluna sob a categoria com nomes ou itens que se encaixam nessa categoria. Ganha o grupo que, na avaliação do juiz, conseguir mais itens válidos para cada categoria.

Variação: Para complicar ainda mais, escreva uma palavra com cinco letras ao lado da coluna esquerda da folha. Os grupos só poderão escrever itens conforme as categorias de cima que começam com a letra da esquerda nessa fileira.

**Firmando Alicerces**  min.

- ( ) Depois da leitura do artigo, *Casamentos em Perigo: Conflito no Lar*, compartilhe uma das cinco áreas de possível conflito conjugal, que apresenta maior perigo para sua família. Das sugestões oferecidas, qual melhor se encaixa na sua necessidade e realidade de vida?

**Erguendo Paredes**  min.

Na última lição, aprendemos:

- 1) Que o conflito é inevitável entre os seres humanos.
- 2) Que a raiz de muito conflito encontra-se no egoísmo que reina no coração.
- 3) Que alguns conflitos, em forma de confrontação do pecado, são necessários se quisermos obedecer à Palavra de Deus.
- 4) Que não podemos permitir que o temor dos homens e o medo de confronto nos paralisem.

Nesta lição, traçaremos os dois caminhos possíveis para a resolução de conflitos – o caminho da manipulação e egoísmo, e o caminho do ministério e graça.

O que fazer quando nos encontramos em um conflito familiar?

1. Assim como na última lição, procure lembrar uma vez recente em que você experimentou um conflito em família (marido/mulher ou pai/filho). Pense sobre o que aconteceu, e por quê. Esse conflito servirá novamente como seu próprio “estudo de caso” para avaliar o conteúdo desta lição. Anote aqui o conflito que veio à mente:

*[Muitas respostas são possíveis.]*

Existem pelo menos dois caminhos opostos para a resolução de conflitos familiares:

- O caminho da manipulação, baseado em egoísmo
- O caminho do ministério, baseado em graça<sup>7</sup>

Infelizmente, a maioria escolhe o primeiro caminho. Pessoas que respondem conflitos naturais da vida priorizando sua própria vitória acima do relacionamento com pessoas revelam corações

<sup>7</sup> Somos devedores por algumas partes desta lição ao ministério da “*Christian Counseling and Education Foundation*”, PA.

egoístas. Focalizam mais no que elas mesmas ganham do que a glória de Deus. Seu alvo é *controlar* a situação, não ministrar a graça de Deus na vida daqueles ao seu redor.

## O Caminho da Manipulação

2. Quais são as evidências da manipulação que as pessoas usam a fim de ganhar os conflitos familiares?.

*[Muitas respostas são possíveis. Veja a lista a seguir para ter uma idéia das categorias em que essa manipulação pode se enquadrar.]*

Podemos resumir os mecanismos da manipulação (egoísmo) em quatro "P's":

- **Poder** – a pessoa exerce toda a sua autoridade para sobrepujar qualquer concorrente. Eleva a voz, usa a força física, aproveita a sua posição como marido (ou pai/mãe, primogênito, ou filho predileto). Seu alvo é ganhar o conflito.
- **Paz** – a pessoa paga qualquer preço para apaziguar o conflito. O temor dos homens, o medo da rejeição, levam à atitude de que não vale a pena resolver o conflito, mas, varrê-lo para debaixo do tapete. Só que, muitas vezes, a pessoa adota a filosofia de que "Você me deve" pela paz que eu trouxe. Seu alvo é ser aceito pelos outros.
- **Proteção** – a pessoa minimiza o problema, negando sua existência. "Que problema?. Não temos um problema." Seu alvo é evitar a dor do conflito, mesmo que signifique viver uma fantasia.
- **(Auto) piedade** – a pessoa faz o papel do "coitado". "Nunca acerto... sempre faço tudo errado... ninguém me compreende" e outras declarações semelhantes acabam virando a mesa no conflito. A pessoa escapa da responsabilidade, forçando o outro a se defender. Seu alvo é tirar o foco do problema para si mesmo, assim evitando o conflito.

3. Você consegue lembrar de algum exemplo desses mecanismos de manipulação que já presenciou ou até mesmo usou para ganhar um conflito ou deixar de resolvê-lo biblicamente?. (Tenha cuidado para não compartilhar os pecados de outras pessoas conhecidas pelo grupo, a não ser seus próprios pecados!).



*[Muitas respostas são possíveis.]*

## O Caminho do Ministério

O caminho correto para a resolução de conflitos encara a situação em si como sendo uma oportunidade para ministrar a graça de Deus. A vida de Cristo em nós se revela em meio ao conflito quando sinceramente buscamos o bem do outro acima dos nossos desejos (*cf.* Fp 2.3-8). Essa atitude diante de disputas requer, acima de tudo, uma experiência pessoal com a graça de Deus como revelada na cruz de Cristo. Envolve uma segurança em nossa posição em Cristo, uma certeza da nossa identidade e do nosso futuro, que nos permite abrir mão dos nossos “direitos”. Podemos ouvir coisas dolorosas sobre nós mesmos, sem querer vingança. Podemos enfrentar conflito sem ser ameaçado por ele. Não precisaremos manipular o outro para mudá-lo, pois sabemos que só Cristo tem o poder de efetuar mudança verdadeira. Achar nossa suficiência em Cristo nos permite ouvir críticas, ceder direitos, efetuar mudanças, ministrar graça e viver em paz com outros irmãos.

**4. Mesmo antes da cruz, Abrão evidenciou esse tipo de segurança na sua identidade vinda da sua fé em Deus. Leia a história do conflito entre Abrão e Ló em Gênesis 13.**

**a) Como Abrão ilustrou a atitude de autonegação (como Jesus) ao resolver o conflito com Ló?**

*[Abrão havia recebido a promessa de Deus de uma terra, um povo e uma bênção. Gênesis 15.6 indica que ele acreditava na Palavra de Deus, e que Deus imputou para ele justiça pela sua fé. Ele deu a primeira escolha do melhor da terra para Ló, que não era o filho da promessa, que era o mais jovem da família, e que não tinha direito nenhum. Abrão abriu mão dos seus direitos porque confiava em Deus.]*

**b) Como Deus o recompensou (v. 14-18)?**

*[Deus abençoou Abrão, reiterando e expandindo Suas promessas de grande riqueza, grande descendência e muita bênção.]*

Como podemos atingir tamanha fé e segurança em Cristo, para poder resolver conflitos e ministrar a graça de Deus na vida das

pessoas?. Podemos traçar pelo menos três passos bíblicos que devemos seguir quando estamos em um conflito familiar:

**Primeiro passo: Conhecer o meu próprio pecado**

**5. Leia Mateus 7.1-5. À luz deste texto, qual deve ser minha primeira preocupação antes de apontar os erros de outra pessoa?.**

*[Devo reconhecer meus próprios erros, que muitas vezes são bem maiores que os da outra pessoa.]*

Nossa tendência natural é encararmos a situação somente da nossa perspectiva. Vemos nosso lado através de lentes cor-de-rosa, e o lado da outra pessoa com lentes escuras. Mas se estiver mais interessado em apontar os defeitos da outra pessoa do que reconhecer e confessar sua própria responsabilidade no conflito, há sinais imediatos de perigo, indicando que seu foco no conflito está totalmente errado.

Em conflitos familiares, especialmente entre casais, em vez de fazer listas mentais de tudo que o cônjuge fez de errado, procure examinar seu próprio coração e enumerar suas falhas. Se cada cônjuge focalizasse sua parte do problema e tentasse compreender o lado do outro, 99% dos conflitos acabariam de vez.

**Segundo passo: Conhecer meu próprio coração**

**6. Leia o Salmo 139.23,24. Por que o salmista pede que Deus sonde o seu coração?. Será que Deus já não sabia o que passava nele?.**

*[O salmista pede que Deus REVELE para ele o que está em seu próprio coração.]*

O conflito expõe nosso coração, revelando o que já existe ali. As circunstâncias do conflito não produzem atitudes de ira, impaciência, egoísmo etc., mas demonstram o que já está presente. Por isso, em conflitos familiares, é preciso reconhecer que meu coração é enganoso (cf. Jr 17.9) e deixar de culpar as circunstâncias ou outras pessoas pelo meu pecado.

### Terceiro passo: Entender a outra pessoa

Nunca poderemos resolver conflitos sem “entrar na pele” da outra pessoa. Faz parte da vida de Cristo em nós, procurar ver as circunstâncias do ponto de vista da outra pessoa. Foi assim que Cristo, nosso sumo sacerdote, simpatizou conosco em nossa fraqueza (cf. Hb 4.15,16).

#### 7. Leia esses textos de Provérbios e anote seu significado para a resolução de conflitos familiares.

*Provérbios 18.2 – [O egoísta só quer saber de si mesmo, e não tem paciência de ouvir o outro.]*

*Provérbios 20.5 – [O homem de compreensão (simpatia, paciência, diligência, interesse genuíno pelo outro) será capaz de sondar o que está no coração do outro.]*

Nesta altura, a resolução de conflitos de forma bíblica pode acontecer. Não garante que sempre concordaremos, ou que a outra pessoa ficará disposta a reconciliar-se conosco, pelo menos de imediato. Mas teremos paz em saber que fizemos o possível para manter paz entre nós (cf. Rm 12.18). Para isso, teremos de escolher bem a hora e a maneira de abordar a situação e o conflito. Há pelo menos três opções:

**a. Paciência** – esperar, no Senhor, o momento oportuno para levantar o problema. Não temos de resolver todo conflito agora. Pais precisam de sabedoria para escolher as áreas mais urgentes que devem ser lapidadas em seus filhos; se atacarem tudo de uma só vez, provocarão seus filhos à ira. (É interessante observar que Deus nos trata assim. Se Ele fosse tratar de tudo que está errado em nossa vida hoje, morreríamos de desânimo.) Entre os cônjuges, há momentos melhores e piores para enfrentar áreas de conflito.

**b. Encorajamento** – procurar, mesmo no conflito, edificar o irmão.

#### 8. Leia 1 Tessalonicenses 5.14. Observe como devemos estar sempre preocupados em ministrar a graça de Deus conforme a necessidade da pessoa (cf. Ef 4.29).

c. **Confrontação** – eventualmente chega a hora em que teremos de enfrentar, com firmeza e amor, o conflito (cf. Mt 18.15).

9. Como devemos conduzir a discussão em meio ao conflito?

*Efésios 4.15,25 - [Falando a verdade (com firmeza) mas com amor.]*

*Gálatas 6.1 - [Com humildade, procurando restaurar o irmão.]*



### Inspecionando a Construção min.

( ) Avalie os “Dez Mandamentos para Discussão Conjugal” a seguir. Onde você tem maior dificuldade?. Quais são os mais fáceis para você?. Quais você discorda?. Estaria disposto a adotar os mandamentos para as discussões em sua família?.



### Acabamento min.

Leia estes textos. Como refletem a idéia de que podemos esperar o momento oportuno para lidar com algum problema ou conflito?.

- *1 Pedro 4.8 - [O amor cobre uma multidão de pecados.]*
- *Salmo 27.14 - [Devemos esperar no Senhor, não correr adiante dele.]*
- *Provérbios 19.11 - [Sabedoria nos torna longânimos, perdoando ofensas.]*

# Os Dez Mandamentos da Discussão Conjugal<sup>8</sup>

- 1) Não guardarás mágoas no teu coração de um dia para o outro.
- 2) Não levantarás a tua voz.
- 3) Não usarás termos ou nomes negativos na tua discussão.
- 4) Não falarás para outros as falhas do seu cônjuge.
- 5) Não usarás o sexo como arma contra seu cônjuge.
- 6) Não envolverás terceiros na tua discussão (inclusive as crianças).
- 7) Fecharás a tua boca até entender o que o outro realmente está dizendo.
- 8) Reservarás tempo diário para compartilhar e para conversar.
- 9) Criarás bons hábitos de comunicação, e passarão tempo juntos.
- 10) Procurarás ajuda quando não conseguir resolver seus problemas juntos.

---

<sup>8</sup>Esses “mandamentos” também foram apresentados no caderno 2 desta série, *Erguendo Paredes*, p. 71.





# Mágoas



## Objetivos do Estudo:

Como resultado deste estudo, os membros do grupo deverão:

- 1) Identificar pecados de ira e mágoas em sua vida
- 2) Conhecer a miséria do seu próprio coração
- 3) Reconhecer tamanho perdão de Deus revelado na cruz de Cristo
- 4) Traçar passos para livrar-se da ira e mágoas e restaurar relacionamentos destruídos



## Dicas e Sugestões Didáticas

- Esteja pronto para muita “poeira” que esta lição pode levantar. É bem provável que vai “mexer” com algumas pessoas no grupo, e outras podem até ficar iradas por causa disso, talvez neguem guardar mágoa, quando seus familiares sabem melhor. Tenha paciência e ore muito para que Deus use esta lição para restaurar relacionamentos familiares.
- Tenha cuidado no decorrer da lição para não desenterrar situações já resolvidas e perdoadas do passado. O propósito da lição não é chamar de volta emoções e pecados do passado, mas lidar com as emoções e pecados do presente.
- De todas as lições deste caderno, seria muito fácil nesta fugir da Bíblia. Faça todo o possível para manter o foco na Palavra de Deus e suas prescrições para o perdão e uma vida livre de mágoas.
- No início desta lição, orem como grupo para que Deus suavize seus corações, levando alguns à resolução de ira antiga não-resolvida.

## Princípio de Construção

*Livramento das mágoas somente acontece quando vemos a miséria do nosso coração e nos curvamos diante tamanho perdão que recebemos em Cristo.*

- Seja sensível ao dirigir os estudos de caso na Terraplenagem para não colocar alguém em um grupo que seria constrangedor devido ao conteúdo da história. Controle bem o tempo desse exercício em grupo.



## Terraplenagem min.

### Três Histórias

#### *Procedimento*

Divida o grupo em três grupos menores. Designe um dos estudos de caso que seguem para cada grupo. O grupo deve ler a história e depois discutir estas perguntas:

- 1) Qual foi a situação que provocou a crise?.
- 2) Como a pessoa reagiu?.
- 3) O que a pessoa queria, mas não recebeu?.
- 4) Quais os sinais de mágoa?.

#### ● **Caso # 1: Márcia**

Márcia, 33 anos, é casada há oito anos com João, um vendedor bem-sucedido que passa boa parte do seu tempo em viagens. Com duas crianças em casa e uma micro-empresa que ela gerencia, Márcia se encontra cada vez mais tensa, extenuada no final do dia e furiosa com seu marido. Ela suspeita que ele está viciado em pornografia, e o trata cada vez com mais desprezo e crítica, e adota frieza física em seu relacionamento.

#### ● **Caso #2: Marcos e Priscila**

Marcos e Priscila têm três filhos adolescentes. A mais velha, Luciana (17), tem se distanciado dos pais nos últimos anos, mas agora acaba de quebrar o coração dos pais. Luciana está grávida. Eles admitem que não são pais perfeitos. Estiveram muito tempo ausentes do lar durante a infância dos filhos, mas procuraram fazer o melhor, freqüentando a igreja e algumas conferências de paternidade. Marcos e Priscila não sabem o que vão falar aos amigos na igreja, ou até mesmo como poderão voltar à igreja. Quando soube, Marcos ameaçou colocar sua filha fora de casa. Priscila não parava de chorar. "Como ela pôde fazer isso para nós, depois de tudo que fizemos por ela?"



### ● Caso #3: Guilherme

Guilherme (23), parece ter pouca direção ou propósito na sua vida. Deixou a faculdade, já teve várias namoradas, e só assiste aos cultos da sua igreja esporadicamente. Seu pai era um presbítero durante anos, mas nunca abriu a Bíblia em casa. E, às vezes, tratou a mãe de Guilherme tão mal diante dos filhos, que o jovem Guilherme tinha de se segurar para não agredir o pai. Os dois não se falam há um ano, desde uma discussão acirrada sobre as notas de Guilherme na escola. Sua mãe procura esconder o fato de ser alcoólatra, e mesmo desejando dar apoio moral ao seu filho mais velho, tem muita dificuldade de cuidar de si mesma. Guilherme se sente confuso, quer “acertar” a sua vida, só que não sabe para onde ir. Será que todos os líderes da igreja são iguais ao seu pai?



### **Firmando Alicerces** min.

( ) Compartilhe suas respostas diante da leitura dos “Dez Mandamentos para Discussão Conjugal”. Em que você tem maior dificuldade?. Quais são os mais fáceis para você?. Quais você discorda?. Estaria disposto a adotar os mandamentos para as discussões em sua família?.



### **Erguendo Paredes** min.

De todas as tempestades que assolam a família atualmente, talvez nenhuma seja responsável por mais destruição que as mágoas. As mágoas representam ira não-resolvida. Sempre envolvem as pessoas mais próximas de nós. Enquanto nos indignamos quando ouvimos de tragédias acontecendo a pessoas em outras partes do planeta (terrorismo, genocídio etc.) normalmente não guardamos mágoas contra os vilões. A pessoa magoada experimenta ira contínua, fervendo um pouco abaixo da superfície da sua vida, uma ferida aberta e podre que o tempo jamais cura. Talvez ela fique adormecida por um tempo, mas até que seja drenada do seu veneno fatal pelo poder curador da cruz de Cristo, mata a pessoa física e espiritualmente aos poucos. As mágoas corrompem as fontes da vida.

Com o predomínio de famílias chamadas “disfuncionais” atualmente (de fato, TODAS as famílias apresentam sinais disfuncionais, pois todas as famílias são compostas de pessoas pecadoras), quase todo mundo terá de lidar com a tentação da mágoa, mais cedo ou mais tarde.

### O Ensino Bíblico sobre Mágoas e Perdão

1. Leia Efésios 4.26,27,31. Observe as múltiplas referências a expressões de ira no texto. Depois, responda à pergunta: “Qual o relacionamento entre a ira e as mágoas?”.

*[O texto menciona ira (três vezes), amargura, cólera e gritaria. A mágoa parece ser a forma crônica de ira não-resolvida, uma escolha de guardar a ira por dentro e não perdoar aquele que nos ofendeu.]*

2. O primeiro passo para a libertação das mágoas é identificar nossa ira. Mas para alguns, não é muito “espiritual” admitir a ira. Por isso, usamos outros termos para descrever o que a Bíblia identifica, sim, como “ira”: “frustração”, “tristeza”, “decepção” etc. Como grupo, identifiquem algumas das evidências, visíveis ou invisíveis, de alguém que está com raiva.

*[Muitas respostas são possíveis, e incluem: impaciência, pensamento crítico, silêncio, irritação, frustração, ciúmes, gritaria, palavrões, agressividade, autopiedade, sarcasmo etc.]*

3. Leia Efésios 4.32–5.2. O que Deus pede em todas as situações que envolvem ira crônica (mágoas)? (Em outras palavras, como é que a vida de Cristo se manifesta em situações que revelam nossa ira?)

*[Deus nos chama para uma vida de perdão, o mesmo tipo de perdão que Cristo nos ofereceu pela Sua morte na cruz. Somente Cristo Jesus, vivo em nós, será capaz de transformar mágoas em perdão.]*

Conselheiros bíblicos apontam para o fato de que a raiz da ira crônica (mágoa) muitas vezes é uma questão de nós não recebermos o que desejamos desesperadamente de outra pessoa ou situação. Esse desejo pode ser tão intenso que se torna um ídolo em nosso coração, um objeto de adoração,

mais importante que Deus em nossa vida. Quando nosso desejo é bloqueado por alguém, respondemos com ira, guardamos mágoas, procuramos vingança, fofocamos ou odiamos essa pessoa que nos privou daquilo que achamos tão importante.

**4. Se você se encontra irado por muito tempo contra alguém, especialmente alguém da sua família de origem ou sua família atual, reflita sobre essa questão: "O que eu desejava tanto, que fulano não me deu?", por exemplo, alguém que foi rejeitado pelos pais ou um cônjuge pode responder: "Eu queria ser aceito". Outra pessoa poderia responder: "Eu queria um pai presente, que brincasse comigo e se interessasse por mim". Outra pessoa: "Eu queria que meu marido me tratasse como uma pessoa e não objeto". Talvez tenha de reservar um tempo em casa para refletir sobre a resposta à pergunta.**

Nossa cultura de vitimização justifica ira e mágoas como respostas a situações como essas – afinal de contas, realmente somos vítimas. Mas uma cultura de vitimização nunca alcança vitória ou livramento da escravidão de mágoas. E falha por não levar em consideração a vida de Cristo em nós –Aquele que foi a maior vítima de todos os tempos. Na cruz, Ele exclamou: "Pai, perdoa-os, porque não sabem o que estão fazendo!". Quem já assistiu a essa cena no filme "A Paixão de Cristo" jamais poderá esquecer tamanho perdão que Jesus ofereceu, escolhendo não levar em conta as brutalidades feitas contra Ele.

Certamente não queremos minimizar ou negar o fato de que muitos entre nós SOMOS vítimas. Mas afirmamos que, mesmo assim, somos RESPONSÁVEIS pelas nossas respostas aos abusos que sofremos.

**5. Leia 1 Pedro 2.21-24. Como Jesus respondeu às injustiças feitas contra Ele?**

*[Jesus não reivindicava seus "direitos", não respondeu com ira, não guardou mágoas, não quis vingança.]*

**6. Leia outra vez Efésios 4.32. Para alguns, talvez represente o versículo mais difícil da Bíblia. Qual a importância da última frase: "como também Deus em Cristo vos perdoou?".**

*[Deus quer que perdoemos como Ele mesmo nos perdoou. Este é o padrão alto (e, sem Cristo em nós, impossível)].*

As pessoas que ainda não reconheceram o verdadeiro estado do seu coração, a profundidade do seu pecado, a miséria da sua alma diante de Deus, muitas vezes têm dificuldade em perdoar outras pessoas pelos males que lhes fizeram. Não entendem o tamanho da dívida que elas mesmas foram perdoadas e, por isso, guardam mágoas contra essas pessoas.

7. Leia Mateus 18.21-35. Observe que a dívida do primeiro servo (dez mil talentos) seria equivalente a 260 mil, a 360 mil QUILOS de ouro, uma dívida impossível de ser paga, enquanto o segundo servo devia 100 denários, ou seja, o salário mínimo por mais ou menos 100 dias de trabalho.

a) Qual o sentido da história que Jesus contou?

*[Jesus está ensinando a necessidade de perdão como resposta básica e automática às ofensas que recebemos. Quando realmente percebemos o tamanho da dívida que temos com Deus, TODAS as ofensas que as pessoas cometem contra nós, embora reais e difíceis, diminuem em comparação. A chave está em reconhecer nossa própria dívida, e mergulharmos no amor e perdão que nosso Rei nos estendeu.]*

b) Como sou semelhante ao servo não-perdoador?

*[Muitas vezes vivo grato pelo perdão, mas não a ponto de perdoar os outros. Minha tendência é diminuir o tamanho da minha dívida para com Deus, imaginando que sou capaz de pagá-la, quando de fato a conta é impossível de ser paga. Por isso, recuso perdoar àqueles que me magoaram. Guardo a minha ira, e responsabilizo as pessoas por satisfazerem meus desejos.]*

c) Será que alguém que recusa perdoar os outros realmente compreende a miséria do seu próprio coração e sua dívida moral diante de Deus?

*[Difícilmente alguém que guarda mágoas compreende a verdadeira natureza do seu próprio coração.]*

c) Existe alguém que eu estou responsabilizando por ter me ofendido, que eu mantenho como devedor?. Guardo mágoas contra essa pessoa?.

*[As respostas são pessoais e não precisam ser compartilhadas com o grupo.]*

**8. Perdoar alguém que abusou de nós, ofendeu, machucou, é impossível sem uma obra profunda de Jesus no coração. Só a vida dele em nós pode fazer perdoar de coração! Mas Ele prometeu nos capacitar para fazer isso e muito mais! Leia os textos a seguir, à luz dessa questão de perdão, e anote suas reflexões ao lado:**

*Efésios 3.20,21 – [Deus pode fazer muito mais do que eu imagino ser possível. No contexto, significa responder à oração por fortalecimento com poder no homem interior (coração), v. 16, e na compreensão do infinito amor de Cristo. Essa compreensão e o fortalecimento que a acompanha nos capacitam a perdoar.]*

*Efésios 1.19,20 – [O poder de Deus que ressuscitou a Cristo está disponível para aqueles que apropriam sua posição em Cristo.]*

*Filipenses 4.13 – [Mesmo em uma situação de privação e sofrimento (na cadeia), Paulo experimentava o fortalecimento de Cristo para conseguir pleno contentamento.]*

Você realmente crê que Deus pode carregar a sua dor?. Sarar as feridas que você recebeu na jornada da vida?. Pela graça e pelo poder de Jesus, você pode confiar ao Pai aquele que fez de você uma vítima?. Que tal fazer isso agora, em uma oração silenciosa. Se quiser, fale com um dos facilitadores do grupo depois do encontro.

**IMPORTANTE:** Viver livre da ira e das mágoas envolve um evento E UM PROCESSO. Muitas vezes, teremos de chegar a um ponto climático em que estendamos perdão “uma vez para sempre” para alguém que nos ofendeu. Mas não significa que nunca mais seremos inclinados a lembrar o que ele fez, com a possibilidade de todas as velhas emoções voltarem como furacão.

“Perdoar e esquecer” soa melhor na teoria do que na prática. Para muitos, é impossível esquecer eventos traumáticos em suas vidas. Mas podem, sim, “esquecer” no sentido bíblico quando escolhem não levar em conta as ofensas do passado. É

isso que a Bíblia quer dizer quando diz que Deus “esquece” de alguma coisa. Ele não deixa de ser Deus, tendo uma memória fraca. Mas Ele decide jamais levar em conta nosso pecado (cf. Sl 103.10,12). Por isso, talvez tenhamos de passar pelo processo de perdão em nosso coração repetidas vezes, escolhendo cada vez pela fé não mais responsabilizar a pessoa pelo seu pecado, morrendo momento após momento ao “direito” de vingança, e estendendo o amor e perdão de Cristo.

Também é importante lembrar que o perdão pode ser unilateral, quer dizer, podemos perdoar da nossa parte sem que a outra pessoa peça perdão, reconheça seu erro, ou aceite o perdão. Não importa tanto quanto o fato de que estendamos para ela o perdão como Cristo fez por nós.



### Inspecionando a Construção min.

( ) Leia a seleção *Passos para o Perdão* a seguir. Você precisa perdoar alguém?. Reflita sobre os passos ainda esta semana e, se for apropriado, compartilhe com o grupo como Deus proporcionou a vitória.



### Acabamento min.

Leia a história de Amnon e Absalão em 2 Samuel 13. Quais as evidências de ira e mágoas na família de Davi? Quais foram os resultados na família?

# Passos para o Perdão

**O** que fazer se descubro ira e mágoa em meu coração?. “Passos para o perdão” que seguem já ajudaram muitas pessoas a encontrar alegria, paz e liberdade da escravidão das mágoas. Lembre-se de que esses passos são somente parte de um processo. Não representam uma “fórmula mágica”, mas uma expressão de princípios bíblicos sobre o perdão. Mas talvez não aconteçam nessa ordem.

## 1. Identificar as ofensas específicas que a outra pessoa cometeu contra mim

Pensar em categorias gerais não nos ajuda a identificar o problema, e complica o processo de perdão. Também devemos pensar em categorias bíblicas e não generalidades. Se for necessário, faça uma lista dos eventos que o ofenderam. Não tente registrar tudo, somente aquilo que vem à mente. Confie no Senhor para revelar o que você precisa lembrar (cf. Sl 44.21). Talvez muitas emoções do passado voltem – ira, tristeza, lamento. Não se preocupe. Guarde sua lista por enquanto.

## 2. Arrependa-se do seu próprio pecado, confessando-o a Deus

Assim como alguém pecou contra você, provavelmente você também pecou em resposta. Identificando essas respostas pecaminosas (por exemplo, mágoas, espírito crítico, orgulho, justiça

própria, autoproteção, engano, mentira etc.) lhe permite assumir responsabilidade por sua parte do problema, e arrepender-se do seu passado. Talvez queira fazer outra lista, das vezes que você ofendeu outra pessoa. O arrependimento dessas ofensas lhe dará liberdade para experimentar o perdão que Deus tornou possível na cruz.

## 3. Conte o custo de não perdoar

Lembra-se da parábola do servo não-perdoador?. Vale a pena segurar a dívida da outra pessoa, quando Deus em Cristo cancelou completamente nossa dívida?.

## 4. Veja a pessoa que você está perdendo pela perspectiva divina

Além de ver a pessoa como amada por Deus (cf. Jo 3.16), também ajuda se você procurar compreender as circunstâncias da vida que “moldaram” a pessoa que você precisa perdoar. Procure descobrir mais sobre sua criação, formação etc., não para desculpar a pessoa do seu pecado, mas para poder simpatizar-se com ela e entender um pouco melhor as influências que a marcaram.

## 5. Ore pela pessoa que você está perdendo

É difícil continuar irado com uma pessoa por quem oramos com freqüência.

## 6. Libere as ofensas que a pessoa cometeu contra você, e cancele a dívida dele(a)

Este é o passo mais importante de todos. Reserve um tempo para ficar a sós com a sua lista e a sua Bíblia. Leia outra vez Mateus 18.21-35 e sonde seu próprio coração. Louve a Deus pelo perdão de todo o seu pecado, inclusive os pecados que você cometeu contra a outra pessoa. Leia a lista de ofensas que a outra pessoa cometeu, e ore estendendo perdão para cada item “Deus perdoou você por isso, e eu o perdôo, também”. Continue tirando itens da lista assim que obter um senso de alívio. “Perdoar” significa “soltar”, “libertar”, “cancelar uma dívida”. Usar termos assim em sua oração pode ajudar.

Na cruz, quando Jesus clamou “Está consumado!” (Jo 19.30) ele usou um termo que significa “Está totalmente pago!”. Escreva “Totalmente Pago” na sua lista.

## 7. Reconstrua relacionamentos

Talvez não seja possível voltar ao tempo e reconstruir o relacionamento como era antes. Mas há passos concretos que podem ser tomados, tanto quanto depender de você (cf. Rm 12.18), para reconstruir o relacionamento.

a) Meça seu próprio progresso. (Mudar a outra pessoa NÃO é seu alvo. Observe as pequenas vitórias em sua própria vida, na maneira como você a



trata, como você fala para ela, mantém equilíbrio e autocontrole quando lida com ela etc.)

b) Escreva uma carta. Se for apropriado, você pode expressar o perdão que estendeu para a pessoa, com uma confissão dos seus próprios pecados.

c) Enterre sua lista debaixo de um arbusto ou pequena árvore. Servirá como lembrança visual de que, assim como a árvore cresce, seu perdão também aumenta.

d) Abra meios de comunicação. Seja por carta, e-mail, telefone ou “cara a cara”, ore antes de retomar contato com a pessoa. Seu alvo será falar a verdade em amor, pedir perdão, expressar amor, encorajar etc. Se o resultado não for tudo o que você esperava, procure terminar graciosamente, sem ira. Ore com a pessoa se for possível.

e) Estabeleça fronteiras (limites), onde necessário. Perdão não significa necessariamente reconciliação. Se a

outra pessoa não quiser reconhecer seu pecado e se arrepender, talvez a reconciliação não seja possível. Continue livre de mágoas, pronto para perdoar “setenta vezes sete” (Mt 18.22). Mas talvez tenha de traçar limites no relacionamento.

f) Seja paciente. “E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfaleceremos” (Gl 6.9).



## Descontrole Financeiro



### Objetivos do Estudo:

Como resultado deste estudo, os membros do grupo deverão:

- 1) Identificar influências históricas, culturais e pessoais que moldaram suas atitudes financeiras
- 2) Reconhecer o perigo do amor ao dinheiro para a família e sua saúde financeira
- 3) Traçar princípios bíblicos que contradizem atitudes financeiras pós-modernas
- 4) Colocar ordem e conseguir maior controle sobre as finanças familiares



### Dicas e Sugestões Didáticas

- Se quiser mais informação sobre esta área tão problemática para muitas famílias, veja o segundo caderno desta série, *Erguendo Paredes*, capítulos 6 e 7.
- Verifique que a pesquisa na primeira pergunta não se torne um “campo de batalha” entre os casais.
- Esteja pronto para ajudar ou buscar ajuda para casais que apresentam problemas ou conflitos mais sérios nessa área financeira.

### Princípio de Construção

*O amor ao dinheiro provoca descontrole financeiro que precisa ser erradicado pelo contentamento que existe em Cristo Jesus..*



## Dúvidas Reais

### Material necessário

Folhas de papel e lápis

### Procedimento

Essa pequena prova verifica o conhecimento financeiro dos integrantes, especialmente quanto à história da moeda brasileira. O líder deve ler cada pergunta e reservar alguns instantes para que os membros do grupo anotem sua resposta. No final, pode apresentar as respostas, corrigir as “provas” e dar um prêmio (quem sabe, uma antiga moeda do cruzeiro!) para quem ganhar.<sup>9</sup>

1. Quantas vezes o nome da moeda brasileira mudou desde 1942 até os dias atuais?. (Oito vezes.)
2. Quais os nomes de todas as moedas?. (Cruzeiro, Cruzeiro Novo, Cruzeiro, Cruzado, Cruzado Novo, Cruzeiro, Cruzeiro Real, Real.)
3. Qual a denominação que durou menos tempo?.
  - a) Cruzado
  - b) Cruzado Novo
  - c) Cruzeiro
  - d) Cruzeiro Real (resposta correta: 1/08/93-30/08/94)
4. Quando houve a conversão do cruzeiro real para reais, quanto valia um milhão de cruzeiros reais?
  - a) 100.000 reais
  - b) 50.023 reais
  - c) 2.537 reais
  - d) 363 reais (resposta correta; o “câmbio” foi de CR\$ 2.750/R\$ 1,00)
5. Quantas vezes, desde 1942, o “centavo” foi extinto pela lei brasileira?  
Resposta: Duas, em 1964 e 1984.

<sup>9</sup>Dados do site da Universidade Federal de Uberlândia, “Histórico das Alterações na Moeda Brasileira desde 1942”, [http://www.proreh.ufu.br/servicos/Moeda\\_Brasil.htm](http://www.proreh.ufu.br/servicos/Moeda_Brasil.htm).

**Firmando Alicerces**  min.

- ( ) Compartilhe suas dúvidas e reações diante da leitura do artigo, "Passos para o Perdão". Alguém está disposto a compartilhar suas reações ou experiência pessoal com esse processo, e o resultado?.

**Erguendo Paredes**  min.

Um dos principais problemas em muitas famílias atualmente é o caos financeiro. Dívidas insuportáveis, conflitos conjugais sobre o uso do dinheiro, desemprego, crises, pressão da mídia, consumismo, materialismo e muito mais produzem um ambiente hostil à família cristã que quer manter a estabilidade financeira. O segundo caderno desta série tratou de muitas dessas questões. Esta lição procurará desmascarar os ídolos escondidos em nossos corações que nos seduzem à irresponsabilidade financeira.

**Atitudes Financeiras**

A maneira pela qual nossa família de origem encarou e usou o dinheiro durante nossa infância muitas vezes tem influência direta em nossa atitude financeira atualmente como adultos. Também pode constituir um campo de batalha inesperado entre o marido e a esposa se as diferenças em sua criação foram distintas. Precisamos reconhecer a influência que esses padrões de comportamento profundamente gravados ainda exercem em nosso coração. Famílias precisam tomar decisões sábias sobre prioridades financeiras baseadas na perspectiva eterna de Deus, e não respostas condicionadas pela família de origem.

1. **Como casais, preencha esta pesquisa para poder entender melhor como sua família de origem enfrentava as questões financeiras. Cada cônjuge deve responder à pesquisa. (A esposa pode colocar um círculo em volta da resposta dela, e o marido um quadrado na resposta dele.) Depois, compare as respostas.**

- a) Quem fez as tarefas bancárias cada semana em sua família?

( ) Pai ( ) Mãe ( ) Ambos

b) Sua família tinha um orçamento cuidadosamente controlado?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei

c) Sua família gastou dinheiro em férias cada ano?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei

d) Sua família discutiu muito sobre questões financeiras?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei

e) Sua família comia fora (em restaurantes) com frequência?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei

f) Sua mãe sabia os detalhes importantes sobre as finanças da família?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei

g) Sua família foi fiel em contribuir para a igreja ou outro órgão filantrópico?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei

h) Sua mãe precisou trabalhar fora do lar?

( ) Sim ( ) Não ( ) Não sei

**2. Até que ponto sua própria criação está influenciando suas atitudes sobre dinheiro, trabalho, dívida etc.?**

*[Várias respostas são possíveis.]*

**3. Como casal, vocês conseguem traçar algumas das dificuldades que já experimentaram suas raízes familiares, em termos de atitudes financeiras?**

*[Várias respostas são possíveis.]*

**IMPORTANTE:** Mais importante que algumas questões sobre a disciplina financeira é a questão da unidade conjugal (cf. Gn 2.24). Não permita que esta lição aumente o conflito que já existe entre vocês, se não conseguem chegar a um acordo. Uma frente unida nessa área, assim como na criação de filhos, valerá mais do que adotar um "sistema" que pode causar conflitos na família.

## O Coração da Questão

Dinheiro desmascara o coração. Não importa o fator principal que moldou nossa atitude financeira – a família de origem, a mídia, a nossa própria cobiça. Como nos sentimos sobre o dinheiro talvez fale mais sobre nós que qualquer outra coisa.

### 4. Leia os textos a seguir e anote a importância que a Bíblia dá ao dinheiro como revelador dos corações:

*Mateus 6.19-24 – [O lugar onde deposito ou invisto meu dinheiro revela onde está meu coração – o que amo, o que quero, o que adoro, a quem sirvo, o que é importante para mim.]*

*1 Timóteo 6.10 – [O amor ao dinheiro (não o dinheiro em si, mas o ídolo de amor ao dinheiro) é a raiz de todos os males!.]*

### 5. Reconhecendo que Deus pode moldar nosso coração enquanto revela para nós os motivos e pensamentos mais íntimos deles (cf. Hb 4.12,13), preencha o seguinte gráfico que esboça a perspectiva divina sobre questões financeiras.<sup>10</sup>

Questão Financeira	O Que Deus Diz	Princípio
Fonte de Segurança	1 Tm 6.17-19	[A fonte da nossa segurança está em Deus, não nas riquezas. Devemos acumular para nós tesouros no céu, não na terra.]
Contentamento	Hb 13.5 1 Tm 6.6-8	[Devemos nos contentar com a presença do Senhor conosco, e o suprimento das necessidades básicas.]
Avareza	1 Tm 6.9-10	[O desejo de ficar rico rápido – o amor ao dinheiro – pode desviar alguns da fé.]
Dívida	Pv 22.7 Rm 13.8	[Dívida leva à escravidão, e deve ser evitada a qualquer custo.]
Conflitos Financeiros	Tg 4.1-4	[A cobiça produz conflitos e destrói relacionamentos entre as pessoas.]
Ansiedade (desemprego etc.)	Mt 6.25-34	[Devemos descansar no soberano cuidado de Deus, cientes do amor e da proteção dele.]
Crises (acidentes, contas inesperadas etc.)	Fp 4.10-12	[Nosso contentamento não depende das circunstâncias, mas do nosso relacionamento com o Senhor.]
Decisões Financeiras	Gn 2.24 Mt 6.33 Pv 3.5,6	[Devemos ser unidos como casal na busca do Senhor e Seu reino em primeiro lugar, confiantes única e exclusivamente n'Ele.]
Fiança	Pv 22.26,27 Pv 6.1-5 Pv 11.15	[Devemos fugir da fiança a não ser que estejamos dispostos a pagar tudo sem ressentimentos.]
Contribuição	Pv 3.9,10 1 Co 16.1,2	[Devemos reconhecer o Senhor como dono de todas as coisas através da oferta livre e espontânea para Ele.]

<sup>10</sup> Partes deste gráfico foram influenciadas pelo Dr. Wayne Mack.

Questão Financeira	O Que Deus Diz	Princípio
Trabalho e Descanso	Sl 127.1,2 2 Ts 3.10 Pv 21.5	[Devemos trabalhar diligentemente, mas não exageradamente, por um salário justo, não exorbitante, e com descanso apropriado no Senhor.]
Atitude para com os Pobres	Pv 11.24-26 Pv 14.21,31	[Devemos mostrar compaixão aos pobres, contribuindo generosamente para aliviar seu sofrimento.]

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

A Palavra de Deus falou para você em uma dessas áreas?. Onde Ele quer trabalhar mais?.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

À luz dos princípios estudados, a família pode estabelecer uma visão bíblica para o uso do dinheiro e das posses. Mateus 6.33 tem a palavra final que dita a perspectiva que a família cristã deve adotar, embora os detalhes certamente sejam diversos no dia-a-dia para famílias diferentes. Se, como resultado desta lição, você descobriu atitudes ou práticas não bíblicas e/ou mundanas em sua vida, Deus quer que você se arrependa e adote um novo estilo de vida que reflita Sua prioridade eterna. Ele dará mudança permanente na medida em que você confia n’Ele para capacitá-lo e fortalecê-lo em suas decisões financeiras diárias.



**Inspecionando a Construção** ⏱️min.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

( ) Leia o artigo “Menos é Mais”. Até que ponto sua família tem estado em uma vida complicada demais?. Onde vocês poderiam simplificar as coisas?. Direcionar seu foco no Reino de Deus?.



**Acabamento** ⏱️min.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Se sua família nunca avaliou seus gastos para manter maior controle sobre suas finanças, pense na possibilidade de fazer um teste de 2 ou 3 meses. Anote tudo que gasta nesse período num pequeno caderno, e some os resultados em categorias no final. Avalie suas entradas e saídas. Seus gastos refletem suas prioridades como família, ou estão fora de controle? Prepare um orçamento para ajudar a controlar as finanças no futuro (veja Caderno 2 dessa série, “Erguendo Paredes” para algumas idéias práticas.)

# Menos É Mais

**N**a leitura dos Evangelhos, um aspecto da vida de Jesus é fascinante: Simplicidade! Jesus ficava livre de preocupações para poder ministrar, ensinar e cuidar de pessoas. Era uma pessoa despreocupada. Não como nós, que andamos tão sobrecarregados de preocupações com coisas, negócios, correria, estresse. Jesus fazia o que o autor de Hebreus recomenda “desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos com perseverança, a carreira que nos está proposta” (Hb 12.1). Na vida de Jesus, menos era mais.

Sua vida é um estresse só?. Está sempre exausto?. Sente que nunca pára?. Que não tem mais energia ou vontade para servir ao Senhor?. Que sua vida está complicada demais?. Ouça o que Deus diz sobre uma vida mais simples, não somente no sentido material/financeiro, mas em vários aspectos do nosso dia-a-dia. Tome providências para tirar alguns pesos que impedem que tenha uma vida mais focalizada no Reino de Deus.

## **Menos Correria e Mais Cristo (Lc 10.38-42)**

Na escala de valores divinos, Maria escolheu o melhor. Escolheu Cristo acima da correria. Marta queria fazer mais PARA Cristo. Maria queria mais de Cristo. Marta ficava exausta, porque ministrava em sua própria força. Perdeu de vista o alvo do seu serviço, que era Jesus. Jesus Cristo estava na sua sala de estar e ela não parava de descascar batatas e lavar panelas!

Como se não bastasse, Marta, como tantas pessoas ativistas, olhava ao seu

redor, fazia comparações, e exigia que sua irmã fosse igual a ela. Criticava sua irmã e criticava o próprio Senhor Jesus! Acusou-O de não se preocupar com ela. Mostrou-se uma mulher intolerante, impaciente, inquieta, insatisfeita. Pessoas que ocupam todo o seu tempo “no serviço do Senhor”, mas que esquecem o Senhor do serviço, muitas vezes acabam assim. Demandam mais e mais dos outros. São inquietas, intolerantes e impacientes.

Mas Jesus nunca exigiu isso. Marta insistia numa vida “doida”, mas Jesus não permitiria que ela tirasse de Maria o que era o melhor, estar aos pés dele. Ele fala com carinho para sua amiga ativista: “Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas cousas. Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte e esta não lhe será tirada” (Lc 10.41,42).

Para Jesus, menos era mais. É tão fácil na obra do Senhor esquecer do Senhor da obra! Perder nossa perspectiva, nosso rumo, tornar da obra nosso Deus. Mas a obra do Senhor começa com o Senhor! Comunhão com Jesus é o ponto de partida para fazer a obra. Conhecer a Cristo é essencial para saber o que Cristo quer que façamos. Se não procedermos desta maneira, acabaremos indo para todas as direções, sem chegar a lugar algum!

Você é mais como Marta ou Maria hoje?. Será que Jesus Cristo está esperando na sua sala de estar e você está lavando panelas?. Corre que nem louco no serviço do Senhor, mas será que você esqueceu do Senhor?. Perdeu

aquela comunhão gostosa com Ele?. Parou de conversar com Ele?. Parou de realmente adorá-lo?. De sentar aos seus pés?. Você perdeu sua alegria?. Anda tão ocupado que fica olhando ao seu redor criticando seus colegas, seus irmãos, reclamando, exigindo aplauso e reconhecimento?. Marta era assim, mas Jesus nos ensina: “Menos é mais”. Sirva-me, mas conheça-me primeiro. Um espírito frenético e descontrolado não ministra para ninguém.

Ao mesmo tempo em que sugerimos menos correria e mais Cristo, gostaria de incluir um segundo menos baseado nesse mesmo texto:

## **Menos Livros e Mais do LIVRO (Ec 12.9-14)**

Nos últimos dez a 15 anos, temos visto uma verdadeira explosão na produção de livros evangélicos. Existem atualmente milhares de livros. Devemos usá-los. Devemos desfrutá-los. Mas há um perigo muito grande. Podemos correr para livro após livro, antes de ir para O LIVRO.

“O Pregador”, autor de Eclesiastes, escrevia livros (Provérbios, Eclesiastes e Cânticos). Mas sabia que os livros têm seu limite (cf. 12.12). Por isso, ele voltou às bases, e se dedicou mais ao conhecimento de Deus do que ao intelectualismo.

Em 1 Pedro 2.2, vemos esse conselho do apóstolo quando ele diz: “desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação”.



Em Mateus 4.4, lemos: “Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus”. Josué 1.8 também menciona isto: Não cesses de falar deste livro da lei; antes, medite nele dia e de noite”.

Certa vez, alguém comentou: “Ou este livro vai nos tirar do pecado ou o pecado vai nos tirar deste livro”.

### **Menos para Coisas e Mais para a Causa (Lc 12.13-34)**

Nossas vidas ficam entupidas com coisas que não passam de lixo no esquema eterno. Somos estressados, exaustos, estrangulados, endividados, tudo por causa da manutenção de um padrão de vida, na expectativa da “vida boa”.

Certa vez, um homem de negócios americano foi passar férias no México.

Encontrou um homem pescador à margem de um rio. O pescador tinha fígado vários peixes grandes. O americano, impressionado, sugeriu que o pescador usasse mais de uma vara para pegar mais peixes. “Por quê?”, perguntou o mexicano. “Assim, você poderá vender os peixes na vila.” “Por quê?”, o pescador indagou. “Para poder ter lucro, e comprar mais equipamento, talvez um barco e uma rede.” “Por quê?”, veio a resposta. “Para contratar uma equipe de pescadores, entrar em alto-mar, abrir uma fábrica e exportar peixes.” “Mas, por quê?” “Para poder ganhar muito dinheiro, aposentar, comprar uma casa ao lado de um belo rio, e fazer o que quiser o dia inteiro”, respondeu o pescador deixando o americano frustrado: “Mas é isso o que estou fazendo agora!”.

Jesus nos mostrou em Lucas 12.13-23 que quanto mais possuímos, mais

somos possuídos pelas posses. Quanto mais se tem, mais preocupa-se em manter os bens! Salomão, em Provérbios 13.8, diz: “Com as suas riquezas se resgata o homem, mas ao pobre não ocorre ameaça”.

Será que existem áreas em que podemos simplificar nossa vida?. Eliminar situações que nos distraem do Reino?. Que causam estresse?. Que complicam demais nosso dia?.

Na verdade menos pode ser mais quando focalizamos em Cristo. Paulo repete este conceito em Filipenses: “Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (3.13,14).



# Sexualidade



## Objetivos do Estudo:

Como resultado deste estudo, os membros do grupo deverão:

- 1) Identificar as raízes da tentação sexual no coração humano
- 2) Assumir responsabilidade pessoal pela prevenção e resposta às dificuldades sexuais
- 3) Abraçar os respectivos papéis de marido e esposa na resolução de desencontros sexuais
- 4) Adotar padrões de pureza sexual que facilitarão a luta contra dificuldades sexuais



## Dicas e Sugestões Didáticas

- Obviamente, o conteúdo desta lição requer sensibilidade, tato, discrição e juízo. Seja delicado ao tratar de assuntos difíceis. Verifique que ninguém compartilhe o que poderia ser ofensivo, ou que machuque outra pessoa presente, especialmente o cônjuge.
- Esta é a lição mais extensa do caderno. Talvez queira dividi-la em duas. Há muito a ser estudado nesta área de dificuldade sexual. Tenha cuidado para não perder o foco da lição, que é a área da tentação sexual.
- Lembre-se de trabalhar com o coração da questão que muitas vezes passa despercebido quando lidamos com problemas superficiais. Queremos chegar ao cerne do assunto, desmascarar os ídolos que muitas vezes causam as aberrações e dificuldades sexuais entre um casal.
- Há várias tabelas para serem preenchidas nesta lição. Pense na possibilidade de dividir em grupos menores, talvez homens com homens e mulheres com mulheres, pedindo

## Princípio de Construção

*O relacionamento sexual sadio do casal casado mantém seu foco no Reino de Deus*

que cada grupo estude um ou dois textos para depois compartilhar os resultados com o grupo.

- Há mais informação sobre a sexualidade no casamento no segundo caderno desta série, *Erguendo Paredes*, capítulos 8 e 9.



**Terraplenagem**  min.

## Obras de Arte

### *Material necessário*

Nomes dos integrantes do grupo preparados em bilhetes para sorteio; lápis de cera, canetas ou lápis; papel sulfite.

Eféios 2.10 afirma que somos “feitura” de Deus—a palavra inclui a idéia de “obra de arte”. Nesta atividade os membros do grupo vão encorajar um ao outro, identificando uma área onde a graça de Deus faz aquela pessoa uma “obra de arte”. Ao mesmo tempo, podem testar seus conhecimentos pessoais dos outros membros no grupo.

### *Procedimento*

Cada participante deve sortear um nome, verificar que não seja o seu e mantê-lo em segredo. Distribua uma folha de sulfite para cada um, junto com lápis ou caneta. Cada pessoa deve desenhar uma obra de arte—um objeto ou figura que de algum modo expresse um ou mais aspectos que se destacam na vida do “amigo secreto”. Por exemplo, pode-se preparar uma ferramenta para quem tem o dom de serviço, uma caneta para quem se destaca como escritor, uma vara de pescar para quem está sempre evangelizando.

Quando todos terminarem, o grupo reúne-se em círculo. Um de cada vez, os participantes devem mostrar suas “obras de arte”, para ver quem consegue identificar a pessoa representada. Deve identificar a pessoa e explicar o que tentou ilustrar no desenho. Podem assinar e entregar as obras no final.



## Firmando Alicerces min.

( ) Compartilhe suas reações diante da leitura do artigo “Menos É Mais”. Como vocês poderiam simplificar e melhorar suas vidas?. Quais os maiores perigos para o equilíbrio financeiro?.



## Erguendo Paredes min.

Os pesquisadores em aconselhamento familiar muitas vezes citam três tempestades principais que afligem o lar: Comunicação, Finanças e Sexualidade. Esta lição focaliza a última, as tempestades sexuais.

Foi Deus quem criou o sexo. Como o “inventor” dessa área, Ele também sabe como ela funciona melhor. Ele sabe os principais perigos. E nos adverte contra esses perigos no “Manual do Fabricante”. Só um tolo ignora esses padrões.

Podemos encarar a luta contra a carne em áreas sexuais sob dois aspectos, dois lados da mesma moeda: Sensualidade e Tentação.

### Sensualidade

A palavra “sensualidade” vem do latim, *sensus*, ou seja, “sentido”. Segundo o dicionário, significa “o que pertence a ou consiste em gratificar os sentidos, ou a satisfação de apetite; carnal; devotado a ou preocupado com os sentidos ou apetite”.

Tanto os homens quanto as mulheres podem ser “sensuais”, embora, na nossa cultura usa-se o termo referindo-se mais às mulheres.

**1. Para o cristão, que vive uma realidade além do superficial e externo, qual o problema com a “sensualidade”?**

*[A sensualidade preocupa-se simplesmente com o exterior. Chama a atenção ao que está do lado de fora, e que não representa o verdadeiro “eu”.]*

**2. Leia 1João 2.15-17. Como o nosso mundo apela para esse lado “sensual”, e qual o perigo nisso em termos do coração humano?. Quais as implicações para essa área da vida sexual?**

*[Nosso mundo está obcecado pelo sexo e tudo que pertence aos sentidos, mas muitas vezes se esconde por trás disso para não ter de lidar com o coração. O "sensual" é gratificante, mas muito transitório, incapaz de satisfazer por muito tempo. Precisamos cultivar o amor a Deus e Sua vontade em nossa vida, e não o amor ao mundo e às coisas simplesmente sensuais.]*

**3. Leia 1 Pedro 3.3,4. Qual deve ser a ênfase das mulheres no traje e no comportamento – o exterior ou interior?. Significa que as mulheres não devem se vestir bem?. Usar jóias?. Maquiagem?. Arrumar o cabelo?. Como encontrar o equilíbrio?.**

*[Elas devem ser atraentes pelo caráter moldado por Cristo, e não pelos enfeites exteriores e superficiais. A questão parece estar na ênfase que é dada à beleza exterior versus interior. Não necessita descuido da aparência, mas um cuidado maior com o caráter (cf. Pv 31.22 sobre a mulher virtuosa).]*

**4. A Igreja é o Corpo de Cristo. Como Corpo, somos membros uns dos outros (1 Co 12.20). Expressamos a mutualidade de uma família quando cuidamos, uns dos outros, da pureza sexual. Pelo bem do Reino de Deus e da causa de Cristo, tanto as mulheres quanto os homens poderiam ajudar um ao outro na luta contra a sensualidade e tentação sexual. Como?. Talvez queira dividir em grupos de homens e mulheres para responder a essa pergunta e depois compartilhar os resultados.**

**O que as mulheres podem fazer (ou deixar de fazer) para ajudar os homens nessa luta:**

*[Muitas respostas são possíveis. A idéia principal talvez seja ter bastante discricção na seleção de roupas que não provoquem os homens, e um comportamento que não seja convidativo ou coquete.]*

**O que os homens podem fazer (ou deixar de fazer):**

*[Muitas respostas são possíveis. A idéia principal talvez seja ter cuidado com atitudes coquetos, toques inapropriados, e trajes indecentes.]*

## Tentação Sexual

A sensualidade encontra seu parceiro predileto na cobiça arraigada no coração do homem. Podemos considerar ambos como sendo manifestações de um grande ídolo que reina no coração – o ego. A sensualidade apela para a cobiça que alimenta os desejos para gratificar o “ego”. Infelizmente, nossa cultura alimenta os dois a ponto de que muitos cristãos acham “normal” uma vida sexual totalmente egoísta e sensual e que foge completamente aos padrões divinos para uma sexualidade sadia.

**5. Leia Mateus 5.27,28. Onde esse texto clássico sobre o adultério identifica a raiz do problema?**

*[A raiz do problema está no coração, onde a cobiça e a sensualidade se arraigam.]*

**6. Durante séculos, homens e mulheres procuraram fugir da tentação sexual de muitas maneiras. Afastaram-se da civilização como eremitas, reuniram-se em mosteiros e conventos, e até se castraram na tentativa de vencer a sensualidade. Qual o problema com todas essas tentativas de resolver o problema?**

*[O problema é que atacam somente o lado de fora. Mas Jesus identificou o problema no coração. “Aonde eu for, eu me levo comigo!”.]*

**7. Leia com bastante atenção o remédio radical que Jesus receitou em Mateus 5.29,30. Observe a frase “Se o teu \_\_\_\_\_ faz tropeçar...” Jesus deixa claro que é melhor sofrer danos físicos do que os danos espirituais causados pelo pecado. Mas será que ele realmente quer que cortemos os membros do corpo?. O que nos FAZ pecar?. A mão?. O olho?. Ou o coração?. Qual é a implicação disso?. (cf. Ez 36.26,27).**

*[Nesse sentido, a recomendação de Jesus é, “Se o seu coração o fizer pecar, arranque-o e lance-o para fora!”. O que mais precisamos é um transplante de coração, o mesmo associado com a Nova Aliança entre Deus e Israel e, por extensão, a Igreja.]*

Se existe uma área em nossa vida em que precisamos de uma dependência diária, “momento após momento” em Jesus, é a área da pureza sexual. O bombardeio constante nessa área

pode atingir a vida de qualquer um, em um instante de descuido. Por isso, não precisamos somente de um novo coração (uma vez para sempre), mas também uma renovação de coração.

**8. Leia Romanos 12.1,2 e Efésios 4.19-24. O que cada texto acrescenta na nossa luta contra a impureza?**

*[Precisamos de uma renovação constante da mente e uma resistência ao mundo e seus ideais. Precisamos nos despirmos do velho homem e nos vestir com a novidade de vida em Cristo, uma dependência constante n'Ele.]*

**9. Complete o gráfico a seguir com observações ou aplicações sobre os perigos sexuais apresentados no texto:**

Texto	Observação ou Aplicação sobre Perigos Sexuais
Provérbios 5.8	[Devemos nos afastar da imoralidade em "todas as suas formas".]
1 Coríntios 6.18-20	[Devemos fugir da tentação sexual, tratando nossos corpos como santuário de Deus.]
1 Tessalonicenses 4.3-8	[Devemos proteger a santidade do corpo, evitando o "uso e abuso" dele e do corpo dos outros, em pureza sexual.]
Efésios 5.1-5	[O cristão não tem nada a ver com impureza sexual em todas as suas formas.]

**10. Leia Gálatas 5.16-21 e responda a estas perguntas:**

- a) Qual o remédio para não viver para satisfazer os desejos da carne?. O que significa isto?.

*[Viver pelo Espírito; a frase significa viver sua vida na dependência do Espírito de Deus para nos capacitar, satisfazer, e conduzir. Vivemos desconfiados da carne e humildemente dependentes de Deus, momento após momento.]*

- b) Conforme o texto, é fácil lidar com a carne?.

*[Não. É uma luta entre a carne e o espírito. São totalmente antagônicos.]*

- c) Da lista de obras da carne, quais são as voltadas para a sexualidade (cf. v. 19-21)?.

*[Imoralidade sexual, impureza, libertinagem e orgias.]*

Quando Paulo fala que as pessoas que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus, podemos entender dois argumentos: Primeiro, se as pessoas que vão para o inferno fazem tudo isso, cristãos, não devem participar com elas nessas práticas. Segundo, quem pratica (como hábito) essas coisas evidencia que talvez nunca tenha sido convertido.

**11. Leia 1 Timóteo 3.1,2.** Deus esboça as qualidades dos líderes espirituais da Igreja. Precisam ser “irrepreensíveis” – não perfeitos, mas sem nenhuma área exposta em sua vida que possa ser acusada e o testemunho da igreja sofrer dano.

A primeira qualificação para o líder espiritual da igreja depois de “irrepreensível” é “homem de uma só mulher”. A ênfase está na palavra “UMA”. “De UMA só mulher, marido” seria uma tradução literal. Muito mais que uma ênfase em seu comportamento exterior, a frase tem uma mensagem positiva. Designa um homem totalmente dedicado à sua esposa. Não pode ser considerado um “ganhão” ou “playboy”.

É interessante observar que uma frase paralela foi usada por mulheres viúvas qualificadas para receber ajuda financeira da igreja. A viúva qualificada tinha de ser “esposa de um só marido” (cf. 1 Tm 5.9)

Quais as evidências positivas e negativas de que um homem ou uma mulher está totalmente comprometido com o seu cônjuge?. Preencha o seguinte gráfico com suas observações como grupo:

Evidências Positivas de Dedicção ao Cônjuge	Evidências Negativas de Falta de Dedicção
[Afeição natural entre cônjuges	[Olhos que “vagueiam”
Amizade profunda entre o casal	Fantasias sexuais
Disciplina e propósito no entretenimento	Pornografia em todas as formas
Diálogo sobre a vida sexual	Piadas inapropriadas
Louvor espontâneo e natural do cônjuge	Entretenimento implícito ou explicitamente sensual
Fuga da tentação em todas as formas	Insatisfação sexual em casa
Transparência sábia entre o marido e a esposa sobre as tentações sexuais	Crítica pública e inapropriada do cônjuge
Vida sexual dinâmica e sadia em casa	Flertar
Mutualidade em relações sexuais, em que cada um se preocupa mais com o bem-estar do outro	Toques inapropriados no sexo oposto
Celebrações naturais ao longo da vida do casamento.]	Insistência em práticas sexuais que humilham o cônjuge.]



## Inspecionando a Construção min.

- ( ) Leia o artigo *Casamento, Sexo e o Celibato*. Destaque pelo menos duas idéias do artigo que marcam sua vida e esteja pronto para explicar para o grupo por quê.



## Acabamento min.

No gráfico a seguir, estude o texto bíblico e anote algumas aplicações práticas que poderiam ajudar na luta contra a sensualidade e a tentação sexual.

Texto	Aplicação
Jó 31.1	
Salmo 101	
Salmo 119.9,11	
Provérbios 5.15-19	
Mateus 5.18,19	
Tiago 5.16	



# Casamento, Sexo e o Celibato<sup>11</sup>

**V**ivemos em dias de extrema tensão sexual. A sensualidade, a imoralidade e a instabilidade sexual marcam o nosso mundo. Ao mesmo tempo, a Igreja muitas vezes gagueja nessa área em que o mundo proclama em claro e alto som sua propaganda por uma sexualidade desenfreada.

Uma situação semelhante, era o clima sexual “esquizofrênico” que existia na igreja de Corinto. Como a nossa, era uma cultura extremamente sensual. As religiões falsas, idólatras e demoníacas da cidade promoviam a prostituição cultural como forma de adoração aos ídolos. Sexo livre, prostituição, homossexualidade e tudo o mais reinava. O nome da cidade, “Corinto”, foi transformado em um verbo para descrever a perversão moral: “Corintizar” significava debochar.

De outro lado, havia um grupo de cristãos nessa cidade, salvos, de excelente moral, resgatados do lamaçal sexual, que repudiavam a velha vida. Alguns dos coríntios corriam o risco de levar o pêndulo para o outro lado. Estavam tendendo para um asceticismo que menosprezava a relação sexual, mesmo entre os casados. Reagiam contra os abusos sexuais, e corriam o risco de desprezar algo que Deus havia criado para o homem, algo bom, puro e santo.

O capítulo 7 de 1 Coríntios foi escrito para corrigir essas tendências deseque-

libradas, pois os leitores tinham dúvidas sobre uma sexualidade sadia em uma cultura pervertida.

## **O Casamento Visa a Evitar a Imoralidade e Serve ao Reino de Deus**

Para esses, Paulo diz que devem procurar meios legítimos para resolver suas frustrações. Em 6.18, ele fala que devemos fugir DA imoralidade. Aqui, devemos fugir PARA o casamento.

Deus nos apresenta o casamento como a única expressão legítima, pura e santa da nossa sexualidade. “Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito (coito) sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros” (Hb 13.4).

Deus é quem criou o sexo. Ao contrário da opinião popular, Ele não é um velho, mal-humorado no céu, querendo fazer chover no nosso piquenique sexual. Pode ter certeza de que Ele tem um plano para o relacionamento sexual. Aqui aprendemos que o sexo não é só para a procriação. Há o propósito da gratificação, da satisfação, da realização — o prazer também.

É impressionante como o inimigo, Satanás, perverte tudo o que é bom. Os melhores presentes que Deus nos dá, ele tenta estragar. Usa os dons spiritu-

ais para dividir igrejas. Utiliza a música para separar irmãos. Usa o sexo ilícito e descontrolado para sujar a imagem de Deus e causar a culpa, a doença e o ressentimento.

Para evitar aberrações sexuais, e principalmente para não prejudicar o testemunho da Igreja e do Reino, Paulo recomenda o casamento. O CASAMENTO NÃO É UM FIM EM SI, MAS UM MEIO PARA PROMOVER UM FIM, A GLÓRIA DE DEUS PELA EXPANSÃO DO SEU REINO. O que justifica o casamento aqui é melhor serviço ao Reino de Deus, sem distrações, sem perversões, sem impureza. O sexo pode ser um ídolo. Case-se, não somente para satisfazer seus desejos sexuais, mas para poder servir ao Reino sem distrações. A ênfase não é tanto em direitos, mas responsabilidades. Não que eu exija meu direito ao corpo do cônjuge, mas assumo a responsabilidade de usar meu corpo para agradá-lo. (Repare na igualdade inédita entre o marido e a esposa em termos sexuais. A mesma responsabilidade pertence a cada um.) Quando casamos, entramos em uma aliança que tem como uma das suas condições o compromisso de fazer tudo o que for possível para satisfazer os desejos legítimos sexuais do outro. Faz parte da aliança, e ferimos a aliança quando não satisfazemos regularmente os desejos do cônjuge.

<sup>11</sup> Felipe Hirata colaborou na elaboração deste artigo.

## O Casamento Requer Mutualidade Sexual

Caso restasse alguma dúvida para os coríntios, Paulo levanta mais uma situação ligada ao casamento, ao sexo e ao celibato. Casamento não é para todos. Casamento é bom, quando significa que poderemos estar mais focalizados no Reino. Mas existia uma opção que precisava ser vetada: **o celibato dentro do casamento! Celibato dentro do casamento é pecado!** (a não ser em situações extremas de doença etc.)

Em 1Coríntios. 3-5, Paulo lida com outro problema: desencontros e disfunções sexuais dentro do próprio casamento. Ele deixa claro que o celibato dentro do casamento é um desvio do plano de Deus, talvez mais difícil de ser encarado do que os desejos sexuais do solteiro sem uma expressão legítima. O casado está diante de um manancial, morrendo de sede, sem poder beber. É uma miragem. Essa situação pode ser insuportável, explorada por Satanás para danificar o testemunho e o ministério do Reino!

**1. A Ordem:** “O marido conceda à esposa o que é devido...”. Paulo usa termos fortes para deixar claro que existem obrigações de mutualidade no casamento. Uma vez casados, nossa primeira preocupação tem de ser o bem-estar do nosso cônjuge! **O sexo no casamento não é um “mau necessário” para ser agüentado, mas um dom de Deus para ser desfrutado.**

Alguns se casam por conveniência, ou egoísmo, procurando alguém para satisfazer a todas as suas necessidades. **Mas casamento não é sobre encontrar a pessoa certa, é sobre ser a pessoa certa!** Casamento não é um negócio “50-50”, mas “100-

100”. O casamento cristão, assim como a vida cristã, é sobre DAR a nossa vida ao serviço do outro, assim como Jesus, que “não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mc 10.45).

Por isso, 1Co 7.32,33 diz: “Quem não é casado cuida das cousas do Senhor, de como agradar ao Senhor; mas o que se casou cuida das cousas do mundo, de como agradar à esposa”. Alguns tiram esses versículos do contexto, e justificam uma vida de negligência do cônjuge em nome do Reino de Deus. Mas não temos essa opção. Uma vez casados, o bem-estar do nosso cônjuge tem precedência sobre outras questões do Reino de Deus. Não é uma questão alheia – o ministério entre cônjuges faz parte do ministério ao Reino de Deus!

**2. A Explicação:** “A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e, sim, o marido...” Quando casamos, abrimos mão de um grande direito – o direito de autonomia sobre o que fazer e não fazer com o nosso corpo. O casamento implica uma preocupação constante com os desejos sexuais do cônjuge. Como já vimos, é um dos fatores que justificam o casamento.

O princípio aqui vai além da simples satisfação sexual. Pressupõe um relacionamento de carinho, de afeição, de mútua preocupação. Alguns cônjuges têm usado 1Coríntios 7, o versículo 4, para justificar “sexo sob demanda”, a qualquer hora, a qualquer momento. Mas esquecem do fato de que a ênfase do texto está na mutualidade da intimidade – que cada um esteja pensando no bem do outro, e usando (ou não usando!) seu corpo da maneira que mais agrade ao cônjuge.

Tanto a mulher quanto o homem devem ser sensíveis às necessidades e aos desejos do outro. Às vezes, significa que a esposa se entregará ao marido, mesmo quando não está “a fim disso”, e que o marido, de tempos em tempos, não insistirá em uma relação sexual, a bem da sua esposa, e vice-versa.

Paulo não está dando um cheque em branco para os maridos escravizarem sexualmente suas esposas. Às vezes, esses desejos e obsessões pelo sexo surgem porque são alimentados por maus hábitos e vícios em pornografia e sensualidade. Ele não está defendendo a escravidão sexual, muito menos práticas sexuais que desumanizam, envergonham, ou causam repugnância. A questão da MUTUALIDADE está em primeiro lugar.

Atualmente existem centenas de livros e revistas oferecendo conselhos para melhorar nossa vida sexual. O fato é que o sexo vende muito bem. Mas não precisamos ler todo esse material (muito lixo) para termos uma vida sexual sadia. A Palavra de Deus, sempre suficiente para tudo que precisamos, oferece conselhos básicos e essenciais para uma vida sexual sadia: “Perca-se na satisfação sexual do seu cônjuge!”. Procure o bem do outro em primeiro lugar, e seus desejos serão satisfeitos. Satisfaça-se com o amor e a intimidade do seu próprio cônjuge, em um contexto de mutualidade. É isso que Provérbios recomenda: “Bebe a água da tua própria cisterna e das correntes do teu poço... Sejam para ti somente e não para os estranhos contigo. Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade, corça de amores e gazela graciosa. Saciem-te os seus seios em todo o tempo; e embriaga-te sempre com as suas carícias” (5.15-19). O livro de Cântico dos Cânticos foi escrito para

exaltar a beleza do amor romântico e sexual dentro do plano matrimonial de Deus. Esses textos certamente desmentem a idéia de que o sexo por prazer está fora da vontade de Deus!

### **3. Uma exceção: “Não vos priveis um ao outro, salvo talvez ...”.**

Existe, de fato, uma exceção. Parece que alguns estavam caindo no erro do “celibato conjugal”. Paulo proíbe a prática: “Parem de fazer isso!”. Mas ele admite uma situação, rara talvez, em que o casal poderia ter um “jejum sexual”. Estabelece quatro fatores que determinam quando e como:

#### **a) por mútuo consentimento**

– não é uma decisão unilateral! Não é a esposa ou o marido que vai decidir unilateralmente que agora é hora de se abster de relações. Implícito aqui é o fato de que o casal conversa sobre o seu relacionamento. Há abertura para discutir seus desejos, suas preferências.

**b) Por algum tempo** – a frase significa um tempo claramente delineado; não é algo em aberto, sem esperança de terminar, mas com começo e fim bem delimitados

#### **c) Para vos dedicardes à oração**

– a idéia é que os dois vão focalizar em questões do Reino de Deus, seu relacionamento com Deus, talvez seu serviço no Reino. Concordam em não se juntarem durante esse tempo para poder se dedicar de corpo e alma ao Senhor, COMO SE FOSSEM SOLTEIROS. Interessante a ênfase aqui em oração conjugal (cf. 1 Pe 3.7) e sua prioridade na vida conjugal.

#### **d) E novamente vos ajuntardes**

– esse tempo claramente delineado tem seu fim em uma celebração sexual. O casal se encontra novamente, e curte seu relacionamento a dois.

**4. A razão:** “Para que Satanás não vos tente por causa da incontidência”. Mais uma vez, a razão citada tem a ver com o Reino de Deus. Estamos falando em guerra espiritual. Falamos sobre a eternidade. Se o casamento visa a afastar a impureza, não permita que o próprio casamento abra brecha para Satanás. De certa forma, a “abstinência sexual” dentro do casamento provoca maiores conflitos e tensões sexuais do que a abstinência do solteiro, isto porque

a pessoa fica diante de um banquete, mas com a mordida sobre a boca!

Finalmente, 1Co 7.6 indica que nem esse cenário é obrigatório, mas, sim, uma concessão. Ninguém é **obrigado** a praticar a abstinência sexual no casamento. É uma opção possível para aqueles que conseguem seguir essas diretrizes bem específicas.

Apesar de toda essa beleza no propósito de Deus para a sexualidade, temos de admitir que o sexo não é tudo na vida do cristão. Infelizmente, nosso inimigo, o “...sedutor de todo o mundo” (Ap 12.9) tem alcançado suas maiores vitórias contra a Igreja de Jesus Cristo justamente nesse ponto. Temos engolido as propagandas, as revistas, as novelas e as piadas sujas que o mundo nos oferece, barateando uma das mais sublimes e belas criações de Deus. O sexo tem seu lugar, mas não ocupa todo o lugar! Devemos louvar a Deus pela sua sabedoria e bondade em criar o sexo. Mas manter o equilíbrio, não sendo sexomaníacos. Vamos louvar ao Criador, e não à sua criação, buscando “em primeiro lugar, o seu reino e a sua



## Conflitos e o Coração do Pai



### Objetivos do Estudo:

Como resultado deste estudo, os membros do grupo deverão:

- 1) Entender a fundamental importância dos pais entregarem seus corações a Deus como instrumentos em Suas mãos
- 2) Reconhecer os ídolos em seu coração que interferem com a criação de filhos
- 3) Identificar evidências de uma paternidade centrada no exercício de poder e não na graça de Deus



### Dicas e Sugestões Didáticas

- Esta lição e a próxima tratarão da questão do conflito entre pais e filhos. A primeira lida com o coração dos pais, enquanto a segunda trata do coração dos filhos.
- Tenha cuidado nesta lição para manter o foco no coração dos pais, e não nos problemas dos filhos.
- O preparo para a “terraplenagem” desta lição precisará de mais tempo, mas valerá a pena. Use a terraplenagem para conversar sobre os “conflitos” naturais que acontecem em família.

### Princípio de Construção

*Os pais que não conhecem o egoísmo do seu próprio coração terão dificuldades em alcançar o coração dos seus filhos.*



## A Hora da Verdade<sup>12</sup>

### *Material necessário*

Tiras de papel, com as perguntas e as respostas escritas nelas, com uma pergunta ou uma resposta em cada tira. As tiras com as perguntas que os homens farão devem estar em uma tigela e dobradas, e as respostas das mulheres em outra, também dobradas.

### *Procedimento*

Peça que um casal de cada vez fique diante do grupo. O homem deve fechar os olhos e escolher uma tira com uma pergunta, que ele lê para a esposa. Ela escolhe uma tira da tigela dela que lê em resposta ao marido.

### **Perguntas (homens)**

Querida, você acha que sou paciente?.

Querida, você me acha romântico?.

Querida, eu não ajudo sempre a lavar a louça?.

Querida, não sou organizado?.

Querida, acha que o futebol está acima de você?.

Querida, sou um marido atencioso?.

Querida, eu me irrito facilmente?.

Querida, sou um marido higiênico?.

Querida, você me acha preguiçoso?.

Querida, sou do tipo que larga as meias sujas pela casa?.

Querida, trato sua mãe como se fosse a minha?.

Querida, você acha que sou "pão-duro"?.

Querida, você acha que sou machista?.

Querida, alguma vez eu prometi algo que não cumpri?.

Querida, sou uma pessoa na igreja e outra em casa?.

Querida, sou um marido cavalheiro?.

Querida, não sou sua mão direita na arrumação da casa?.

Querida, você acha que minha barriga já passou dos limites?.

<sup>12</sup> Somos gratos ao Pr. Emerson Oliveira que compartilhou essa idéia conosco.







## Erguendo Paredes min.

Muitas vezes os pais ficam confusos sobre o seu papel na criação de filhos. Confundem poder com autoridade, obediência e submissão. Mesmo de forma sutil, vivem como se a paternidade fosse sobre ELES, como pais, ou sobre os FILHOS. Mas a paternidade não é "sobre mim", muito menos sobre meus filhos. A paternidade, como toda a vida, é sobre a glória de Deus. Nosso alvo como pais é glorificar a Deus na criação dos nossos filhos.

Infelizmente, ídolos no coração dos pais tiram o lugar de Deus e fazem com que os pais falhem em alcançar os objetivos que Deus tem para a família. *Se os pais não conhecem a necessidade de seus próprios corações, é provável que sua paternidade esteja centrada no "eu" e não na glória de Deus!*

O fato é que, com poucas exceções, os filhos sobem ou descem até o nível de maturidade espiritual dos pais. Por isso é tão importante que, em primeiro lugar, os pais se preocupem com o estado de seus próprios corações, antes de levar algo que não possuem para a vida dos filhos.

### 1. Leia Deuteronômio 6.4-6. Qual é o ponto de partida para uma paternidade bem-sucedida?.

*[Os pais precisam reconhecer a singularidade de Deus, como o único Senhor de suas vidas (4); demonstrar lealdade (amor) por intermédio da obediência a esse Deus (5); guardar as palavras dele no fundo do coração (6).]*

O conflito tende a expor o que reina em nossos corações. Quando alguém bloqueia meus desejos, fazendo que eu não receba o que quero, há conflito. Por exemplo, o pai pode ter o desejo de ter: controle, poder, paz, respeito, amor, aceitação. Ele não quer passar vergonha, perder tempo, ou sentir culpa. Ai do filho que fica entre o pai e o desejo do seu coração! Mas Deus não nos chama para satisfazer a NOSSOS desejos na criação de filhos, mas para os objetivos dele, para a glória dele.

### 2. Quando o filho desobedece aos pais, causando conflito entre pais e filhos, há uma tendência forte de os pais considerarem isso como um ataque pessoal, como se o pecado do filho



fosse uma ofensa somente contra eles. Leia o salmo 51.4 e responda a estas perguntas:

a) **Contra quem o pecado é direcionado, principalmente?.**

*[Contra Deus em primeiro lugar.]*

b) **Quais são as evidências de que o pai ou a mãe está tratando o pecado do filho como uma ofensa pessoal, e não como um pecado contra Deus?.**

*[Explosões de ira; ressentimento pela vergonha que o filho causou; foco no MEU tempo, dinheiro ou energia perdidos etc.]*

c) **O que poderia mudar se os pais encarassem o pecado do filho como sendo uma ofensa contra Deus, e não tanto quanto um ataque pessoal contra os pais?.**

*[Os pais iriam reconhecer que são representantes do próprio Deus. Poderiam controlar sua ira, e administrar a disciplina, de forma mais coerente, menos defensiva, menos vingativa.]*

A criação de filhos nos permite, em primeiro lugar, conhecer nosso próprio coração. A tarefa dos pais é refletir para o filho o estado do coração dele, sua necessidade de Cristo Jesus e a urgência de uma transformação radical ao nível do coração. Mas Deus começa trabalhando com o coração dos pais. Os filhos servem como lembrança constante da nossa necessidade de Cristo. Espelham para nós as falhas, os defeitos, que reinam como ídolos em nosso coração. Egoísmo, cobiça, ira e muito mais sobem à superfície quando vemos a nós mesmos refletidos na vida dos filhos.

Há pelo menos três resultados benéficos desse processo doloroso de criar filhos e encarar nosso próprio coração:

- 1) **Humildade** – somos constantemente lembrados da nossa necessidade de Cristo.
- 2) **Transparência e paciência** – quando vemos nosso próprio coração, ficamos mais dispostos a compartilhar nossos próprios defeitos e como atingimos vitória, ao mesmo tempo mostrando mais paciência e compaixão para com eles.

3) Obediência – ficamos mais dispostos a obedecer a Deus e glorificá-Lo pela disciplina bíblica, firme e constante. Em vez de desistir da disciplina dos filhos por causa da frustração, jogos de poder, e outras irritações, continuamos firmes, sabendo que a paternidade não é sobre nós, mas sobre Deus.

**3. Leia 2 Timóteo 3.1-4 na Nova Versão Internacional. Não deve nos surpreender o fato de que a família vai de mal a pior, e que estamos em uma guerra espiritual em que a alma dos nossos filhos está em jogo. Nesse texto, Paulo apresenta características do mundo nos “últimos dias”. Quantas dessas características tocam na família?**

*[Pode haver muita discussão aqui, mas a lista deve incluir os seguintes itens:*

- egoístas
- desobedientes aos pais
- sem amor pela família
- sem domínio de si
- traidores
- avarentos
- ingratos
- irreconciliáveis
- cruéis.]

**4. Alguns têm observado um fenômeno interessante entre pais e filhos. Os filhos tendem a refletir (reproduzir) a ira que observam nos pais. Leia Efésios 6.4.**

*a) Qual é a proibição do texto?. [Não provocar os filhos à ira.]*

*b) Como os pais provocam os filhos à ira?. [Muitas respostas são possíveis.]*

O alvo da paternidade, na vida cristã, é reproduzir a imagem de Cristo na vida dos filhos (Gl 4.19; 2 Co 3.18; Rm 8.20; Cl 1.28,29). Esta tarefa é impossível para os pais, que precisam da atuação do Espírito Santo em suas vidas e na vida dos filhos para efetuar qualquer mudança permanente nos filhos. Mas os pais podem ser instrumentos nas mãos de Deus, talhadeiras que Deus usa para tirar as lascas do pecado que ofuscam a imagem de Cristo nos filhos.

**5. Leia Efésios 6.4 novamente. Qual o equilíbrio entre “autoridade” e “amizade” que você encontra no texto?.**

*[Os pais têm uma ordem de Deus para educar seus filhos, usando a instrução e a correção (disciplina) no processo. Envolve ternura (a palavra "criar" traz essa idéia) e relacionamento, mas não a custo da sua autoridade.]*

**6. Na sua opinião, por que tantos pais que desejam ser amigos dos filhos, aceitos e amados por eles, acabam sendo seus inimigos na adolescência?.**

*[Muitas respostas são possíveis. O problema muitas vezes é que os pais perdem o respeito dos filhos quando procuram ser amigos deles. O amor a si mesmo faz com que esses pais não contrariem seus filhos, que acabam sendo "donos do seu próprio nariz". Esses pais desde cedo deixam toda a escolha ao filho, que se tornou "sábio aos seus próprios olhos". Quando os pais tentam resgatar sua autoridade no início da adolescência, já é tarde demais.]*

Como já temos visto, um "ídolo do coração" muito perigoso nos pais chama-se o "Temor dos Homens". Os pais elevam a opinião de outras pessoas e a opinião dos próprios filhos sobre o temor de Deus, i.e., uma preocupação com a opinião de Deus acima dos outros.

**7. Leia Provérbios 29.25.**

**a) Em que sentido a pessoa que teme homens "arma ciladas"?**

*[Ela engana a outros, pela bajulação, falta de firmeza ou disciplina, que acaba prejudicando a vida do outro; ela engana a si mesma, mudando de opinião conforme os ventos da popularidade, tropeçando sobre uma imagem falsa de si mesma que projetou diante dos outros.]*

**b) Qual o contraste entre as duas metades do provérbio?. Qual o oposto à frase "teme aos homens"?. Qual é o resultado?.**

*[A confiança em Deus está em contraste com o temor aos homens, e as ciladas (que fazem tropeçar) em contraste com a segurança (estar em um alto lugar) de quem confia em Deus. A primeira pessoa cai, a segunda continua segura.]*

**c) Como um pai que tende a "temer os homens" poderia refletir esse pecado na criação dos seus filhos?.**

[Iria "jogar para a platéia", criando os filhos pelas expectativas das pessoas ao seu redor; por tanto desejar o carinho dos filhos, pode "comprar" o amor deles; poderia evitar discipliná-los, contrariá-los, ou educá-los nos princípios bíblicos, mesmo que ninguém ao seu redor goste.]



### Inspecionando a Construção min.

( ) Leia a lista de sintomas do temor aos homens que segue. Você consegue identificar alguma evidência de que você teme aos homens e não a Deus?. O temor dos homens já afetou ou influenciou sua paternidade?. Como?.



### Acabamento min.

Gênesis 5.1-3 mostra que filhos são um reflexo da imagem dos pais. Em que sentido? Como as características dos pais se vêem nos filhos? É sempre assim? Tem que ser assim? Quais as vantagens e desvantagens nisso?

# Temor dos Homens

**Quem teme ao homem arma ciladas, mas o que confia no SENHOR está seguro (Pv 29.25).**

O temor dos homens é um pecado-raiz, um ídolo que ocupa o lugar de Deus em nosso coração. Às vezes, passa despercebido, pois não reconhecemos a verdadeira raiz desse sintoma. Mas “pelos frutos os conhecemos”. Como pais, precisamos identificar esses frutos podres em nossa vida como brotando de uma raiz que enaltece homens no lugar de Deus. Se não agirmos assim, teremos muita dificuldade em “pastorear o coração” dos nossos filhos.

A seguir, alguns sintomas exteriores de um problema mais profundo, que é o temor dos homens. Quantos sintomas descrevem sua vida?. Como afetam a criação dos seus filhos?. O relacionamento com o seu cônjuge?. Seu ministério?.

**1. Ansiedade sobre o que outros vão pensar a meu respeito.**

**2. Vaidade** (preocupação com aparências).

**3. Mentira e Exagero** (são exemplos de autoproteção e autoprojeção que escondem quem e como eu realmente sou).

**4. Hipocrisia/Falta de Transparência** (são sinais de insegurança e falta de conhecimento da nossa aceitação em Cristo. Somos incapazes de compartilhar a nível do coração por medo do que os outros vão pensar).

**5. Incapacidade de aceitar crítica ou pedir perdão.**

**6. Rendimento à Pressão de Colegas** (pressão para ser o que não sou, possuir o que não preciso, fazer o que não devo).

**7. Incapacidade de dizer “Não”** (sacrifício princípios bíblicos para agradar àqueles que impõem sobre mim suas expectativas. No contexto familiar, pode ser fatal... sempre jogo para a platéia, mas quem sofre é a minha família).

**8. Viver para ser reconhecido e aplaudido** (energia, esforço são

utilizados para agradar àqueles ao meu redor; leva para o ativismo, perfeccionismo, autopiedade e depressão quando não sou reconhecido).

**9. Legalismo** (expressão clássica e muitas vezes institucionalizada do temor dos homens. Estabelecemos regras que produzem uma falsa sensação de espiritualidade, mas que é simplesmente externa e não tem nada a ver com a Bíblia).

**10. Medo da Rejeição** (mudança de opinião ou comportamento para não correr o risco de perder o amor de outros. Pais que falham na disciplina dos filhos por medo de contrariá-los e perder o seu amor).

**A única solução para o temor dos homens é o amor de Deus,** revelado em Cristo, que garantiu para sempre nossa posição como filhos de Deus. Não precisamos provar nada para os homens, e já somos aceitos por Deus em Cristo. Esta segurança pode transformar nosso lar quando vivemos para agradar a Deus e não aos homens.



## Conflitos e o Coração do Filho



### Objetivos do Estudo:

Como resultado deste estudo, os membros do grupo deverão:

- 1) Identificar as raízes de alguns dos problemas principais que afligem o relacionamento pai/filho
- 2) Resgatar a autoridade paterna na criação de filhos, em contraste com o modelo cultural
- 3) Encarar a adolescência dos filhos como um tempo precioso para atingir o coração deles e desenvolver uma amizade duradoura



### Dicas e Sugestões Didáticas

- O foco desta lição não é produzir culpa em pais cujo relacionamento com seus filhos já sofreu muito, mas sim, ministrar a graça de Deus nessas vidas e dar esperança, pelo menos para uma vida vivida na presença de Cristo.
- Algumas partes da lição podem ser bem difíceis para pais cujos filhos já se rebelaram contra eles. Seja sensível para não fugir de realidades duras, mas ao mesmo tempo ministrar esperança.
- Concluam a lição orando como grupo pelos seus filhos, pequenos ou grandes.
- Para mais informação sobre a paternidade bíblica, estude o terceiro caderno desta série, *Mobiliando a Casa*.

### Princípio de Construção

*O relacionamento saudável entre pais e filhos depende de amor e autoridade paterna num contexto de dependência total da graça de Deus.*

**Terraplenagem**  min.**Dicionário***Material necessário*

Dicionário, folhas de papel, canetas

*Procedimento*

Um dos participantes seleciona no dicionário uma palavra pouco conhecida, lê esta palavra em voz alta e copia a sua definição enquanto os demais participantes redigem a sua própria definição e assinam em baixo. Recolha os papéis e leia em voz alta todas as definições, inclusive aquela que foi copiada do dicionário, porém sem identificá-las. Cada participante vota na definição que julga correta. Anote os votos e então atribua pontos da seguinte forma:

- um ponto ao autor da definição para cada voto que ela recebe
- um ponto para cada pessoa que escrever uma definição certa
- um ponto para cada pessoa que votar numa definição certa
- um ponto à pessoa que escolheu a palavra no dicionário, cada vez que alguém votar numa definição errada

Vence quem juntar o maior número de pontos no final da brincadeira

**Firmando Alicerces**  min.

- ( ) Comente sobre a leitura do artigo *O Temor dos Homens*. Até que ponto sua paternidade tem sido baseada em você, e não sobre a glória de Deus?. Como o temor aos homens tem influenciado a criação dos seus filhos?.

**Erguendo Paredes**  min.

Atritos e conflitos no relacionamento pai-filho e entre irmãos são comuns, mas não são normais. Conflito – não é



*necessário* haver. De fato, os anos da adolescência podem estar entre os melhores anos na criação de filhos. Precisamos elevar o padrão que o mundo espera desses anos. Quando esperamos pouco, recebemos pouco. Quando ocorre conflito, isto pode ser encarado não como mais uma evidência de que os jovens de hoje “não prestam”, mas como uma oportunidade de expor o coração de todos envolvidos nele. Afinal de contas, a paternidade não é *acerca de mim, e o que EU quero*, mas, sim, sobre a glória de Deus e o que ELE quer.

Infelizmente, não demorou muito para os resultados do pecado atingir o coração da família. Causou atrito entre Adão e Eva, e logo afetou seus filhos, um dos quais, Caim, que matou seu próprio irmão.

Nesta lição, estudaremos algumas das tempestades que afligem o relacionamento pai-filho, na tentativa de prevenir que alguns problemas aconteçam e para dar esperança àqueles que já sofrem atritos e conflitos.

**1. Como grupo, faça uma lista dos problemas mais comuns entre pais e filhos de todas as idades.**

*[Muitas respostas são possíveis. Alguns itens que o grupo talvez inclua:*

- *desobediência*
- *desrespeito*
- *lidando com escolhas*
- *rivalidade entre irmãos*
- *preguiça*
- *envolvimento na igreja*
- *desonra*
- *rebeldia*
- *problemas escolares*
- *desorganização*
- *entretenimento*
- *bagunça.]*

**2. Leia o texto a seguir e comente com o grupo. Seja uma história verídica ou não, há algumas lições interessantes que podemos extrair dele.**

Recentemente passava na Internet a seguinte história sobre o conflito entre gerações . . .

Falando sobre o assunto, o médico inglês Ronald Gibson começou uma conferência citando quatro frases:

1) “Nossa juventude adora o luxo, é mal-educada, caçoa da autoridade e não tem o menor respeito pelos mais velhos.

Nossos filhos hoje são verdadeiros tiranos. Eles não se levantam quando uma pessoa idosa entra, respondem a seus pais e são simplesmente maus."

2) "Não tenho mais nenhuma esperança no futuro do nosso país se a juventude de hoje tomar o poder amanhã, porque essa juventude é insuportável, desenfreada, simplesmente horrível."

3) "Nosso mundo atingiu seu ponto crítico. Os filhos não ouvem mais seus pais. O fim do mundo não pode estar muito longe."

4) "Essa juventude está estragada até o fundo do coração. Os jovens são malfeitores e preguiçosos. Eles jamais serão como a juventude de antigamente. A juventude de hoje não será capaz de manter a nossa cultura."

Após ter lido as quatro citações, ficou muito satisfeito com a aprovação que os espectadores davam às frases.

Então, revelou a origem delas:

A primeira é de Sócrates (470-399 a.C.)

A segunda é de Hesíodo (720 a.C.)

A terceira é de um sacerdote do ano 2000 a.C.

E a quarta estava escrita em um vaso de argila descoberto nas ruínas da Babilônia e tem mais de 4000 anos de existência.

**Quais as observações que podemos fazer baseadas nessa leitura?**

*[O conflito de gerações é normal e a geração que está sendo substituída sempre tenta diminuir a capacidade da que está ascendendo, porém, nas mãos de Deus, toda juventude tem poder de transformar o mundo e ser transformada. Basta crer num Deus onipotente e amoroso.]*

**3. Leia Ageu 2.1-9. O povo de Judá queria erguer um novo templo, depois de muitos anos de cativeiro em que o velho fora destruído. Mas alguns dos mais velhos, que haviam**

presenciado o primeiro templo, estavam desanimando a nova geração. O que Deus disse para animar o povo?. Como essas palavras devem nos motivar quando olhamos para uma nova geração?.

*[Deus reconhece o problema (v. 3), chama os líderes para um novo ânimo (coragem) e os motiva a trabalhar por causa da presença dele entre eles (v. 4). Deus é quem faz a diferença! A presença do Espírito dele dispensa o medo (v. 5) e Ele promete usar a nova geração para fazer uma obra que a velha geração nem imaginava (v. 6-9). Da nossa parte, precisamos reconhecer que Deus é o mesmo, e Ele glorificará o Seu nome entre a nova geração como fez na geração anterior.]*

**4. Ao mesmo tempo, reconhecemos que a tarefa de criar filhos está se complicando cada vez mais. Quais os fatores culturais que militam contra a paternidade bíblica?**

*[Muitas respostas são possíveis, entre elas:*

- *pressão da mídia*
- *alta tecnologia*
- *materialismo e consumismo*
- *globalização*
- *confusão dos pais*
- *pós-modernismo (sem absolutos)*
- *legislação antifamília*
- *secularismo*
- *novos padrões de entretenimento.]*

**5. Para ter um relacionamento significativo com seu filho, os pais precisam alcançar seu coração (veja mais sobre isto no terceiro caderno desta série, *Mobiliando a Casa*). Leia os textos a seguir e anote o que cada um sugere sobre o processo de ganhar o coração do filho:**

*Provérbios 4.23 – [O pai reconhece que o coração do filho é tudo, pois representa o centro do seu ser, o lugar de onde procedem todas as decisões, atitudes etc.]*

*Provérbios 23.26 – [O pai clama ao filho para dar-lhe seu coração, que só pode ser entregue voluntariamente, não forçosamente.]*

Provérbios 23.15,16 – [O pai reconhece que o filho cujo coração for ganho (“sábio”) será uma causa de alegria para ambos durante toda a vida.]

Provérbios 29.17 – [O fruto da autoridade paterna bem exercida é um relacionamento prazeroso entre o pai e o filho.]

Hebreus 4.12 – [A Palavra de Deus é nosso aliado no trabalho de discernir o que se passa no coração do filho. Devemos conhecê-la e usá-la para discipular e disciplinar nosso filho.]

**6. Quais são algumas idéias práticas para ajudar os pais a ganharem o coração dos filhos e preservar um bom relacionamento com eles mesmo na adolescência?**

[Muitas respostas são possíveis. Veja a Lição 4, “O Coração da Questão é uma Questão do Coração” do caderno “Mobilizando a Casa” desta série para mais idéias.]

Alguns filhos se rebelam contra seus pais simplesmente por causa da natureza pecaminosa deles. Escolhem não obedecer e honrar aos pais, e seguir a estultícia de seus próprios corações (cf. Pv 22.15). Não podemos citar Provérbios 22.6, que diz, “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele” como se fosse uma fórmula mágica que explica por que alguns filhos saem bem e outros não. Claro, todo pai de um filho rebelde precisa avaliar bem de perto seu próprio coração e o processo que usou para criar seu filho. Mas não podemos concluir automaticamente que um filho ruim representa um pai que tenha falhado.

Infelizmente, alguns pais abnegaram, sim, sua responsabilidade de moldar os filhos à imagem de Cristo. Por serem pais omissos, ausentes, indiferentes ou passivos, deixam de influenciar a vida de seus filhos como Deus quer. No desejo de ser amado pelos filhos (ídolo de aceitação, temor aos homens e desejo por reconhecimento) acabam abrindo mão da sua autoridade como pais. Mas a paternidade bíblica pressupõe que os pais primeiro devem desenvolver sua *autoridade* antes de conseguir *amizade*.



Texto	Resultados da Intervenção Disciplinar dos Pais
1 Samuel 3.12,13	[Reconhecer seus erros na falta de disciplina dos filhos, e a possibilidade de conseqüências irreversíveis.]
Jó 1.1-5	[Interceder diligentemente pelos filhos, visando o coração deles.]
Provérbios 19.18,19	[Disciplinar o filho, ensinando a ele a responsabilidade pessoal e que há conseqüências pelo seu pecado.]
Provérbios 22.6	[Continuar sendo diligente no ensino da Palavra de Deus (o caminho em que deve prosseguir).]
Efésios 6.4 Colossenses 3.21	[Pedir perdão se já irritou o filho desnecessariamente; continuar firme no ensino e na disciplina apropriada.]
1 Timóteo 3.4,5 Tito 1.6	[Focalizar mais as suas responsabilidades em casa do que seu ministério e/ou trabalho fora do lar. Trabalhar diligentemente para resgatar a alma do filho e sua própria autoridade como pai.]
1 João 1.9 Tiago 5.16	[Confessar os pecados do passado a Deus e, quando necessário e apropriado, ao filho.]

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Como grupo, conclua seu período de estudo com um momento de oração, intercedendo pelo relacionamento entre pais e filhos, pelo resgate de filhos (ou netos) que estão longe do Senhor, por sabedoria aos pais na difícil tarefa de criar seus filhos nos caminhos do Senhor.



### Inspecionando a Construção min.

( ) Em preparação para a próxima aula, leia o artigo "Iguálio ao Papai" que trata de outra dificuldade na criação de filhos, especialmente os filhos adolescentes: como orientá-los vocacionalmente. Sublinhe os elementos do artigo que mais lhe chamam a atenção.



### Acabamento min.

Estude Provérbios 22.6 à luz dos princípios estudados nessa lição. O que o texto diz e não diz? É uma promessa ou um princípio? Oferece garantias? Podemos usá-lo para fazer julgamentos sobre os pais de filhos rebeldes?

# Igualzinho ao Papai

**D**izem que a imitação é a maior forma de elogio. Talvez por isso o papai sinta tanto orgulho quando seu filhinho procura se cobrir de espuma de barbear – igualzinho ao papai. Ou quando a menininha troca a fralda da sua bonequinha – assim como observa a mamãe fazer. Claro, às vezes esses “elogios de papagaio” nos constrangem. Como aconteceu quando um pai pediu que sua filha pré-escolar fizesse a oração para o “Papai do céu” antes do almoço diante de muitos convidados. Ela recusou, até que o pai disse, “Querida, só fale o que você sempre ouviu mamãe dizendo para Deus”. Então ela orou, “Ó meu Deus, porque eu convidei tanta gente para esse almoço?”.

Nos primeiros anos de vida, nessa fase em que os pais ainda são os verdadeiros heróis dos seus filhos, nada mais natural do que um filho que quer ser igualzinho ao pai ou à mãe. Especialmente no que diz respeito à carreira. E pode ser que Deus use o contexto vocacional dos pais como “estágio”, colocando “água na boca” para o filho a seguir a mesma carreira. Mas, normalmente, a orientação ocupacional custa mais caro.

“O que você quer ser quando crescer?”, talvez seja uma pergunta inocente para a criança. Mas pode fazer o adolescente ou jovem tremer nas bases. Como orientar nossos filhos para alcançar o que o livro de Eclesiastes considera um presente dado por Deus – poder curtir o fruto de um trabalho realizador (cf. Ec 2.24; 3.13; 5.18,19)? .

## Considerações Básicas

Em primeiro lugar, entendemos que o trabalho foi criado por Deus ANTES de o pecado entrar na raça humana, e que representa algo bom pelo qual glorificamos a Deus. Ele colocou o primeiro casal, Adão e Eva, no Jardim do Éden para o “cultivar e guardar” (cf. Gn 2.15). Os termos usados têm uma conotação “espiritual” – foram usados para descrever o serviço “sagrado” em Israel. Mesmo a “jardinagem” pode ser um serviço santo! Temos de ser cuidadosos com as distinções entre trabalho “sagrado” ou “secular”; Deus honra todo serviço feito na força dele e para Ele (cf. Cl 3.17). Precisamos orientar nossos filhos para o fato que o trabalho em si não é maldição, mas um chamado digno, uma oportunidade de servir a Deus com os dons e as habilidades que Ele nos deu.

Segundo, temos de treinar nossos filhos para excelência no serviço. Não devemos dar tudo “de mão beijada” – algumas campanhas recentes para “dizer não ao serviço doméstico” ao contrário. Os pais sábios programam tarefas básicas para todos os membros da família aprenderem fazer um serviço bem feito, com atitude correta, para Deus e não para homens (cf. 2Ts 3.10; Cl 3.23).

Finalmente, os pais precisam de muita sabedoria. No plano de Deus, eles são os orientadores principais para direcionar a vida e as decisões de seus filhos. Para isso, precisam conhecer bem a vida de cada filho, reconhecer as diferenças que existem entre eles

(e nós), orar muito, e orientá-los sobre possibilidades ocupacionais realistas.

## Estreitando o Foco

Revista **Veja** – Uma edição especial sobre a vida jovem sugere que são mais de 150 opções vocacionais, diante de um jovem, com novas opções surgindo a cada dia. Como escolher?. O papel dos papais neste momento crítico de decisão precisa ser resgatado. Na mesma revista, um artigo intitulado “Profissão” censura os pais que não se envolvem nessa fase difícil de avaliação profissional: “Esse momento de reflexão pode render bem mais quando é compartilhado com a família. Mas, por excesso de liberalismo, muitos pais se omitem com a desculpa de não querer interferir na vida dos filhos” (**Veja**, agosto 2003, p. 64). A seguir, então, algumas sugestões práticas de passos que pais e filhos podem tomar para facilitar a escolha vocacional:

### 1. Orar visando o Reino de Deus

Este é o ponto de partida bíblica sobre decisões vocacionais. Jesus mandou que seus seguidores orassem para que Deus enviasse (literalmente, “expulsasse”) obreiros para Sua seara (cf. Lc 10.2). Os pais que amam a Deus também amam a causa dele, e clamam para que Ele escolha alguns – talvez os próprios filhos – para trabalhar na seara dele. O livro de Mateus diz para escolhermos, primeiro, acima de tudo, (inclusive a vocação) a Deus: “...buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas cousas vos serão acrescentadas” (6.33).



## 2. Conversar aberta e francamente com seu filho sobre seus interesses vocacionais

Este passo começa cedo na vida do filho, com “bate-papos” informais e ocasionais, sondando os interesses dele, apontando suas habilidades, sugerindo áreas em que talvez se realizaria no futuro. Na nossa família, gosto de sair com cada filho individualmente de dois em dois meses justamente para explorar opções nesta e outras áreas de suas vidas.

## 3. Expor seu filho a opções vocacionais

A Bíblia encoraja decisões tomadas depois de consultar a “multidão de conselheiros” (cf. Pv 11.14). Uma maneira de fazer isso nas decisões vocacionais é visitar lugares de serviço e/ou entrevistar representantes de várias profissões. Fábricas, consultórios, oficinas, ministérios, e mais oferecem oportunidades para seu filho conhecer a realidade, os benefícios, as dificuldades e o preparo necessário para muitas carreiras.

Uma opção que as igrejas podem explorar é uma “semana vocacional”. Durante alguns anos, nossa igreja tem promovido esse encontro anual, em que profissionais de dezenas de ramos vocacionais (a maioria, membros da igreja) apresentam sua ocupação, fornecendo uma visão de como seu serviço pode ser usado para glorificar a Deus. A semana sempre atrai muitos jovens da vizinhança, todos ansiosos por conselhos sábios vocacionais.

## 4. Ajudar seu filho a limitar as fronteiras

Os pais estão na melhor posição para ajudar os filhos a discernir quais são suas aptidões e preferências vocacionais. Procure descobrir, em cada filho, que tipo de trabalho lhe agradaria mais, usando a seguinte lista como “guia de conversa”:

- Você gosta de “falar” ou prefere servir “atrás da cortina” (cf. 1 Pe 4.10,11)?.
- Sente-se mais à vontade trabalhando atrás de uma mesa ou “ao ar livre”?.
- Prefere trabalhar com pessoas ou com coisas?.
- Gosta de trabalho intelectual ou braçal (mecânico)?.
- Sente um chamado para o ministério “vocacional” ou um trabalho “secular”?.
- Gosta de gerência (liderança com responsabilidade) ou prefere ficar na retaguarda?.

Estes são exemplos de perguntas que podem ajudar o jovem a focalizar certas profissões e não outras, por exemplo, alguém que não gosta de falar, prefere o escritório, trabalha com papel em um serviço mais intelectual e secular, com interesse em gerência, talvez considere serviços como contabilidade, arquitetura, ou engenharia.

Encoraje seu filho a fazer testes vocacionais, profissionalmente elaborados e muitas vezes oferecidos em escolas e empresas de orientação vocacional. Embora os resultados não sejam in-

falíveis, podem ajudar, especialmente aquele cujos pais o orientam, a limitar as opções vocacionais.

## 5. Avaliar as “circunstâncias divinas”

É preciso ter cuidado para que o filho não desanime diante de alguns obstáculos ou empecilhos. Mas temos de ajudá-lo a reconhecer sinais de que Deus não o capacitou para certas profissões. Um jovem com 1,65 m provavelmente não será um jogador profissional de basquete. Alguém que não consegue segurar uma nota afinada, dificilmente terá uma carreira musical. Um vestibular fraco, a falta de recursos para fazer determinado curso, a ausência de habilidades básicas e outros fatores podem eliminar certas vocações da lista.

Essas sugestões não podem garantir sucesso na busca de um serviço realizador para toda a vida. De fato, a maioria das pessoas atualmente muda de carreira de ano em ano. Não devemos nos desesperar se uma escolha vocacional não der certo. Thomas Edison, inventor da lâmpada elétrica, disse depois de muitas experiências fracassadas, “Pelo menos sabemos mais uma coisa que não funciona!”. Acima de tudo, pais e filhos devem orar a Deus pela vontade dele. Talvez seu filho nunca se torne “igualzinho ao papai” em termos de profissão, mas pode imitá-lo em termos de uma vida de dependência e humildade diante de Deus na procura de uma profissão digna, recompensadora e realizadora.



## Filhos e o Futuro



### Objetivos do Estudo:

Como resultado deste estudo, os membros do grupo deverão:

- 1) Entender sua responsabilidade dada por Deus para orientar os filhos nas decisões difíceis da adolescência
- 2) Identificar princípios bíblicos que norteiam o filho quanto à escolha de um cônjuge
- 3) Resgatar sua influência na vida do filho para dar “palpites” sobre o futuro por intermédio de um relacionamento aberto, transparente, sincero e amigável



### Dicas e Sugestões Didáticas

- Seria interessante se alguns membros do grupo apresentassem um testemunho sobre como orientaram seus filhos sobre sua futura vocação ou seu casamento. Talvez outros queiram compartilhar sobre o que seus próprios pais fizeram para ajudá-los a se preparar para o futuro.
- O grupo deve planejar uma formatura para marcar o final dessa etapa de estudos. Veja a introdução desse manual para idéias sobre o planejamento da formatura.

### Princípio de Construção

*Os pais devem ser os amigos mais próximos na orientação dos filhos quanta às decisões importantes do futuro.*



### Caça aos Autógrafos

#### *Material necessário*

Canetas, cópias do material elaborado

#### *Procedimento*

Aliste aspectos característicos dos integrantes do grupo e prepare uma relação semelhante à do exemplo abaixo. Distribua as folhas e peça aos participantes para procurarem quem possa assinar em um ou mais itens, dentro de determinado prazo. Esgotado o tempo, confira as respostas em grupo para que todos as conheçam e dê prêmios àqueles que conseguiram obter assinaturas em todos os itens. Se quiser, os itens selecionados podem seguir um tema específico como, por exemplo: fatos da infância; vida escolar; romance; família de origem, etc.

#### Exemplo:

Procure alguém que . . .

É o caçula da família

Ronca quando dorme

Não sabe nadar

Toca violão

Tem 4 ou mais irmãos

Esteve no exterior esse ano

Tem um gato e um cachorro em casa

Dorme mais de 10 horas por noite

Fala mais de 3 idiomas

Tem todos os avós vivos



## Firmando Alicerces min.

- ( ) Compartilhe seus pensamentos sobre a leitura do artigo *Igualzinho ao Papai*. Comunique os princípios e as idéias que ajudam os pais na orientação vocacional dos filhos.



## Erguendo Paredes min.

Preparar os filhos para o futuro é um dos alvos principais de todo bom pai. Mas a questão do futuro muitas vezes paira tanto sobre os pais quanto sobre os filhos. Os filhos perguntam:

- O que fazer com a vida?.
- Devo fazer uma faculdade ou não?. Qual?. Como pagar?.
- Qual a melhor vocação?.
- Devo casar?. Com quem?.
- Onde morar?.

Os pais, por sua vez, têm outras indagações:

- Como melhor orientar os filhos sobre as decisões importantes a serem tomadas?.
- Até que ponto devemos interferir na vida dele ou dela?.
- Quanto “direito” temos para nos envolver no namoro/noivado?.
- O que fazer quando os filhos deixam o lar?.
- Até que ponto devemos nos envolver com os “negócios” do filho depois de deixar a casa?.

Nesta lição, focalizaremos somente algumas dessas perguntas, especificamente, aquelas que tocam na orientação que os pais devem dar aos filhos quanto a questões sentimentais (namoro, noivado e casamento) e a escolha de um cônjuge, caso for a vontade de Deus.

### O Papel dos Pais

Os pais têm um papel crucial na preparação dos filhos para o futuro. Precisam evitar viver a vida do filho por ele, ou viver a sua vida novamente por intermédio dele. Orientar, sem controlar. Amadurecer, sem “paparicar”.

1. Leia os textos a seguir, mesmo falando principalmente sobre obediências às autoridades civis, o princípio aplica-se também para a autoridade dos pais. Qual a ordem em cada texto?. Qual a responsabilidade dos subordinados?. Qual a responsabilidade das autoridades?.

*1 Pedro 2.13-15 [Devemos nos sujeitar às autoridades, que existem para honrar os bons e castigar os maus.]*

*Romanos 13.1-4 [Devemos nos sujeitar às autoridades como sendo representantes de Deus. Eles devem preservar a paz, louvando o bem e castigando o mal.]*

A vontade de Deus muitas vezes se revela por intermédio das autoridades que Deus coloca em nossa vida. Autoridades são como guarda-chuvas que nos protegem contra as tempestades da vida. Enquanto ficamos debaixo deles, estamos seguros. Fora, ficamos expostos a muitos perigos. Os pais não podem abnegar sua responsabilidade de orientar os filhos, e os filhos precisam ouvir e honrar os pais.

A nossa cultura nos ensina que a autoridade dos pais termina quando o filho atinge 18 anos de idade. Mas essa idéia não se encontra em lugar algum da Bíblia. Não há nada sagrado sobre 18 anos. De fato, há mais decisões importantes sendo tomadas DEPOIS dos 18 anos do que ANTES. Os pais precisam se posicionar de tal forma que ainda consigam influenciar a vida do filho nesse período tão importante. É justamente nessa época que há uma transição de autoridade para amizade entre pais e filhos. O que o filho mais necessita é um pai (ou mãe) amigo, de confiança, sábio, que observe os pontos cegos e que com autoridade oriente os filhos pelos labirintos da vida.

2. Discutam como grupo esta questão: Qual deve ser o papel dos pais na vida dos filhos depois dos 18 anos?.

*[Os pais continuam como autoridade na vida dos filhos, mas tendem a exercer essa autoridade de forma menos "autocrata" e mais "amigável". Mas enquanto o filho continua sob a autoridade dos pais, tem a responsabilidade de honrá-los e obedecê-los em suas orientações. Os pais devem fazer de tudo para cumprir essa responsabilidade, ajudando o filho nas decisões difíceis que precisa tomar.]*

**3. O envolvimento dos pais na vida dos filhos vai além da orientação e proteção. Leia Jó 1.5. O que Jó fazia pelos filhos, mesmo já crescidos?.**

*[Jó continuava como sacerdote da sua família, intercedendo pelos filhos ao nível do coração, procurando protegê-los como sacerdote contra perigos espirituais.]*

**4. Uma das principais responsabilidades dos pais é preparar seus filhos para seu futuro lar. O pai em Provérbios 5; 6 e 7 faz justamente isso com seu filho, orientando-o sobre relacionamentos com o sexo oposto. Leia os textos a seguir, anotando o princípio que os pais devem inculcar na vida dos filhos quanto aos relacionamentos com o sexo oposto.**

Texto	Resultados da Intervenção Disciplinar dos Pais
Provérbios 18.22	[“O que acha uma esposa acha o bem, e alcançou a benevolência do SENHOR.”]
1 Coríntios 6.18,19	[Fugi da impureza. ...não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo.]
2 Coríntios 6.14	[O cristão deve evitar o jugo desigual, um princípio que tem aplicação ao casamento e outras “alianças”.]
Efésios 6.1-3	[Os filhos têm a responsabilidade de obedecer e honrar seus pais, ouvindo o conselho deles.]
1 Tessalonicenses 4.3-8	[Devemos preservar a nossa própria pureza sexual e a pureza do nosso próximo.]

A Bíblia não fala especificamente sobre o namoro ou noivado. Mas traz princípios que se aplicam diretamente ao relacionamento a dois. Relacionamentos fazem parte de uma guerra espiritual. Também fazem parte do reflexo da imagem de Deus (cf. Gn 1.27). Por isso, devemos proteger a santidade da imagem de Deus a qualquer custo! O relacionamento entre rapazes e moças é uma questão séria, não uma “brincadeira”.

**5. Como grupo, vocês conseguem lembrar de alguns exemplos de namoro-noivado-casamento em que os pais do casal estavam envolvidos de forma sadia?. O que você admirou e por quê?.**

*[Muitas respostas são possíveis.]*

**6. Alguns pais começam cedo com a preparação dos filhos para o casamento. Estabelecem um “acordo” ou “pacto” entre pais e filho quanto aos padrões de namoro e futuro casamento. Se vocês como pais fossem desenvolver um “pacto de namoro”**

baseado em princípios bíblicos, o que incluiriam? Procurem listar alguns itens SEM OLHAR O EXEMPLO QUE SEGUE. Depois, podem comparar suas respostas com a "amostra" de um pacto que algumas famílias têm usado com sucesso.

*[Muitas respostas são possíveis. Veja o exemplo a seguir.]*

### Um Pacto de Namoro

Comprometo-me, pela graça de Deus, a seguir os seguintes padrões para meus relacionamentos com pessoas do sexo oposto:

- 1) Desenvolver amizades sadias sem envolvimento físico precipitado.
- 2) Buscar o conselho, a aprovação e o envolvimento dos meus pais e da minha família antes de assumir um compromisso mais sério de namoro.
- 3) Não assumir compromisso algum de amizade mais séria (namoro, noivado etc.) com pessoas que não partilham da mesma fé e da mesma "missão" de vida.
- 4) De guardar meu coração de fantasias sexuais, evitando formas de entretenimento sensual, situações comprometedoras, o "ficar" etc.
- 5) De buscar o perdão, quando apropriado e necessário, de pessoas que talvez eu tenha "defraudado".

**7. Com quais pontos do "pacto" você mais concorda?. Com quais você não concorda?. Por quê?.**

*[Muitas respostas são possíveis.]*

### "Solteirismo"

Sem dúvida, um dos problemas principais que temos enfrentado na vida dos jovens é o "solteirismo" (celibato, ficar sozinho). Trata-se de um problema que aflige tanto homens quanto mulheres, embora as jovens talvez fiquem mais desesperadas

por causa dos próprios “tabus” culturais. Simplesmente fica mais difícil para a mulher tomar iniciativas do que o homem. A propaganda da mídia deixa a impressão de que, se for solteiro, algo deve estar errado com você!

A perspectiva bíblica é diferente, e essa perspectiva precisa ser resgatada.

**8. Leia 1 Coríntios 7.8,9. O que Paulo diz quanto ao “solteirismo”? Qual a implicação para os pais?.**

*[Conforme o apóstolo Paulo, ser (ou estar) solteiro não é como ter cólera ou a praga bubônica! De fato, em termos de serviço para o Reino de Deus, é preferível continuar livre das preocupações conjugais e familiares para poder se dedicar de corpo e alma à obra de Deus. Os pais não devem pressionar o filho solteiro para um relacionamento precipitado, mas encorajá-lo a desenvolver qualidades de caráter desejáveis em um futuro cônjuge. O apóstolo acrescenta um “porém”, que é justamente a tentação sexual que pode distrair o solteiro de tal forma que não seja mais capaz de servir ao Reino “de corpo e alma”. De fato, os desejos do corpo interferem com o trabalho com almas.]*

### O “Ficar”

“Ficar” é um fenômeno mais recente entre a juventude brasileira. Embora o “namoro de praia” sempre tenha existido, essa nova onda social atinge muito mais adolescentes e jovens, e constitui um perigo ainda maior.

Quem “fica” entra em um relacionamento que inclui (e normalmente enfatiza) envolvimento físico sem nenhum compromisso de longo prazo. É mais uma tentativa de Satanás para minar a pureza moral da nossa juventude, neutralizar seu testemunho, e, eventualmente, estragar seus futuros lares.

**9. Quais os argumentos bíblicos que vocês conseguem alistar por que o “ficar” não é apropriado para o jovem cristão?.**

*[Existem pelos menos duas razões bíblicas por que o jovem cristão não deve seguir a moda de ficar:*

- 1) *Amizade bíblica implica compromisso. O livro de Provérbios esclarece a natureza da verdadeira amizade: ela exige "constância" (Pv 17.17; 18.24), "lealdade" (17.10), e "compromisso" (17.17). Não é influenciada pelo "exterior" como bens materiais e aparências (19.4,6,7; 14.20,21). Sempre pensa no bem-estar do outro, não na sua própria gratificação, e não mede esforço para provocar melhoras no caráter do outro (27.17; cf. 27.5,6). A amizade verdadeira segue o padrão de amor em 1 Co 13.4-8. O compromisso de se "dar" é muito raro em nossos dias, mesmo entre amigos, e praticamente inexistente no "ficar".*
- 2) *Biblicamente, o envolvimento físico legítimo entre duas pessoas sempre exige compromisso sério entre elas, especificamente, casamento. A união física de duas pessoas reflete uma "aliança" (compromisso) entre elas (Pv 2.17; Ml 2.14; Gn 2.24). Deus criou as expressões físicas de amor e intimidade como uma "escada biológica". No plano de Deus, cada degrau da "escada" leva naturalmente para o próximo, até alcançar o "topo", a consumação sexual. Deus deixa bem claro que essa experiência se reserva para casais casados (Hb 13.4).]*

As pressões para "ficar" são muito grandes. Mas, pela graça de Deus, o jovem cristão pode resistir a elas. O plano perfeito de Deus é a nossa santificação. Pela sua graça, colheremos os frutos de uma consciência limpa, amizades profundas, e lares felizes. Estas são conseqüências que realmente valem a pena buscar, resistindo às tentações e pressões para "ficar".

### O Ninho Vazio

O preparo dos filhos para o futuro tem outra dimensão. Os pais precisam se preparar para o dia em que não haverá mais filhos em casa. A saída do último filho pode ser um momento traumático para muitos pais. Esse momento, conhecido por alguns como "O Ninho Vazio", representa outro desafio para os pais.

#### 10. Quais os fatores ou as causas que levam alguns pais ao desespero quando enfrentam "O Ninho Vazio"?

*[Pais que não tiverem cuidado para manter seu relacionamento como casal saudável; pais que viverem sua vida exclusivamente para os filhos; pais com uma ligação afetiva/emocional doentia com os filhos, e muito mais.]*



**11. Leia Gênesis 2.24. Quais as responsabilidades implícitas dos pais em relação aos filhos nesse versículo?.**

*[Os pais devem preparar os filhos para algum dia ser independentes do lar, deixando o lar de origem. Devem reconhecer que a primeira responsabilidade do filho, uma vez casado, é cuidar do cônjuge, formando um lar distinto do lar dos pais. Os pais não devem interferir na autonomia desse novo lar.]*

**12. Quais são algumas maneiras pelas quais os pais/sogros interferem na autonomia do lar dos filhos?.**

*[Dando ordens ou palpites não solicitados aos filhos; fazendo "chantagens" para controlar os filhos; interferindo na disciplina dos netos; "subornando" o casal e criando dependência financeira; maltratando o cônjuge do filho (genro ou nora); fofocando; sufocando o casal, e muito mais.]*

Orem como grupo pela vida dos seus filhos, especialmente as decisões importantes que terão de tomar.



**Inspecionando a Construção** ⌚ min.

( ) Leia o artigo "Preparando os Filhos para o Casamento". Selecione uma idéia apresentada no artigo que você acha mais viável. Como utilizá-la em sua família?. Quais as adaptações que você faria?.



**Acabamento** ⌚ min.

Por que Satanás teria tanto interesse em inverter a ordem bíblica para relacionamentos, colocando intimidade física em primeiro lugar?

# Preparando os Filhos para o Casamento<sup>13</sup>

**T**alvez um dos perigos maiores que venha ameaçar nosso filho seja o pouco preparo que os próprios pais transmitem a seus filhos para o casamento. É preciso resgatar o envolvimento dos pais nos relacionamentos românticos de seus filhos. Mas se isso é certo de acontecer, precisamos começar cedo – não adianta ditar regras e padrões com seu filho já jovem se não preparou o caminho antes, quando ele estava com sete ou oito anos!

Enquanto nos esforçamos muito para preparar nossos filhos para o vestibular, para a carreira e outras atividades importantes da vida, são poucos os pais que realmente se dedicam ao preparo dos seus filhos para o casamento. Esse treinamento começa cedo e continua até o dia em que nossa “princesa” (ou príncipe) repete seus votos para seu “príncipe encantado” (ou princesa).

Pais e mães que querem o melhor para seus filhos devem se preocupar em ensinar-lhes habilidades essenciais para o bom funcionamento do lar. Tanto homens quanto mulheres devem ter noções básicas de como cozinhar, costurar, lavar roupa, organizar seu dia, cuidar das contas bancárias, fazer consertos simples em casa e no carro e tomar decisões financeiras. Todo pai digno do nome quer que seu filho seja mais bem-sucedido que ele.

Mas se esse é o caso com habilidades materiais, quanto mais com habilidades

morais! Precisamos fazer todo o possível, usando toda arma no nosso arsenal paterno, para proteger e preparar nossos filhos para a pureza moral e um casamento feliz.

Sugerimos algumas idéias para pais que querem assumir seu papel bíblico como guardiões do coração dos seus filhos. Somos chamados para protegê-los, mas também prepará-los para a instituição mais sagrada e digna na face da terra – o casamento.

## A Chave do Coração

Nestes dias em que parece quase impossível vencer a luta contra a sensualidade, os pais cristãos precisam tomar providências e serem pró-ativos (e não somente reativos) diante de uma cultura altamente sensual. O coração é a fonte da vida (cf. Pv 4.23) e os pais têm a responsabilidade de proteger a pureza e a inocência de seus filhos.

Em um momento oportuno, os pais devem sair com sua filha para uma noite especial, só os três. Depois da refeição entregar-lhe um presente para ela – um colar com um coração pendurado. O pai deve explicar que o coração representa o coração da filha, que deve ser protegido a qualquer custo, e que Deus chamou o pai para ajudar nessa tarefa. O alvo é que ela chegue no dia do casamento como um “jardim fechado” (cf. Ct 4.12). Por isso, o pai guar-

dará consigo a chave, representando a pureza moral da filha.

A chave poderá ser entregue ao noivo como parte da cerimônia de casamento. Nessa altura, quando o pai tradicionalmente entrega a noiva para o noivo, o pai também deve entregar a chave para ele. A chave serve como testemunho simbólico de que ela foi guardada pura para o noivo, e que dali em diante ele será o protetor do coração da esposa.

“A chave do coração” serve como símbolo sempre presente na vida da moça, na sua juventude, do seu compromisso com os pais e com Deus. Não é um amuleto que garante sua pureza, mas certamente será um passo na direção certa.

## O Baú do Tesouro

Esta idéia é a versão masculina da “Chave do Coração”. Os pais (ou, se for necessário, somente o pai ou a mãe) devem sair com seu filho para uma atividade especial. Parte da conversa deve voltar-se para a importância da pureza moral e a proteção do coração do jovem (cf. Pv 7). Ao terminar a conversa, os pais entregam um baú rústico e pequeno com fecho apropriado para colocar um cadeado. Dentro há um pingente de ouro no formato de um coração. O coração representa o coração do filho, que será guardado puro até o casamento. O filho com seus pais devem fechar o baú com cadeado. Os pais guardarão a chave, e o filho guarda o baú num ponto de

<sup>13</sup> Artigo extraído e adaptado do livro *101 Idéias Criativas para a Família* (Hagnos, 2002).

destaque em seu quarto para servir de lembrança de seu compromisso diante de Deus e dos pais.

Assim como na idéia anterior, esse “memorial” também poderá fazer parte da cerimônia de casamento. O coração poderá ser entregue à noiva pelo noivo, assim demonstrando o coração puro guardado para ela.

### Encontros Individuais

No preparo de um filho para o casamento, nada substitui tempos individuais com os pais para “abrir o jogo” sobre o namoro, o noivado, o sexo e o casamento. Não se pode (nem deve) abrir forçosamente uma janela no coração do seu filho, mas pode-se criar ambientes propícios para que ele mesmo abra a janela. Uma ótima oportunidade para fazer isso é por intermédio de encontros individuais e regulares com seus filhos.

Na nossa família, faço isso em encontros particulares para o café da manhã. Periodicamente, saio com cada filho individualmente para tomarmos café e conversarmos. Aproveito para encorajá-lo individualmente, falando o quanto o valorizamos e o quanto ele significa para nossa família. Conversamos sobre assuntos de interesse para aquele filho, e muitas vezes isso nos leva para diálogos mais sérios sobre seu relacionamento com Deus, com os irmãos, e com membros do sexo oposto.

O pai pode fazer um estudo sobre princípios de namoro com seu pré-adolescente antes do interesse dele ser

despertado pelo sexo oposto. Os dois devem conversar sobre princípios, cautelas, o plano de Deus no casamento etc. É bom que o pai chegue antes do “mundo” porque então a conversa será mais aberta e o filho receberá o conselho melhor. Quando namorar, já terá o conselho do pai bem fixado na mente.

### Pacto Familiar de Namoro

Antes de os filhos chegarem à idade de interesse sério no sexo oposto, os pais podem estabelecer um “pacto familiar de namoro” que estipula as expectativas, os padrões, os pré-requisitos etc. no namoro. É importante que tanto pais quanto filhos concordem sobre os padrões a serem estabelecidos, pois servirá como base de cobrança e entendimento mútuo entre todos mais tarde.

O pacto pode ser elaborado pelos pais e filhos juntos. Em uma ocasião especial (por exemplo, uma saída dos pais com o filho), podem conversar sobre o pacto e depois “ratificá-lo”. De vez em quando, seria bom revisar o pacto para mantê-lo vivo na memória de todos.

### Listas de Qualidades

Recomenda-se que cada jovem, antes de se interessar por alguém do sexo oposto, desenvolva uma lista de qualidades desejáveis no futuro cônjuge. Essa lista pode conter tantos itens quantos você desejar, mas deve ficar claro na sua mente quais são absolutamente necessários e quais são opcionais. Podem ser qualidades “espirituais”, pessoais, e

físicas. A lista ajuda a pessoa a “peneirar os candidatos”, assim evitando erros de julgamento quando as emoções começam a surgir. A lista deve ser motivo de oração (cf. Sl 37.3-5) tanto do jovem quanto dos pais.

**Uma cautela:** não faça somente uma lista das qualidades que você deseja receber (para seu futuro cônjuge), mas outra que você deseja ser. Essa segunda lista deve incluir as qualidades de caráter que você mesmo quer desenvolver em sua vida para ser o melhor marido (esposa) possível.

### Estágio dos Noivos

Talvez pareça utopia, mas seria muito saudável resgatarmos uma idéia que era comum não muito tempo atrás, quando casamentos aconteciam entre duas pessoas que conheciam muito bem a família do outro. O “estágio dos noivos” segue o princípio de que o casamento não somente duas pessoas, mas duas famílias, e que quanto melhor os noivos conhecerem a família do outro, menos problemas terão no casamento.

### Despedida dos Filhos

Quando um dos filhos estiver saindo de casa pela primeira vez por motivo de estudo, trabalho ou outro qualquer, planejem uma série de refeições especiais, preparadas pelos diferentes membros da família, inclusive os pratos prediletos do homenageado. Na ocasião, deve haver oportunidade para encorajamento e desafio, e também para entrega de lembranças.



*Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam SI 127.1*

# Apêndices



nome	pedido	data	resposta

Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam Sl 127.1

---

## Eventos Sociais

---

A seguir, oferecemos mais seis idéias para eventos sociais que promoverão a comunhão sadia do grupo.

### 1. Noite de Histórias

Todo mundo gosta de ouvir histórias. Explique para o grupo que haverá uma oportunidade para todos que querem contar uma história. Prepare uma sala confortável, bastante “à vontade”, com salgados e doces, chimarrão, chá, cafezinho etc. Dê um limite de tempo para cada história (cinco a sete minutos). Divida as histórias em grupos: Histórias verídicas, histórias da fidelidade de Deus em sua vida ou na vida de algum parente, histórias fictícias. Se quiser, pode pedir que o grupo avalie as histórias e premie a melhor, mais original, mais engraçada etc.

### 2. Noite de Charadas

Divida o grupo como quiser (homens contra mulheres, casais novos contra casais mais “experientes” etc.). Cada grupo terá sua oportunidade de se apresentar diante dos demais, dramatizando por intermédio de charadas algum acontecimento no contexto familiar. Os outros grupos competem entre si para identificar o evento dramatizado.

### 3 Festa de Natal

Prepare uma sala com enfeites natalinos. Peça que as pessoas tragam alguma comida natalina tradicional, um prato de salgados ou doces. Programe, para o grupo, um concurso de enfeitar bolachas, desenhar um cartão de Natal, ou criar um ornamento natalino com significado bíblico. Cante hinos de Natal. Peça que alguns compartilhem tradições familiares e sua importância. Troquem presentes tipo “Elefante Branco” (presentes simples, feitos em casa, ou comprados com uma despesa máxima estabelecida). Conclua lendo a história bíblica sobre o nascimento de Jesus (cf. Lc 2) e cantando “Noite de Paz”.

### 4 Noite de Desafios

Prepare tiras de papel com os desafios que seguem (ou outros de sua criação) escritos e misture-as em uma tigela. Peça que cada casal presente tire uma tira, leia o recado, e faça o que nela está escrito. Se o casal recusar, precisará pagar o “mico” (algo simples e não ofensivo) determinado de antemão. Pode dar prêmios para o melhor desempenho, mais engraçado etc. entre os casais.

- Carregar a mulher no colo e beijar
- Contar um incidente engraçado que aconteceu na lua-de-mel
- Fazer uma declaração de amor para ela(ele)
- Conte como se conheceram enquanto o fósforo queima
- Algo que aconteceu na cerimônia que não gostaram
- Ele tem de descrever como se vestia a noiva nos mínimos detalhes
- Ele deve fazer um acróstico com o nome dela
- Qual foi a briga mais boba que vocês tiveram?. Conte como foi
- Cantar uma música romântica
- Desenhe sua sogra
- Fale o dia de aniversário de sua sogra
- Qual o número de sapato de sua mulher?.
- Qual a cor predileta de sua mulher?.
- Fale o nome dos avós paternos e maternos de seu esposo
- Qual a viagem dos sonhos (para a mulher e o marido)?.



- Se seu marido recebesse um prêmio de 10 mil reais, o que ele faria?
- Se sua mulher encontrasse um gênio com um pedido, o que ela faria?
- Qual a mania mais esquisita de seu marido ?
- O que deixa seu querido esposo(a) mais irritado(a)?
- Qual é a sua comida preferida (dele, dela)?
- Qual foi o elefante branco maior que você ganhou de casamento?
- Qual foi a última vez que você recebeu flores do seu marido?. Não vale hoje.
- Qual a atitude romântica de seu marido para você?
- Qual o maior fora que vocês já deram?. Qual o pior prato que sua mulher já fez?.

## **5. Dia da Mulher (ou do Homem)**

Os homens devem planejar uma festa surpresa para as mulheres. Pode ser um “chá-chique”, noite romântica ou outra atividade. Devem fazer tudo o que for possível para que seja uma surpresa. Pode ser em uma noite de um encontro normal do grupo, para não levantar suspeitas. Prepare um ambiente especial, talvez com flores, brindes, e elegância.

**Varição:** As mulheres podem preparar uma festa surpresa para os homens, talvez um churrasco ou outra atividade agradável para eles.

## **6. Serviço Missionário**

Esta atividade visa elevar os olhos do grupo para além de si mesmos. O propósito é fazer algum serviço missionário, na sociedade (pintar uma sala do hospital ou de uma escola) na igreja (um projeto de paisagem, limpeza etc.), evangelístico (distribuir folhetos) ou missionário (escolher um missionário, fazer compras de itens difíceis de se achar onde trabalha, escrever bilhetes e enviar o pacote).

Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam SI 127.1

## Estratégias e Recursos para um Ministério com Famílias

Nos primeiros dois cadernos desta série, oferecemos apêndices em que defendemos uma filosofia de ministério familiar com sugestões práticas para estruturar um programa de edificação de famílias. No terceiro, esboçamos sugestões para um programa com casais chamado *Projeto Águila e Priscila*. Neste caderno, queremos lidar com uma pergunta ainda mais fundamental:

### O que torna uma família cristã, cristã?

A resposta à pergunta influenciará toda a direção do ministério com famílias. Terá um impacto imediato e direto na maneira como aconselhamos famílias passando pelas tempestades e crises. Determinará o tipo de ensino e a programação que oferecemos como parte do currículo do ministério.

Quando algumas pesquisas afirmam que o índice de divórcio entre evangélicos está quase tão alto quanto entre não-crentes, precisamos parar para refletir sobre o que estamos fazendo na igreja. Quando as igrejas multiplicam ministérios com famílias, sem sentir um impacto proporcional ao esforço despendido, temos de analisar a direção do ministério. Qual o nosso propósito? O que esperamos? O que torna uma família cristã, cristã?

A resposta óbvia é: Cristo! A presença de Cristo na família torna a família "cristã". A vida de Cristo sendo vivida pelos membros da família exala o bom perfume de Cristo. Um ministério que visa a fortalecer a família cristã, então, procura equipar famílias a viver a vida de Cristo.

Respondemos à pergunta "O que torna uma família cristã, cristã?" sob dois aspectos: Primeiro, o que NÃO é uma família cristã e, depois, o que é.

### O Que NÃO é uma Família Cristã?

**1. Não são pessoas que simplesmente professam ser cristãs,** Tiago 2.19, ensina que há mais envolvido na fé evangélica do que simplesmente afirmar crer em Deus. "Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios crêem, e tremem." Tiago enfatiza que uma vida que não acompanha as palavras, não dá evidência de ser realmente "cristã". O fato de possuir uma Bíblia, freqüentar uma igreja ou dar ofertas não constitui uma vida "cristã".

**2. Uma família cristã não é uma família que conhece muita informação sobre o lar cristão, casamento e criação de filhos.** Nunca tivemos tanto conhecimento sobre a família, tantos recursos, tantas conferências, livros, fitas, vídeos e revistas sobre o lar cristão, com um efeito cumulativo tão insignificante, 2 Timóteo 3.7, descreve pessoas "...que aprendem sempre e jamais podem chegar ao conhecimento da verdade" como acontece nos dias atuais.

### O Que É uma Família Cristã?

Existem alguns elementos essenciais em uma família que chamamos "cristã". Não que a família seja perfeita – muito ao contrário. Essa família está atenta à profundidade da sua carência. As qualidades a seguir devem nortear nosso ministério com famílias, e nos guiar na direção do nosso próprio lar.

**1. Uma família cristã possui salvação genuína.** Este é o ponto de partida para o lar. Nosso ministério com famílias precisa incluir um elemento evangelístico. Não podemos pressupor nada quando se trata da salvação de famílias. Sem

uma experiência genuína com Cristo Jesus, construímos castelos na areia. Sem a vida de Jesus nos membros da família, não há como tratar os problemas mais profundos.

## **2. Uma família cristã possui uma identificação genuína com Cristo Jesus.**

Como dissemos na segunda lição deste caderno, precisamos ensinar às famílias as verdades associadas à doutrina da identificação de cada cristão com a morte e ressurreição de Cristo (*cf.* Rm 6.1-14). É necessário apropriar o significado de que Cristo não somente morreu como é o nosso Substituto, nos salvando dos nossos pecados, mas que também ressuscitou para nos dar a Sua vida e justiça (*cf.* 2 Co 5.21), e nos salvar de nós mesmos (*cf.* Rm 7). Cristo não somente morreu para tirar o homem do inferno e levá-lo para o céu, mas para sair Ele mesmo do céu e fazer morada no homem (*cf.* Gl 2.20).

## **3. Uma família cristã possui foco interior genuíno.**

Jesus sempre focalizava o coração do homem (*cf.* Lição 1). Nosso lar precisa operar ao nível do coração, usando a Palavra de Deus para discernir os pensamentos e motivos do coração (*cf.* Hb 4.12). A disciplina dos filhos, a resolução dos conflitos, deve atuar nesse nível. Se não agirmos dessa maneira, seremos “comportamentalistas”, tratando sintomas e não a raiz do problema.

## **4. Uma família cristã demonstra dependência dinâmica diária de Cristo.**

Em outras palavras, os membros dessa família reconhecem a pobreza do seu coração (*cf.* Mt 5.3), sua profunda carência da vida de Jesus. Provoca humildade e mansidão, com autenticidade e transparência. Reconhecem que em si mesmos não possuem os recursos ou habilidades necessárias para conduzir a família. Por isso, dependem momento após momento de Cristo Jesus (*cf.* Jo 15.5) para adquirir força necessária para enfrentar as tempestades da vida.

## **5. Uma família cristã experimenta capacitação genuína divina.**

A presença do Espírito Santo e Seu ministério de convicção do pecado, Seu “cutucar” na Palavra de Deus, Seu fortalecimento em horas de crise, marcam esse lar. Deus sabe que nós não temos força necessária para viver uma vida cristã plena, muito menos conduzir uma família cristã. Por isso, Ele mesmo invade nossas vidas, e faz a vida de Cristo se reproduzir em nós (*cf.* Cl 1.27; Gl 2.20), pouco a pouco, momento após momento, pelo poder do Seu Espírito e assim nos capacita (*cf.* Ef 1.19; 3.7,20).

Um ministério com famílias, que visa a construir verdadeiros lares cristãos, não procura simplesmente ensinar as pessoas a guardarem todas as regras corretas, manter todas as aparências, falar todas as palavras certas em sua própria força. Nesse caso, nossos muitos esforços poderiam até prejudicar a família, em um ou dois extremos: fracasso, ou auto-suficiência. Um ministério com famílias deve mostrar para as pessoas a profunda necessidade da vida de Cristo, e os recursos que Deus nos dá para que a vida dele seja vivida em nós.

Será que estas são as marcas do seu ministério com famílias?. Mais importante, caracterizam sua própria família?.

Que Deus use esta série para equipar famílias para enfrentar as tempestades da vida não baseados em sua própria força, mas pela graça e capacitação de Deus.

## Outros Recursos para Sua Família e Pequenos Grupos pelos Autores

Se você gostou deste caderno, considere estes outros recursos disponíveis pela Editora Hagnos e pelos autores:

### Série “Construindo um Lar Cristão”

•Estabelecendo Alicerces

Treze estudos apresentando temas como: graça e perdão na família, crítica, proteção, propagação e purificação da imagem de Deus no lar, aliança e amizade conjugal e muito mais.

•Erguendo Paredes

Treze estudos apresentando temas como comunicação conjugal, finanças, sexualidade e funções do marido e da mulher.

•Mobiliando a Casa

Treze estudos sobre a criação de filhos que incluem lições sobre o discipulado e a disciplina de crianças.

### Série “101 Idéias Criativas”

101 Idéias Criativas para Pequenos Grupos

Um livro que tem ajudado muitos no ministério com grupos familiares e os vários departamentos da igreja. Inclui idéias para quebra-gelos, eventos e programas sociais e brincadeiras para grupos pequenos e grandes.

101 Idéias Criativas para a Família

Apresenta sugestões para enriquecer a vida familiar, com idéias práticas para:

- O relacionamento marido-esposa
- O relacionamento pai-filho
- Aniversários
- Refeições familiares
- Preparação para casamento
- Viagens

101 Idéias Criativas para o Culto Doméstico

Recursos que podem dinamizar o ensino bíblico no contexto do lar e deixar as crianças pedindo mais.

101 Idéias Criativas para Mulheres (Carol Sue Merkh e Mary-Ann Cox)

Sugestões para transformar a reunião de mulheres em um evento inesquecível que impacte vidas. Inclui idéias para chás de bebê, chás de cozinha e reuniões gerais da sociedade feminina da igreja. Termina com dez esboços de devocionais para encontros de mulheres.

101 Idéias Criativas para Professores (Davi Merkh e Paulo França)

Dinâmicas didáticas para enriquecer o envolvimento dos alunos na aula e como desenvolver a captação do seu ensino.

### Devocional

O Mapa do Tesouro

Livro devocional e divertido para jovens, baseado na sabedoria de Provérbios. Contém 128 devocionais, divididas em 32 tópicos de quatro seleções cada. Um manual de discipulado que também serve como base para estudos bíblicos para grupos de jovens ou adolescentes.

---

## Palavra Final

---

Depois de trabalhar com o conteúdo deste caderno, esperamos que você não passe por uma crise de decisão como o homem da história a seguir:

Um homem tinha dois ingressos de cadeira marcada para a Final do Campeonato Mundial de Futebol. Quando chegou ao estádio, se sentou na cadeira marcada. Outro homem observou que um lugar ao lado dele estava vazio. Ele se aproximou e perguntou se o assento estava desocupado. Não, não está ocupado – respondeu.

Intrigado, o homem comenta: É incrível! Quem, em seu juízo perfeito, tem um lugar como este, para a final do Mundial de Futebol, o evento mais importante do mundo, e não usa?.

O primeiro homem olhou e respondeu: Bom, na realidade, o lugar é meu. Eu o comprei há dois anos. Minha esposa viria comigo, mas ela morreu. Este é o primeiro mundial ao qual não assistiremos juntos desde que nos casamos, em 1982.

Surpreso, o outro diz: Oh! Que pena que isso tenha acontecido. É terrível, mas você não encontrou outra pessoa que pudesse vir no lugar da sua esposa?. Um amigo, um vizinho, um parente ou outra pessoa que quisesse o lugar?.

O homem meneia a cabeça de modo negativo e responde: Não, todos preferiram ficar para o velório.

Todos nós enfrentamos tempestades em nossas famílias. Tomamos decisões todos os dias que influenciarão nossa resposta a essas crises.

Nossa esperança, querido leitor, é que você esteja muito mais preparado agora para enfrentar as tempestades que inevitavelmente atingem a todos nós. Que sua identidade seja construída sobre o alicerce firme de Cristo Jesus. Que você consiga viver “no nível do coração”, sondando suas próprias atitudes, motivações e ações, reconhecendo os “ídolos” que reinam em sua vida e sua necessidade de transformação profunda feita por Cristo e Sua obra na cruz.

Continue experimentando a “vida em abundância” (cf. Jo 10.10) oferecida por Jesus, que quer viver a vida dele através de você. Que estes estudos fortaleçam o alicerce da sua família para resistir aos furacões que derrubam muitos lares. “Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam!”.

Sua opinião é importante para  
nós, por gentileza envie seus  
comentários pelo e-mail  
[editorial@hagnos.com.br](mailto:editorial@hagnos.com.br)



Visite nosso site: [www.hagnos.com.br](http://www.hagnos.com.br)

Esta obra foi composta na fonte  
Syntax 12/14. São Paulo, Brasil,  
primavera de 2010